



Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança

Instituto de Estudos Estratégicos Universidade Federal Fluminense



CARLOS MATOS COSTA

TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA INTERNACIONAL E SEU IMPACTO NO PROJETO DE FORÇA DOS FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA NO SÉCULO XXI

Niterói/RJ
2022

CARLOS MATOS COSTA

**TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA INTERNACIONAL E SEU IMPACTO NO PROJETO
DE FORÇA DOS FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA NO SÉCULO XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança Internacional, no Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Estratégicos.

Área de concentração: Política Externa e de Defesa.

Orientador: Prof. Dr. Vágner Camilo Alves

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

C837t Costa, Carlos Matos
TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA INTERNACIONAL E SEU IMPACTO NO
PROJETO DE FORÇA DOS FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA NO SÉCULO XXI /
Carlos Matos Costa. - 2022.
117 f.: il.

Orientador: Vágner Camilo Alves.
Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Estudos Estratégicos, Niterói, 2022.

1. Mudança Institucional. 2. Rastreamento de Processos. 3.
Projeto de Força. 4. Fuzileiros Navais. 5. Produção
intelectual. I. Alves, Vágner Camilo, orientador. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Estudos
Estratégicos. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

CARLOS MATOS COSTA

**TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA INTERNACIONAL E SEU IMPACTO NO PROJETO
DE FORÇA DOS FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA NO SÉCULO XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança Internacional, no Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Estratégicos.

Área de concentração: Política Externa e de Defesa

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vágner Camilo Alves (Orientador) – UFF

Vice-Almirante (FN) Carlos Chagas Vianna Braga
(Dr. IRI/PUC-Rio) (Membro Externo)

Prof. Dr. Thomas Ferdinand Heye (Membro Interno) - UFF

Niterói/RJ
2022

Aos pesquisadores, acadêmicos, professores,
militares e todos que contribuem para a Defesa no
Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Doutor Vágner Camilo Alves, por toda a compreensão e dedicação comigo durante toda a escrita da dissertação. Sem a sua ajuda, o trabalho teria sido inviável. Espero que tenha correspondido às suas expectativas, todas as suas observações foram muito construtivas não apenas para esse trabalho, mas para a minha formação como pesquisador. Agradeço também ao Professor Doutor Thomas Heye pelo grande auxílio e disponibilidade.

Ao INEST e a todos os professores e funcionários do PPGEST por toda a ajuda e conhecimento transmitido durante minha passagem pelo instituto.

À Marinha do Brasil e ao Corpo de Fuzileiros Navais, instituições através das quais obtive minha formação como militar e que permitiram com que mantivesse o interesse pela qualificação constante. Ao Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) e ao C-ApA-CFN pelo apoio durante o meu período de estudos e compreensão da importância da tarefa acadêmica a qual me propus.

À minha família, meus filhos Clara e Carlos Henrique e minha esposa Carla pelo incentivo e suporte. Foram dois anos de dedicação compartilhada, nos quais aprendi a valorizar cada vez mais os momentos com aqueles que amamos. Minha mãe Lourdes pela força perene e serenidade e ao meu pai Carlos pelo exemplo de resiliência e dedicação, tanto na vida militar como no seio familiar.

Quem for mais vigilante em observar os desígnios do inimigo na guerra, e suportar muitas dificuldades no treinamento de seu exército, incorrerá em menos perigos e poderá ter maior esperança de vitória.

Niccolò Machiavelli

RESUMO

COSTA, Carlos Matos. Transformação sistêmica internacional e seu impacto no projeto de força dos fuzileiros navais dos EUA no século XXI. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos, da Defesa e da Segurança, Instituto de Estudos Estratégicos, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2022.

O presente trabalho teve como foco central o estudo da mudança institucional militar, mais precisamente a instituição representada pelos fuzileiros navais dos EUA. Para tal, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o assunto, sua construção e suas mudanças teóricas, de forma a entender como se constrói o pensamento acerca das diferentes visões sobre o tema. Entendendo a necessidade de apresentar o contexto histórico, foi realizado um acompanhamento através dos principais conflitos e fases de evolução organizacional, de maneira a tornar concreto o objeto a ser estudado. Por fim, houve o estudo do caso específico da mudança do projeto de força Force Design 2030, aplicando-se a técnica do rastreamento de processos para verificar a origem e os mecanismos do processo que modificou a concepção de emprego da força anfíbia. A hipótese de trabalho é testada quando se considera a origem exógena e sistêmica do processo de remodelação e através das evidências encontradas se observa o efeito das diversas influências no processo decisório. O marco temporal escolhido se deu por tornar possível observar uma quebra de padrão de um legado adquirido em anos de Guerras no deserto, desde 1990 a 2018, que se diferencia das raízes das tradições navais originárias.

Palavras-chave: Mudança Institucional. Force Design 2030. Projeto de Força. USMC. Rastreamento de Processos.

ABSTRACT

COSTA, Carlos Matos. *International systemic transformation and its impact on U.S. Marines' force design in the 21st Century*. 2022. 117 f. Dissertation (Masters' in Strategic Studies of Defense and Security) – Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos, da Defesa e da Segurança, Instituto de Estudos Estratégicos, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2022.

The present work had as its central focus on the study of military institutional change, more precisely the institution represented by the US Marines. To this end, a bibliographic review was carried out on the subject, its construction and its theoretical changes, in order to understand how thinking about different views on the subject is constructed. Understanding the need to present the historical context, a follow-up was carried out through the main conflicts and phases of organizational evolution, in order to make the object concrete. Finally, there was a study of the specific Force Design 2030 case, applying the process tracing technique to verify the origin and mechanisms of the process that modified the conception of amphibious force employment. The working hypothesis is tested when considering the exogenous and systemic origin of the remodeling process and, through the evidence found, the effect of different influences on the decision-making process. The time frame chosen was made possible to observe a pattern break of a legacy acquired in years of Wars in the desert, from 1990 to 2018, which differs from the original naval traditions' roots.

Keywords: Institutional Change. Force Design 2030. Force Design. USMC. Process Tracing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 - Quadro demonstrativo da distribuição de efetivo no Pacífico anterior ao ataque a Pearl Harbor (dezembro de 1941).....	42
FIGURA 2 - Quantitativo de pessoal do Exército dos EUA e USMC (1954-2014).....	55
FIGURA 3 – Organograma da Defesa nos EUA.....	63
FIGURA 4 - Marine Air-Ground Task Force.....	67
FIGURA 5 - Quadro demonstrativo da mudança nos meios operativos do USMC.....	69
FIGURA 6 - Etapas do Rastreamento de Processos.....	79
FIGURA 7 - Mecanismo causal para a hipótese	82
FIGURA 8 – Proposta de mecanismo causal para hipótese endógena.....	96

QUADROS

QUADRO 1 – Quadro resumo do Process Tracing.....	97
--	----

LISTA DE SIGLAS

COMUSNORTHCOM	Commander of United States Northern Command
DoD	Department of Defense
EUA	Estados Unidos da América
FD2030	Force Design 2030
MAGTF	Marine Air-Ground Task Force
MARFORCOM	Marine Forces Command
MARFORNORTHCOM	Marine Forces Northern Command
MARFORPAC	Marine Forces Pacific
MARFORRES	Marine Forces Reserve
MEB	Marine Expeditionary Brigade
MEF	Marine Expeditionary Force
MEU	Marine Expeditionary Unit
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
USINDOPACOM	United States Indo-Pacific Command
USNORTHCOM	United States Northern Command
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USMC	United States Marine Corps

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 HIPÓTESE, OBJETIVO GERAL, OBJETIVOS ESPECÍFICOS E METODOLOGIA	14
2 ANALISANDO A MUDANÇA NO PROJETO DE FORÇA MILITAR	17
2.1 O REALISMO ESTRUTURAL.....	20
2.2 O REALISMO OFENSIVO.....	22
2.3 A TEORIA NEOINSTITUCIONALISTA E A ORGANIZAÇÃO MILITAR.....	24
2.3.1 As fases do Institucionalismo.....	26
2.3.2 O ramo do Institucionalismo Sociológico.....	27
2.3.3 O ramo do Institucionalismo da Escolha Racional.....	28
2.3.4 O ramo histórico do Institucionalismo.....	29
2.4 A MUDANÇA INSTITUCIONAL MILITAR.....	32
3 A HISTÓRIA DO MODERNO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA	35
3.1 A PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	37
3.2 O ENTRE GUERRAS.....	39
3.3 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	40
3.4 A GUERRA FRIA E O CONTEXTO NUCLEAR.....	49
3.5 O USMC NO PÓS-GUERRA FRIA.....	53
3.6 A GUERRA DO GOLFO.....	58
3.7 A GUERRA DO AFEGANISTÃO.....	59
3.8 ESTRUTURA ATUAL DO USMC.....	61
3.8.1 O Comandante.....	62
3.8.2 Os Comandos Combatentes	63
3.8.3 Os Comandos Operacionais	64
3.8.4 A Estrutura Operativa do USMC.....	65
3.9 A MUDANÇA ORGANIZACIONAL.....	67
4 RASTREANDO O PROCESSO DE MUDANÇA DO USMC	75
4.1 DESCRIÇÃO DO RASTREAMENTO DE PROCESSOS.....	78
4.1.1 Quadro esquemático do Process Tracing.....	79
4.2 LINHA DO TEMPO DO PROJETO FORCE DESIGN 2030.....	80
4.3 CONSTRUÇÃO DE UM GRÁFICO CAUSAL HIPOTÉTICO.....	81
4.4 COLETA DE EVIDÊNCIAS.....	83
4.5 AVALIANDO O PESO DE INFERÊNCIA DAS EVIDÊNCIAS.....	84

4.5.1 Teste de Palha no Vento.....	85
4.5.2 Teste de Aro.....	87
4.5.3 Teste de Arma Fumegante.....	89
4.5.4 Teste Duplo-Decisivo.....	91
4.6 CONCLUSÕES ACERCA DO RASTREAMENTO DE PROCESSOS.....	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXOS.....	111

1 INTRODUÇÃO

Os Fuzileiros Navais são uma força de caráter anfíbio, ou seja, possuem a capacidade de projetar poder sobre terra a partir de meios navais. Em diversos países são utilizados como força expedicionária¹ e, portanto, se caracterizam como um vetor operacional.

Com um contingente com mais de 180.000 militares² o *United States Marine Corps*³ (USMC) se apresenta como a maior Força Anfíbia do globo terrestre. Quaisquer mudanças em sua configuração, contingente de pessoal e doutrina seriam objeto de atenção. Não foi, contudo, uma pequena mudança que se iniciou no ano de 2018.

A mudança e remodelação do USMC em face das ameaças no Indo-Pacífico é um processo recente. Representa, a princípio, uma resposta à ascensão chinesa no mar do Sul da China⁴.

Atuando como uma força armada completa, ou seja, possuindo características navais, terrestres e aéreas, o USMC se propôs a modificar sua configuração de emprego e abrir mão de capacidades para adequar seus recursos e doutrina de emprego, direcionando seus esforços às mudanças na Estratégia de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA). Uma das primeiras questões que se apresenta envolve a possível perda estratégica ao concentrar seus esforços em um cenário específico. A questão que se destaca é a seguinte: Como uma instituição estatal e burocrática, no caso uma das forças armadas, implementa de maneira disruptiva e em um curto período mudanças significativas na sua concepção de emprego?

A origem da mudança recente no USMC teve como ponto de partida ordem documental que rege as publicações modernas relacionados à Defesa nos EUA, passando pela Estratégia Nacional de Defesa do país. Partiu-se, portanto, da *National Defense Strategy* de 2018. Convém expressar que as alterações apresentadas na atualização em questão, quando comparadas às orientações anteriores, possuem diferenças significativas.

O Documento que guiava a Estratégia Nacional de Defesa dos EUA, divulgado no ano de 2012, possui clara atenção às ações consideradas terroristas. Essa preocupação ganha contornos

¹ Uma Força Armada organizada para alcançar um objetivo específico em um país estrangeiro.

² Disponível em: <https://dwp.dmdc.osd.mil/dwp/app/dod-data-reports/workforce-reports>

³ Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América.

⁴ O mar da China Meridional ou mar do Sul da China é um mar marginal que parte do oceano Pacífico e compreende a área que vai desde Singapura até ao estreito de Taiwan, em um total de cerca de 3 500 000 km².

diferentes quando visualizamos o documento atualizado em 2018. O enfoque retorna a adversários estatais, os quais já possuíam destaque na agenda de Defesa. China e Rússia despontam como pontos sensíveis na Estratégia de Defesa americana.

Pode-se argumentar que as mudanças ocorridas no cenário internacional levaram ao direcionamento das preocupações para entes estatais. Eventos como a anexação da Criméia⁵ em 2014, pela Rússia, e a subseqüente guerra lutada na Ucrânia, na região do Donbass, desde então, corroboram para uma atenção às ações estatais no plano internacional.

O objetivo desta pesquisa, assim, é contribuir com a produção na área dos Estudos Estratégicos e no campo da mudança e adaptação da institucional militar, favorecendo a sua expansão. Outro ponto importante é a utilização da História como instrumento auxiliar para a análise, algo muito importante para esse campo, sempre evitando possíveis anacronismos e aproveitando a contextualização para melhor aplicação da metodologia.

O problema de pesquisa se caracteriza por entender como uma força militar realiza mudanças e adaptações, considerando os mecanismos externos e internos. Para tal, inicialmente, teremos uma abordagem estrutural com relação ao tema e serão introduzidas análises teóricas institucionais como um prisma complementar para a análise. Buscaremos apresentar o histórico e a posição do USMC na estrutura de defesa dos EUA, produzindo o contexto necessário para compor os mecanismos existentes no processo decisório de mudança e possíveis explicações históricas para o fenômeno estudado.

Em virtude das circunstâncias históricas, é central observar as características singulares da força armada. A justificativa para tal se dá por três motivos principais. O primeiro deles é o contexto do crescimento de importância dos fuzileiros navais no âmbito de projeção de poder dos EUA, nação que seria alçada ainda no século XX à posição de potência global. Inicialmente com uma zona de influência concentrada em seu entorno americano, utilizou-se das capacidades dos *marines*⁶ para propagar sua visão de poder e permeabilidade hemisférica.

O segundo motivo é a própria mudança de paradigma na concepção do projeto de força. Após anos considerando um ambiente no qual o USMC estaria pronto para enfrentar uma multiplicidade de ameaças e missões, ocorre uma consideração explícita de adequação a ameaças estatais. O foco para planejamento considerado pelo general Berger, 38º Comandante-Geral do

⁵ Península localizada no mar negro e disputada por Ucrânia e Rússia.

⁶ Fuzileiros Navais dos EUA.

USMC, reserva uma nova maneira de abordar a problemática ao observar as ameaças além das próprias capacidades.

Além dos motivos observados, existe a possibilidade de aprofundar a análise da capacidade de uma força armada em reagir ao ambiente em constante evolução e implementar resposta em tempo hábil e adequada. Os processos institucionais, políticos e sociológicos são alguns dos prismas que interferem diretamente na questão, não excluindo os processos pessoais e históricos.

A singularidade desta pesquisa dá-se pela aplicação de um arcabouço teórico e metodológico não utilizado com frequência no Brasil, colocando-o à prova e demonstrando seus limites e validade. Além disso, é mais um estudo de caso que pode ajudar na elaboração teórica em outras realidades, tendo em vista que observa as limitações próprias da análise, além dos mecanismos.

1.1 HIPÓTESE, OBJETIVO GERAL, OBJETIVOS ESPECÍFICOS E METODOLOGIA

Os anos de 1990 a 2021 serão o foco do estudo, dado que caracterizam a concepção anterior e as fases iniciais de implementação da nova configuração dos *Marines*. Todavia é importante ressaltar que incluiremos aspectos que remontam a um passado recente e até a própria origem do Corpo, que se fazem pertinentes para se entender as decisões tomadas nesta instituição.

O problema a ser investigado é o processo decisório da instituição militar USMC para implementar mudanças expressivas e em um curto período nas suas características de emprego.

A literatura documental do tema se encontra disponível nos acervos da Biblioteca do Congresso Americano e nas publicações institucionais das Forças Armadas Americanas. Há ainda fontes secundárias representadas principalmente por *Think Tanks*, institutos de pesquisa e pela academia na área da Defesa de diversos países.

No que tange a análise metodológica se faz necessária referência à técnica de *Process Tracing*⁷ para sustentar a análise qualitativa proposta (DE LIMA, 2017). Para sustentar a análise

⁷ O rastreamento do processo é uma metodologia de análise qualitativa. O objetivo principal do rastreamento de processo é estabelecer se, e como, uma causa ou causas potenciais influenciaram uma mudança especificada ou conjunto de mudanças. Disponível em: <https://www.intrac.org/wpcms/wp-content/uploads/2017/01/Process-tracing.pdf>

do projeto de força⁸ serão utilizados referenciais teóricos e métodos analíticos como a Sistemática Geral proposta por Salvador (2000), os quais serão complementados por uma caracterização do processo de consolidação institucional da Força conforme a sustentação teórica proposta para “combinar explicações da contribuição das instituições à determinação de situações políticas com uma avaliação da contribuição de outros tipos de atores, como as idéias, a esses mesmos processos” (HALL e TAYLOR, 2003) .

De maneira a investigar o questionamento inicial, ou seja, a maneira com a qual uma instituição estatal e burocrática, no caso o USMC, implementa de maneira disruptiva e em um curto período mudanças significativas na sua concepção de emprego será proposto como objetivo geral caracterizar os aspectos da mudança e *reshaping* (remodelação) do USMC a partir do ano de 2018 em face das ameaças no Indo-Pacífico.

Os objetivos específicos, os quais também assinalam os caminhos de pesquisa, serão os seguintes:

- Identificar as causas de uma capacidade de mudança profunda frente a novas ameaças;
- Caracterizar os mecanismos institucionais que permitiram a mudança; e
- Identificar os possíveis mecanismos institucionais que possam ser replicados em outros contextos e países.

A nossa hipótese é derivada da perspectiva neorealista da política internacional de Waltz⁹, na qual as alterações na polaridade do sistema internacional possuem como desdobramento a necessidade de promover mudanças institucionais que em última análise assegurem a capacidade de sobrevivência dos Estados no anárquico sistema internacional: as forças armadas, e no caso em tela, o USMC. Em suma, a nossa hipótese é de que há uma relação causal linear e direta entre a emergência da China à condição de superpotência com a decisão de uma transformação radical do USMC pelo governo da maior potência do planeta, os EUA.

Para testar a nossa hipótese em nosso Estudo de Caso, utilizaremos a técnica de mapeamento de processos (*Process Tracing*). Deste modo, a lógica de pesquisa proporcionada pelo *Process Tracing* permitirá identificar e caracterizar os processos intermediários da mudança no USMC.

⁸ O projeto de força envolve uma avaliação das ameaças aos interesses nacionais, o estabelecimento de requisitos militares dentro de determinadas restrições e, finalmente, uma avaliação do risco de fracasso. (Troxell, 2001, p. 157, tradução nossa)

⁹ Kenneth Waltz foi um dos mais importantes estudiosos de Relações Internacionais. Foi um dos fundadores do neorealismo ou realismo estrutural.

As análises das considerações acerca do Projeto de Força e do próprio USMC terão suporte teórico do Institucionalismo Histórico para abordar as causas e efeitos da mudança considerada expressiva. A aproximação entre concepções do realismo e o neoinstitucionalismo identificadas por Cesaris (2009) e a importância para North (1990) do *path dependence*¹⁰ e da dependência da história no processo institucional compõem a sustentação da análise proposta. North considera que diversos mecanismos causam mudanças graduais nas instituições, enquanto no caso a ser estudado há, em um primeiro olhar, uma mudança abrupta.

Como Heye (2015) identifica em sua análise acerca dos gastos militares, há uma necessidade da perspectiva neorealista incluir em suas análises as esferas domésticas do Estado, além do nível sistêmico. Esse pensamento é compartilhado na análise de Alves (2007) quanto a influência do nível doméstico sobre a política externa brasileira no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Considerando a mudança do USMC imersa no contexto interno e sujeita a influência doméstica, o prisma institucional possibilita um olhar mais detalhado e próximo dos mecanismos que permitem e restringem a mudança. É necessário portanto abordar o caso com uma teoria que compreenda o nível de análise contido no Estado. As próprias características das instituições militares necessitam de uma análise que compreenda suas nuances e particularidades.

¹⁰ As decisões do presente são reflexos de decisões ou experiências anteriores.

2 ANALISANDO A MUDANÇA NO PROJETO DE FORÇA MILITAR

A transformação das forças armadas segue a aspiração estratégica das nações. A velocidade das mudanças informacionais no último século impôs uma capacidade maior de acelerar o processo decisório para se adaptar às mudanças no cenário internacional. Há, portanto, a necessidade premente de adequar as demandas de defesa com os anseios do estado e assim proporcionar a melhor capacidade com alocação planejada de recursos.

De maneira a compreendermos a mudança da doutrina militar, poderemos utilizar três aspectos como referência de análise: o caráter ofensivo, defensivo ou dissuasor da doutrina; a coordenação com política externa (integração político-militar); e o grau de inovação da nova proposição. (POSEN, 2014)

O caráter ofensivo seria responsável por intensificar a corrida armamentista de duas maneiras. Primeiramente incita o apoio a um primeiro ataque com o incremento de recursos, creditando o sucesso à iniciativa do combate. Em segundo lugar, considerando a superioridade da ação ofensiva sobre a ação defensiva, os estados se sentem muito ameaçados por aumentos nas capacidades militares uns dos outros e reagem fortemente a esses aumentos. (POSEN, 2014)

As doutrinas defensivas e dissuasivas teriam um efeito contrário à corrida armamentista. Seriam então um contraponto para a iniciativa dos conflitos e a suposta vantagem do ataque.

As doutrinas defensivas e dissuasivas permitem que os estados do status quo e os estados agressores sejam claramente identificados. Com elas os estados tendem a assumir guerras mais longas, com mais tempo para mobilização e, portanto, requerem forças menores para combater. Não se acredita que grandes forças aumentem substancialmente a probabilidade de vitória rápida e barata. Finalmente, uma vez que uma suposição integral das doutrinas defensivas é que a defesa ou revide são mais baratos do que a ofensiva, os estados de status quo podem contrariar os avanços militares do agressor com aumentos incrementais menores próprios. Se todos os estados adotassem doutrinas defensivas ou dissuasivas, o resultado deveria ser de tendência de queda nos gastos militares. Embora existam poucos exemplos de competições de armas estritamente entre potências com doutrinas defensivas, os dados do período entre guerras dão suporte à proposição geral que afirma que estados com doutrinas ofensivas e defensivas competem em níveis diferentes. (POSEN, 2014, p.7, tradução nossa)

As ações de política externa podem elucidar quais fatores se complementam para a promoção dos objetivos nacionais. A diplomacia seria a face mais sutil de interferência, mas é possível observar o quanto se compromete com as aspirações exteriores quando se introduz o componente militar conjugado.

As forças armadas são instrumentos da política externa. Enquanto assumimos a afirmação de Clausewitz que “a Guerra é a continuação da política com outros meios” não há como dissociar o componente militar do desejo das nações.

Em termos mais gerais, o propósito final de uma doutrina militar é a sobrevivência contínua do estado que a detém. Grandes estratégias nas quais os objetivos políticos e a doutrina militar são mal conciliados, podem levar à guerra e à derrota - colocando em risco a sobrevivência do Estado. Em tempo de paz, uma doutrina militar deve permitir ao Estado garantir sua segurança a custos econômicos, políticos e humanos que ele possa pagar. Uma grande estratégia bem-sucedida para um estado de status quo conjugará tão bem os meios e os fins que os agressores serão dissuadidos de atacar. Idealmente, os meios militares escolhidos pelos estados que buscam mudar o status quo parecerão tão eficazes que os estados ameaçados prefeririam se acomodar a lutar. Em tempo de crise ou guerra, a doutrina militar será testada contra a adequação qualitativa e quantitativa das forças alocadas em tempo de paz. Finalmente, e novamente de maneira ideal, a grande estratégia de um estado deve levar em conta seus efeitos em outros estados. Deve tentar minimizar quaisquer consequências negativas que acompanham uma doutrina militar, como a tendência das doutrinas militares defensivas de criar oportunidades para a agressão fragmentada ou das doutrinas ofensivas para criar impressões de intenções malignas. Eu concebi a grande estratégia como uma cadeia de fins políticos e meios militares. Sua eficácia é altamente dependente de até que ponto os fins e os meios estão relacionados entre si. O "entrelaçamento" de fins políticos e meios militares eu chamo de integração político-militar. (POSEN, 2014, p.12, tradução nossa)¹¹

É, portanto, imperioso que em uma análise de estratégia e doutrina militar se façam os cálculos para a implementação. A inação poderia configurar um perigo ainda maior à sobrevivência do estado, cabendo aos decisores a atribuição de valor sobre as influências externas.

Com relação ao grau de inovação de uma nova proposição, ocorre a integração de novos meios e processos que restrinjam ou eliminam vulnerabilidades do presente e são criadas opções

¹¹ In the most general terms, the ultimate purpose of a military doctrine is the continued survival of the state that holds it. Disintegrated grand strategies, in which political objectives and military doctrine are poorly reconciled, can lead to both war and defeat jeopardizing the state's survival. In time of peace, a military doctrine should allow the state to ensure its security at economic, political, and human costs that it can afford. A successful grand strategy for a status quo state will so knit together ends and means that aggressors will be dissuaded from attack. Ideally, the military means chosen by states seeking to change the status quo will appear so effective that those states threatened would rather accommodate than fight. In time of crisis or war, military doctrine will be tested against the qualitative and quantitative adequacy of the forces provided in time of peace. Finally, and again ideally, the grand strategy of a state should account for its effects on other states. It should try to minimize any negative consequences that accompany a military doctrine, such as the tendency of defensive military doctrines to create opportunities for piecemeal aggression, or of offensive doctrines to create impressions of malign intent. I have conceived of grand strategy as a chain of political ends and military means. Its effectiveness is highly dependent on the extent to which the ends and means are related to one another. The "knitting-together" of political ends and military means I call political-military integration.

de sucesso em cenários hipotéticos futuros, levando em consideração recursos financeiros e capacidades tecnológicas. (SALVADOR, 2000)

Existe uma dificuldade de medir as inovações fora do nível interno dos estados. Por essa razão é interessante focar a análise desse fator, como o tema central da pesquisa, considerando um olhar endógeno.

Embora a inovação possa ocorrer e realmente ocorra no nível político da grande estratégia de um estado, estarei mais preocupado em explicar a inovação e a estagnação no nível militar. Muitos dos aspectos políticos da grande estratégia são determinados por fatores do ambiente internacional que o estado não pode controlar. Os aspectos militares estão sob a alçada do estado e são mais controláveis. A tarefa de integração político-militar começa em casa, com a doutrina militar. Se a integração político-militar é importante para a segurança do Estado, devemos estar interessados em como promovê-la. A inovação e a estagnação no nível militar não são apenas determinantes importantes da integração, mas também os manipuladores. A inovação e a estagnação não afetam apenas a existência ou não dos meios para as políticas dos estadistas. Se a guerra vier, eles afetam a probabilidade de vitória ou derrota. (POSEN, 2014, p.18, tradução nossa)¹²

Uma mudança na estrutura em emprego militar pode utilizar diversos pontos de vista, podendo atender a ameaças externas, contingência de recursos e até mesmo necessidade em um esforço de guerra. As teorias de relações internacionais e estudos estratégicos permitem identificar o relacionamento das adaptações em doutrina com o ambiente na qual elas acontecem.

Assim como Posen (2014) se utiliza do arcabouço teórico da teoria de equilíbrio de poder de Kenneth Waltz e da Teoria Organizacional para confrontar visões sobre o desenvolvimento e mudanças de doutrina nas forças armadas, o estudo de caso dos fuzileiros navais dos EUA segue direção semelhante. O realismo como um amplo espectro teórico possui força substantiva no campo das Relações Internacionais e Estudos Estratégicos e o uso da força é um dos fatores importantes para a manutenção do equilíbrio em um sistema internacional considerado anárquico.

Como um produto da Teoria Organizacional, o institucionalismo e sua mais recente visão *neo* permitirá uma visão interna à instituição militar e sua capacidade transformacional.

¹² Although innovation can and does occur at the political level of a state's grand strategy, I will be more concerned with explaining innovation and stagnation at the military level. Many of the political aspects of grand strategy are determined by factors in the international environment that the state cannot control. Military aspects are within the purview of the state and are more controllable. The task of political-military integration begins at home, with military doctrine. If political-military integration is important to the security of the state, then we should be interested in how to promote it. Innovation and stagnation at the military level are not only important determinants of integration, they are manipulate ones. Innovation and stagnation do not merely affect whether or not the means are at hand for the policies of statesmen. Should war come, they affect the probability of victory or defeat.

Para a problemática de pesquisa se faz necessário um olhar teórico que contemple as instituições e exponha os mecanismos que compõe as mudanças identificadas na proposta. Há uma correlação entre as teorias conforme o próprio Waltz interpreta:

A teoria institucionalista, como Keohane sublinhou, tem como núcleo realismo estrutural, que Keohane e Nye procuraram "ampliar". A abordagem institucional começa com a teoria estrutural, aplica-se nas origens e operações das instituições e, sem surpresa, termina com conclusões realistas. (WALTZ, 2000, p.30, tradução nossa)¹³

Convém dedicar especial caracterização nas teorias citadas e formar uma base para as análises propostas no estudo. Embora tenhamos convergências teóricas, os diferentes pontos de vista permitem uma visão ampla e sistêmica além de um olhar particular e descritivo.

2.1 O REALISMO ESTRUTURAL

Enquanto ocorreu o embate teórico acerca da capacidade de regulação das relações entre entes nacionais, o realismo mostra uma nova perspectiva através do neorealismo da década de 1970. O teórico mais proeminente do chamado realismo estrutural que se caracteriza a partir desse período é Kenneth Waltz, autor de *Theory of International Politics*. Um dos aspectos básicos para sua teoria é a anarquia do sistema internacional.

O motivo da sobrevivência é tomado como o fundamento da ação em um mundo onde a segurança dos Estados não é assegurada, e não como uma descrição realista do impulso que está por trás de cada ato do Estado. A suposição permite o fato de que nenhum estado age exclusivamente para garantir sua sobrevivência. Ele permite o fato de que alguns estados podem buscar persistentemente objetivos que valorizam mais do que a sobrevivência; eles podem, por exemplo, preferir a fusão com outros estados à sua própria sobrevivência na forma. Ele permite o fato de que, em busca de sua segurança, nenhum estado agirá com conhecimento e sabedoria perfeitos – se é que poderíamos saber o que esses termos podem significar. (WALTZ, 2010, p 92, tradução nossa)¹⁴

¹³ Institutional theory, as Keohane has stressed, has as its core structural realism, which Keohane and Nye sought 'to broaden'? The institutional approach starts with structural theory, applies it to the origins and operations of institutions, and unsurprisingly ends with realist conclusions.

¹⁴ The survival motive is taken as the ground of action in a world where the security of states is not assured, rather than as a realistic description of the impulse that lies behind every act of state. The assumption allows for the fact that no state always acts exclusively to ensure its survival. It allows for the fact that some states may persistently seek goals that they value more highly than survival; they may, for example, prefer amalgamation with other states to their own survival in form. It allows for the fact that in pursuit of its security no state will act with perfect knowledge and wisdom -if indeed we could know what those terms might mean.

Ainda segundo Waltz existe uma interdependência entre os entes nacionais e as relações de poder advindas desse enlace se diferenciam de acordo com o arranjo internacional de protagonismo entre potências.

A estrutura de um sistema se transforma com mudanças na distribuição de capacidades entre as unidades do sistema. À medida que a estrutura internacional muda, também muda a extensão da interdependência. No que diz respeito aos sistemas políticos, o político-internacional é frouxamente entrelaçado. Com essa proposição estabelecida, queremos saber como varia a interdependência em sistemas de estrutura diferente. A interdependência é uma relação entre iguais. A interdependência é reduzida pelo aumento da disparidade das capacidades nacionais. Na política centrada na Europa dos três séculos que terminaram com a Segunda Guerra Mundial, cinco ou maiores potências buscaram coexistir pacificamente e, às vezes, disputaram o domínio. Na política global das três décadas desde aquela guerra, apenas dois estados se empoeiraram no auge do poder. Tanto econômica quanto militarmente, os Estados Unidos e a União Soviética agem com uma independência do mundo externo desconhecida das grandes potências anteriores. (WALTZ, 2010, p. 144, tradução nossa)¹⁵

O neorrealismo utiliza o estado como centro, baseando-se na concepção de polaridade do poder, seja ela bipolaridade, unipolaridade ou multipolaridade (ou algum híbrido). A distribuição de poder determina a estrutura da política e segurança global de acordo com o equilíbrio de poder.

A discussão consiste na distribuição do poder material no sistema internacional, a qual para o neorrealismo determina a estrutura da política e segurança global e a interação desta com a lógica de equilíbrio de poder. O neorrealismo não questiona o domínio do nível global sobre os demais níveis e restringe suas buscas a opções restritas nesse nível, de acordo com unipolaridade ou multipolaridade. (BUZAN, 2003)

O poder militar é parcela atuante nas dinâmicas internacionais. Aprofundando-nos nas questões que cercam a aquisição, adestramento e doutrina de emprego das forças militares se percebe a relação e possível correlação entre mudanças e adaptações militares e o cenário internacional.

¹⁵ The structure of a system changes with changes in the distribution of capabilities across the system's units. As international structure changes, so does the extent of interdependence. As political systems go, the international-political one is loosely knit. With that proposition established, we want to know how interdependence varies in systems of different structure. Interdependence is a relation among equals. Interdependence is reduced by increases in the disparity of national capabilities. In the European-centered politics of the three centuries that ended with World War II, five or more great powers sought to coexist peacefully and at times contended for mastery. In the global politics of the three decades since that war, only two states have perched at the pinnacle of power. Economically as well as militarily, the United States and the Soviet Union act with an independence of the external world unknown to earlier great powers.

A estratégia dos países considera suas forças regulares como um vetor atuante na imposição e dissuasão de vontades. Além da perspectiva neorrealista proposta há necessidade de abarcar o âmbito interno dos Estados. Como formação burocrática e institucional as forças armadas se apresentam como reflexo de movimentos da estrutura do Estado. Assim o alcance neorrealista possui uma limitação, a qual é identificada pelo próprio Waltz.

Waltz reconhece as limitações das explicações oriundas de sua teoria no âmbito das unidades nacionais. Em seu livro *Man, the State, and War*, ele advertiu que generalizações derivadas diretamente de uma única imagem são incompletas porque se baseiam em análises parciais. Em *Theory of International Politics*, ele é igualmente claro quando sugere que uma abordagem sistêmica apresenta causas que operam a nível internacional, assim como no nível do indivíduo ou nível nacional. No entanto, ele avisa que confusão para a distinguir a estrutura e as unidades torna impossível separar as causas de diferentes tipos e distinguir entre causas e efeitos, acrescentando que este tem sido o principal impedimento para o desenvolvimento de teorias sobre política internacional. Waltz, portanto, acaba dando atenção ao que ele descreve como "teoricamente interessante e praticamente importante questão sobre os pesos de causalidade encontrados no nível de unidade e no nível de sistema", mas não procede em responder essa importante distinção para a resolução de problemas. Esta posição insatisfatória é reproduzida em seu trabalho posterior, onde ele insiste que "a política internacional pode ser entendida apenas se os efeitos de estrutura são adicionados às explicações de nível de unidade do realismo tradicional", mas continua evitando uma explicação mais clara como isso deve ser feito. (HUMPHREYS, 2012, p.397)

Dada a teorização realista complexa no sistema internacional, limitações são apresentadas quando observamos ações de agentes internos aos estados, o que caracteriza o escopo deste estudo. Faz-se necessário um ponto de vista que abarque as estruturas do estado e promova as relações de causalidade que respondam as inquietações sobre as mudanças organizacionais em forças militares.

2.2 O REALISMO OFENSIVO

Assim como há uma corrente do realismo estrutural que advém da teoria de Waltz, há uma corrente que é descrita como "realismo ofensivo" e propõe uma diferente visão apesar de

possuir uma base semelhante. John Mearsheimer propõe uma visão que se opõe a Waltz na utilização da força para promover sua segurança no sistema anárquico

Waltz reconhece que os estados têm incentivos para ganhar poder às custas de seus rivais e que faz sentido estratégico agir de acordo com isso no momento certo. Mas ele não desenvolve essa linha de argumento em nenhum detalhe. Pelo contrário, ele enfatiza que quando grandes potências se comportam agressivamente, as vítimas em potencial geralmente se equilibram contra o agressor e frustram seus esforços para ganhar poder. Para Waltz, em suma, buscar o equilíbrio excede a ofensiva. Além disso, ele enfatiza que grandes potências devem ser cuidadas para não adquirir muito poder, porque a "força excessiva" provavelmente fará com que outros estados juntem forças contra eles, deixando-os pior do que estariam se abstivessem de buscar incrementos adicionais de poder. (MEARSHEIMER, 2011, p. 39, tradução nossa)¹⁶

Mearsheimer argumenta que não existem origens profundas para as causas da guerra e que seriam produto de incertezas e erros de cálculo. A partir desse pensamento não há vantagens na busca do conflito para alcançar posição vantajosa no sistema internacional. Aconteceria um equilíbrio entre ataque e defesa e como as custas de uma ofensiva seriam danosas, a defesa teria vantagem. (MEARSHEIMER, 2011)

Há semelhanças que não podem ser ignoradas. O realismo ofensivo também é uma teoria estrutural da política internacional. Também observa um sistema anárquico no qual as nações necessitam de poder para sobreviver. A diferença reside na manutenção do poder existente, no caso do realismo defensivo, em que o sistema não concede vantagens na busca de incremento de poder. Preservar o poder seria o objetivo principal. Para os realistas ofensivos dificilmente o sistema se encontra como uma situação de satisfação para todos e que teria grande vantagem na busca de ampliar o poder às custas dos rivais. (MEARSHEIMER, 2011)

Embora possa parecer semelhante ao realismo do início do século XX, que evidenciava a projeção da natureza humana para as ações dos estados no sistema internacional, há uma razão divergente para a busca de poder. Enquanto o realismo clássico considerava um sentimento agressivo natural, os realistas ofensivos acreditam que o comportamento agressivo não é

¹⁶ Waltz recognizes that states have incentives to gain power at their rivals' expense and that it makes good strategic sense to act on that motive when the time is right. But he does not develop that line of argument in any detail. On the contrary, he emphasizes that when great powers behave aggressively, the potential victims usually balance against the aggressor and thwart its efforts to gain power. For Waltz, in short, balancing checkmates offense. Furthermore, he stresses that great powers must be careful not to acquire too much power, because "excessive strength" is likely to cause other states to join forces against them, thereby leaving them worse off than they would have been had they refrained from seeking additional increments of power.

simplesmente algo inerente, mas que garante maiores chances de sobrevivência. (MEARSHEIMER, 2011)

O realismo ofensivo leva em consideração as ações de busca de poder para atingir uma segurança presumida. Há, contudo, limites para a teoria que apesar de abranger a análise do uso da força no sistema anárquico, acaba por ignorar aspectos internos ao estado de maneira a apresentar uma imagem geral mais completa.

As teorias apresentam anomalias porque simplificam a realidade, enfatizam certos fatores, enquanto ignoram outros. O realismo ofensivo pressupõe que o sistema internacional molda fortemente o comportamento dos Estados. Fatores estruturais como anarquia e distribuição de poder, eu argumento, são os que mais importam para explicar a política internacional. A teoria dá pouca atenção a indivíduos ou considerações políticas domésticas, como ideologia. Tende a tratar os estados como caixas pretas ou bolas de bilhar. Por exemplo, não importa para a teoria se a Alemanha em 1905 era liderada por Bismarck, Kaiser Wilhelm ou Adolf Hitler, ou se a Alemanha era democrática ou autocrática. O que importa para a teoria é quanto poder relativo a Alemanha possuía na época. Esses fatores omitidos, entretanto, ocasionalmente dominam o processo de tomada de decisão de um estado; sob essas circunstâncias, o realismo ofensivo não terá um bom desempenho. Em suma, há um preço a pagar por simplificar a realidade. (MEARSHEIMER, 2011, p. 29, tradução nossa)¹⁷

Como o próprio autor aponta, há limitações para a teoria no que se refere aos processos internos dos estados. Enquanto podemos observar a influência da dinâmica de poder no nível sistêmico, há variáveis que se encontram no interior dos estados e não podem ser ignoradas quando observamos um processo decisório como uma mudança de projeto de força. Um olhar para dentro da estrutura estatal complementar a análise quanto à fatores que afligem uma mudança na instituição militar.

2.3 A TEORIA NEOINSTITUCIONALISTA E A TRADIÇÃO MILITAR

¹⁷ Theories encounter anomalies because they simplify reality by emphasizing certain factors while ignoring others. Offensive realism assumes that the international system strongly shapes the behavior of states. Structural factors such as anarchy and the distribution of power, I argue, are what matter most for explaining international politics. The theory pays little attention to individuals or domestic political considerations such as ideology. It tends to treat states like black boxes or billiard balls. For example, it does not matter for the theory whether Germany in 1905 was led by Bismarck, Kaiser Wilhelm, or Adolf Hitler, or whether Germany was democratic or autocratic. What matters for the theory is how much relative power Germany possessed at the time. These omitted factors, however, occasionally dominate a state's decision-making process; under these circumstances, offensive realism is not going to perform as well. In short, there is a price to pay for simplifying reality.

As Forças Armadas modernas se caracterizam por aspectos burocráticos e institucionais que conduzem a um olhar mais aproximado e organizacional. Buscando uma análise particular, a teoria institucionalista moderna leva a discussão para um diferente prisma. Os teóricos institucionalistas acreditam na importância das instituições e seus efeitos políticos.

O estilo de vida militar, ou estamento nas palavras de Max Weber, tornam os aspectos inerentes à composição das forças armadas comparáveis a outros segmentos apesar das singularidades. O “estilo de vida”, e não a ocupação, é sempre decisivo. “Esse estilo pode exigir uma certa profissão (por exemplo, o serviço militar), mas a natureza do serviço ocupacional resultante das pretensões de um estilo de vida continua sendo decisiva (por exemplo, o serviço militar como cavaleiro e não como mercenário)”. (WEBER, 1982, p.459)

As características inerentes à instituição militar podem ser singulares, mas não é uma total separação das formas apresentadas pelas demais formas institucionais.

O setor militar e seu quadro institucional, bem como a tomada de decisão interna, pensamento e o processo de comunicação, é específico e diferente do setor civil. Os recentes eventos globais destacam que na política de segurança e defesa, é necessário prestar mais em atenção às mudanças nas instituições de defesa, que ocorrem ao longo do tempo. O novo institucionalismo é a escola teórica mais aplicável para revelar essas mudanças. (BODNIEKS, 2020, p.86, tradução nossa)¹⁸

Além da análise comportamental e sociológica das instituições, se reveste de importância a análise normativa, incluindo-se as leis e burocracia. (MARCH e OLSEN, 1984).

Embora possamos observar diferenças entre as instituições civis e militares, se faz necessário ultrapassar as barreiras que se apresentam na própria estrutura e emprego das forças armadas e permitir um olhar mais agudo nos mecanismos e discursos que compõem as decisões e mudanças.

O neoinstitucionalismo possui raízes além da Ciência Política e encontrou um terreno fértil para desenvolvimento na Sociologia, Antropologia e de maneira muito particular na Economia. (MARCH e OLSEN, 1984)

¹⁸ The military sector and its institutional framework, as well as internal decision making, thinking and the communication process, is specific and different from the civilian sector. The recent global events highlight that in security and defense policy, it is necessary to pay more attention to changes in defence institutions, which occur over time. The new institutionalism is the most applicable theoretical school to reveal these changes.

2.3.1 As Fases do Institucionalismo

Pode-se considerar três grandes períodos de desenvolvimento do institucionalismo a partir de sua concepção.

O primeiro período representa a exploração e redescoberta, entre os anos de 1930 a 1970. O surgimento de um núcleo comum de conceitos institucionalistas está relacionado à maneira como várias disciplinas de ciências sociais diferentes responderam aos mesmos desafios. Respondendo de maneiras semelhantes, diferentes disciplinas frequentemente pegaram emprestado conceitos e estratégias umas das outras ao longo do caminho. O potencial do institucionalismo foi explorado na economia e na teoria da organização na primeira metade do século XX e redescoberto após esse período. (LOWNDES, 2013, p. 22)

O segundo período, entre os anos 1990 e 2000, se caracteriza pela divergência. As novas perspectivas institucionalistas, que surgiram na análise política, buscaram construir sobre os melhores fundamentos das abordagens tradicionais. Na verdade, eles reafirmaram o princípio fundamental da tradição institucional anterior: as estruturas políticas moldam a conduta política e estão normativa e historicamente incorporadas. Mas eles procuraram quebrar as definições restritas e a teoria implícita de seus predecessores. Os novos institucionalistas têm operado desde a década de 1980 com uma definição mais ampla (embora mais sofisticada) de seu objeto de estudo e com estruturas teóricas mais explícitas (embora diversas). Consequentemente, este novo institucionalismo pode ser diferenciado de seu irmão mais velho em três aspectos importantes: utilizando regras e estruturas formais, recusando-se a aceitar as instituições políticas pelo que parecem ser e, em vez disso, realizar um olhar crítico sobre a maneira como elas incorporam valores e relações de poder e rejeitando o determinismo das abordagens anteriores, afirmando que as instituições restringem a conduta individual, mas também são criações humanas que mudam e evoluem por meio da ação dos atores. (LOWNDES, 2013, p. 28)

O terceiro período, que se inicia nos anos 2000 e perdura até hoje, se caracteriza por uma convergência. Na primeira fase do institucionalismo as disciplinas de economia, teoria da organização e ciência política exploraram cada uma o potencial da teoria institucional. Então, por um período de tempo entre essas disciplinas, e outras dentro das ciências sociais, os relatos da escolha racional e do behaviorismo empurraram para segundo plano os pensamentos sobre as instituições e como a sociedade estava estruturada. A redescoberta das instituições na década de

1980 foi baseada no legado do "antigo" institucionalismo e recriou algumas de suas divisões acadêmicas anteriores. Mas foi ainda mais enriquecido e complicado pela chegada de (entre outros) estudiosos marxistas e da escolha racional, buscando um lar no "novo" institucionalismo.

À medida que a fase dois avançava ficou claro que, dentre as muitas reivindicações, três novos institucionalismos principais eram discerníveis. Embora tendo características distintas próprias, cada um dos três institucionalismos continha sobreposições teóricas significativas entre si, que iam muito além da simples afirmação de que "as instituições importam" na vida política. (LOWNDES, 2013, p. 40)

Dentre os diversos ramos que compõem a teoria neoinstitucional, sublinharemos a histórica, de escolha racional e sociológica.

2.3.2 O ramo do Institucionalismo Sociológico

Ainda no fim dos anos de 1970 o institucionalismo sociológico surge a partir do quadro da teoria organizacional. Alguns sociólogos começaram a contestar a separação entre o mundo social e as demais expressões influenciadas por práticas associadas à cultura. Desde Weber, considerava-se que as estruturas burocráticas que dominam o mundo moderno, sejam elas empresas, igrejas, instituições acadêmicas e grupos restritos e trabalham como replicadoras de estruturas cada vez mais eficazes, destinadas a cumprir tarefas formais ligadas a essas organizações. Parecia-lhes que havia uma similaridade na forma de se organizar dessas estruturas, evidenciada devido à forma racional e eficaz necessária para o cumprimento de suas tarefas. (HALL e TAYLOR, 2003, p. 207)

O institucionalismo sociológico emergiu da "velha" influência institucionalista na teoria da organização, que observamos acima. As instituições são vistas como constrangedoras ou oferecendo oportunidades para atores dentro de um contexto organizacional particular (DiMaggio e Powell, 1991a; 1991b). Esse mundo, com suas complexas relações entre instituições, organizações e atores, também é tipificado pela irracionalidade, no sentido de que os atores esqueceram, ou nunca foram informados, das razões pelas quais as regras do jogo são como são. Essas "lógicas de adequação" (March e Olsen, 2004: 3) são "seguidas porque são vistas como naturais, corretas, esperadas e legítimas". Os atores 'procuram cumprir as obrigações encapsuladas em um papel, uma identidade, uma participação em uma comunidade ou grupo político, e o ethos, práticas e expectativas de suas instituições'. O institucionalismo sociológico não

apenas endossa "o poder das idéias públicas" (Reich, 1990), mas leva sua teorização um estágio adiante. (LOWNDES, 2013, p. 30, tradução nossa)¹⁹

Em essência, se define o processo de institucionalização como um processo de percepção e não de avaliação. Ao fazê-lo, propõe que os atores sejam limitados por convenções culturais, normas e estruturas cognitivas de referência que privilegiam uma certa maneira de pensar sobre um problema político e garantem que outras perspectivas permaneçam submersas de vista. A abordagem sociológica institucionalista é baseada em três ideias relacionadas. Primeiro, a ação humana é fortemente dependente do contexto social em que ocorre. Em segundo lugar, esses contextos são por si extremamente institucionalizados e não influenciam somente um campo próximo, mas também a sociedade em geral. E por fim, as instituições operam em um nível de subconsciência no qual provêm uma infraestrutura cultural na sociedade (LOWNDES, 2013, p. 31). Talvez por essa razão que seja tão complicado explicar uma mudança institucional, pois aparenta ser um processo cíclico e recorrente, não sendo uma ruptura.

2.3.3 O ramo do Institucionalismo da Escolha Racional

Paralelamente ao institucionalismo histórico, o qual será exposto em seguida, se desenvolve um segundo neoinstitucionalismo que se denomina escolha racional. Originalmente, o institucionalismo da escolha racional surgiu no contexto do estudo de comportamentos no interior do Congresso dos Estados Unidos. Ele se inspirou na observação de um paradoxo significativo e intrigante. Considerando que os postulados clássicos da escola da escolha racional são exatos, deveria ser difícil reunir maiorias estáveis para votar leis no Congresso norte-americano, onde as múltiplas escalas de preferência dos legisladores e o caráter multidimensional das questões deveriam rapidamente gerar ciclos, nos quais cada nova maioria invalidaria as leis propostas pela maioria precedente. No entanto, as decisões do Congresso são de notável estabilidade e no final

¹⁹ Sociological institutionalism emerged from the 'old' institutionalist influence in organization theory, which we noted above. Institutions are viewed as constraining, or offering opportunities to, actors within a particular organizational context (DiMaggio and Powell, 1991a; 1991b). This world, with its complex relationships between institutions, organizations and actors, is also typified by irrationality in the sense that actors have forgotten, or never been told, the reasons why the rules of the game are as they are. These 'logics of appropriateness' (March and Olsen's, 2004: 3) are 'followed because they are seen as natural, rightful, expected and legitimate'. Actors 'seek to fulfill the obligations encapsulated in a role, an identity, a membership in a political community or group, and the ethos, practices and expectations of its institutions'. Sociological institutionalism not only endorses 'the power of public ideas (Reich, 1990) but takes their theorization a stage further.

dos anos 70, os teóricos da teoria da escolha racional começaram a se interrogar como essa anomalia poderia ser explicada. Procura-se responder a essa inquietação através das instituições. Argumentaram que a própria estrutura e regramento do Congresso e a disposição das Comissões limitam a decisão dos congressistas. (HALL e TAYLOR, 2003, p.202)

Há uma tendência entre muitos estudiosos de apresentar o institucionalismo da escolha racional como um “inimigo interno”, fadado a introduzir questionamentos que põem em xeque a própria visão institucional. Pode-se interpretar esta postura como um necessário questionamento para a evolução da resolução de problemas. É possível considerar que esta postura angaria detratores e revisores com posturas hostis. É prejudgada como não apresentando uma evolução, ou seja, como se tivesse permanecido sobre as mesmas considerações do institucionalismo da escolha racional em suas manifestações de primeira fase. (LOWNDES, 2013, p. 34)

Credita-se aos teóricos da escola da escolha racional a inserção de recursos teóricos emprestados à “nova economia da organização”, que insiste na importância dos direitos de propriedade, das rendas e dos custos de transação para o desenvolvimento e o funcionamento das instituições. A partir dos anos 1990 introduziram o estudo de diversos outros fenômenos políticos, como o comportamento de coalizões na ótica dos países, o desenvolvimento histórico das instituições políticas e a intensidade dos conflitos étnicos. (HALL e TAYLOR, 2003, p.204)

2.3.4 O ramo histórico do Institucionalismo

Após a exposição acerca do institucionalismo sociológico e o institucionalismo de escolha racional, a linhagem do institucionalismo histórico não é tão fácil de definir.

O institucionalismo histórico desenvolveu-se como reação contra a análise da vida política em termos de grupos e contra o estruturo-funcionalismo, que dominavam a ciência política nos anos 60 e 70. Ele emprestou esses dois métodos enquanto se empenhava em ultrapassá-los. Seus teóricos retinham do enfoque dos grupos a ideia de que o conflito entre grupos rivais pela apropriação de recursos escassos é central à vida política, mas buscavam melhores explicações, que permitissem dar conta das situações políticas nacionais e, em particular, da distribuição desigual do poder e dos recursos. (HALL E TAYLOR, 2003, p.194)

Podemos identificar três preocupações comuns que os institucionalistas históricos compartilharam. Em primeiro lugar, os institucionalistas históricos têm se interessado pela política em grande escala, ou seja, com o aparato institucional de um país inteiro e blocos de

construção em nível nacional, como direitos trabalhistas e provisão de bem-estar, contrastando com o institucionalismo sociológico, que tende a olhar para o nível organizacional e o institucionalismo da escolha racional, que constrói sua abordagem teórica a partir do ator individual. Em segundo lugar, os institucionalistas históricos estão preocupados com o desenvolvimento a longo prazo das instituições e, portanto, com os efeitos temporais associados. E por fim, a maior parte do trabalho dos institucionalistas históricos contém alguma tentativa de criticar e desenvolver o marxismo clássico à luz das divisões teóricas da década de 1970 e a experiência do colapso do Bloco soviético na década de 1980. Uma abordagem calculada permite que os estudiosos utilizem ideias da teoria da escolha racional para explicar como grupos de atores com interesses próprios cumprem e mantêm as configurações institucionais do capitalismo. Uma perspectiva cultural abrange o poder das ideias e, em particular, as explicações Gramscianas²⁰ de por que o capitalismo foi capaz de sobreviver por tanto tempo e em várias formas institucionais diferentes. Em seu trabalho empírico, os institucionalistas históricos realizam estudos de caso, geralmente em escala nacional e ao longo de períodos significativos, examinando os desdobramentos das relações entre a formação e implementação de políticas públicas e os grandes órgãos coletivos (empregadores (organizações, sindicatos, partidos políticos e grupos de pressão) que formam as constelações de poder naquele país específico.

Pesquisadores nesta tradição normalmente usam técnicas conhecidas como *process tracing* (rastreamento de processo) para rastrear como os atores influenciaram as instituições ao longo do tempo e vice-versa. (LOWNDES, 2013, p. 34)

O rastreamento do processo, para reiterar, é uma ferramenta analítica para fazer inferências descritivas e causais a partir de evidências diagnósticas - muitas vezes entendidas como parte de uma sequência temporal de eventos ou fenômenos. Dado o envolvimento próximo com os casos e a centralidade do conhecimento minucioso do caso, o rastreamento do processo pode fazer contribuições decisivas para diversos objetivos de pesquisa, incluindo: (a) identificar novos fenômenos políticos e sociais e descrevê-los sistematicamente; (b) avaliar as hipóteses explicativas anteriores, descobrir novas hipóteses e avaliar essas novas alegações causais; (c) obter informações sobre os mecanismos causais; e (d) fornecer um meio alternativo - em comparação com a análise de regressão convencional e inferência com base em modelos estatísticos - de abordar problemas desafiadores, como causalidade recíproca, espúria e viés de seleção. Assim,

²⁰ Antonio Gramsci foi um político e escritor. Embora a obra gramsciana não contemple uma exaustiva discussão sobre as determinações econômicas, nela encontramos outros elementos, ao lado da esfera infra-estrutural, que nos ajudam a compreender a realidade presente. A centralidade dessa obra é marcada pelo estudo dos fenômenos superestruturais, da esfera da política e da cultura e suas expressões no âmbito da ordem capitalista. Disponível em: <https://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=122>

ferramentas qualitativas podem complementar as análises quantitativas. (COLLIER, 2011, p.824, tradução nossa)²¹

Durante a maior parte de seu desenvolvimento, o institucionalismo histórico tendeu a confiar em um conceito de *path dependence* (dependência do caminho). A ideia básica é que, uma vez que os formuladores de políticas tenham começado por um caminho específico (por mais arbitrária que seja a escolha inicial), os custos de mudança de direção são altos. A dependência do caminho repousa sobre uma concepção de retornos crescentes ou feedback positivo. “Por conta de retornos crescentes, a escolha de uma tecnologia menos eficiente num dado momento do tempo acaba se tornando ótima quando o sistema é dinamizado. Em outros termos, a história do processo adquire relevância.” (GALA, 2003, p.290)

A importância já para Douglass North (1990) do *path dependence* e da dependência da história no processo institucional comporá a análise sobre a dificuldade da mudança institucional por um processo interno. North considera que diversos mecanismos causam mudanças graduais nas instituições, enquanto no nosso caso a ser estudado há uma mudança abrupta.

O início de um processo tem papel fundamental sobre o curso de seus acontecimentos. Como passar do tempo instituições ineficientes não sucumbem. As decisões tomadas no passado têm, portanto, forte influência sobre as possibilidades do presente. Como diz North, antes de tudo um historiador econômico, *history matters*.(GALA, 2003, p.290)

Em um processo de retornos crescentes, a probabilidade de incrementar mecanismos de permanência ao longo do mesmo caminho aumenta com cada movimento nesse caminho. Isso ocorre porque os benefícios relativos da atividade atual em comparação com outras opções possíveis aumentam com o tempo. Em outras palavras, os custos de saída ou de mudança para alguma alternativa anteriormente plausível aumentam. A dependência do caminho cria um poderoso ciclo de atividade de auto reforço. O ciclo, no entanto, pode ser virtuoso ou vicioso. Segundo North não se espera que a opção rejeitada seja melhor do que as alternativas que foram abandonadas. Com o tempo essa suposição se torna cada vez menos provável, dadas as barreiras

²¹ Process tracing, to reiterate, is an analytic tool for drawing descriptive and causal inferences from diagnostic pieces of evidence—often understood as part of a temporal sequence of events or phenomena. Given the close engagement with cases and the centrality of fine-grained case knowledge, process tracing can make decisive contributions to diverse research objectives, including: (a) identifying novel political and social phenomena and systematically describing them; (b) evaluating prior explanatory hypotheses, discovering new hypotheses, and assessing these new causal claims; (c) gaining insight into causal mechanisms; and (d) providing an alternative means—compared with conventional regression analysis and inference based on statistical models—of addressing challenging problems such as reciprocal causation, spuriousness, and selection bias. Thus, qualitative tools can add leverage in quantitative analysis.

que são produzidas à inovação e à adaptação a ambientes em mudança. (LOWNDES, 2013, p. 39).

2.4 A MUDANÇA INSTITUCIONAL MILITAR

Analisar uma mudança institucional e de doutrina das forças armadas, por consequência, é objeto de diversas teorias dos estudos estratégicos e relações internacionais. Barry Posen realiza em sua análise sobre a mudança de doutrina casos de países sob ótica realista bem como a organizacional. É interessante observar os diferentes aspectos externos aos Estados e internos às instituições que compõem as decisões de mudanças. Para chegarmos à uma análise institucional convém considerarmos as raízes do pensamento institucional recente.

Tanto a teoria da organização quanto a teoria do equilíbrio de poder devem ser úteis para explicar em grande parte o comportamento do estado durante os últimos dois ou três durante cem anos. A teoria do equilíbrio de poder deve ser capaz de explicar o comportamento do soberano sobre as unidades políticas em qualquer ambiente não regulamentado. A teoria da organização pode ser usada para explicar o comportamento organizacional sempre que encontramos burocracias grandes e funcionalmente especializadas. Esta última condição caracterizou parcialmente os estados europeus desde o final do século XVII, e os caracterizou totalmente desde a segunda metade do século XIX. Além disso, as duas teorias podem ser usadas para gerar novas hipóteses que podem ser testadas no comportamento do estado no período. (POSEN, 2014, p.23, tradução nossa)²²

Dentre os fatores que afetam limitam as teorias tradicionais de mudança institucional encontram-se a exogeneidade e a premissa por uma estabilidade institucional (DA CUNHA REZENDE, 2011, p.135).

A exogeneidade se refere a necessidade de mecanismos externos à instituição que promovam o choque necessário para estimular a mudança. Esse fator concorda com as análises sistêmicas do neorealismo e a ação exógena da relação dos agentes externos com o ente estatal.

²² Both organization theory and balance of power theory should be useful for explaining a good deal of state behavior during the last two or three hundred during years. Balance of power theory should be able to explain the behavior of sovereign political units in any unregulated environment. Organization theory can be used to explain organizational behavior wherever we find large, functionally specialized bureaucracies. This latter condition has partially characterized European states since the end of the seventeenth century, and fully characterized them since the second half of the nineteenth century. Additionally, the two theories can be used to generate new hypotheses which can be tested against state behavior during this period.

Uma das inquietações da pesquisa sobre as mudanças no âmbito militar reside na possibilidade de mudança através da ação de mecanismos internos, não somente como reflexo de imposições sistêmicas ou de agências superiores. Obviamente quando se discute uma instituição militar existem mecanismos de controle (essencialmente civil) que concorrem com uma iniciativa oriunda de uma organização castrense. Apresentar um estudo de caso que amplifique essas nuances e permita uma análise criteriosa se reveste de importância.

Os modelos institucionais são frequentemente limitados quando se trata de explicar as mudanças trazidas pelas próprias instituições. Quando se trata de previsão de novos projetos institucionais, quadros institucionalistas tendem a se concentrar mais intensamente na ação estratégica e sobre as condições em que os agentes políticos podem criar e transformar as instituições políticas. No entanto, eles estão mal equipados para mostrar como as instituições mudam com instituições como os pontos de partida, ou seja, impulsionados por causas que transcendem agência e estrutura. (DA CUNHA REZENDE, 2011, p.135, tradução nossa)

Como se observa nas primeiras gerações do institucionalismo, existe uma premissa de estabilidade institucional. Enquanto as análises estão baseadas na dependência da trajetória e no caráter cada vez mais reforçado na manutenção de um determinado direcionamento de estratégia, a mudança além de ser considerada um fator externo às instituições, também observa uma característica rígida e resistente a mudanças.

Identifica-se alguns fatores limitantes à análise da mudança institucional. A identificação e diferenciação de processos de mudança provou ser difícil para especificar com precisão quais padrões de mudança típicos devem ocorrer em certas condições, bem como sua diferenciação. Ocorre uma concentração de um foco principal sobre as causas imediatas da mudança institucional e assim não se leva em consideração lentos processos que culminam na mesma. (DA CUNHA REZENDE, 2011)

Alguns modelos foram desenvolvidos de maneira a suplantarem as deficiências na aferição do fenômeno da mudança e permitir assim compreender de maneira mais acurada as diferentes formas de variação.

O modelo de Greif (2006) sugere a introdução de dois conceitos inter-relacionados, quase-parâmetros e reforço institucional, para superar as restrições reconhecidas dessas abordagens que dependem da noção de instituições como sujeitas ao equilíbrio por agentes externos. Quase-parâmetros representam elementos institucionais que podem ser alterados endogenamente e são decisivos na compreensão de como as instituições mudam sem recorrer a elementos exógenos. Os

processos de reforço institucional ocorrem ao longo do tempo quando as mudanças nos quase-parâmetros produzem comportamentos associados auto-impositivos para um grande conjunto de situações. As instituições que se regulam vão definindo quando as mudanças nos quase-parâmetros diminuem o conjunto de situações em que os comportamentos associados às novas condições são drasticamente reduzidos. (DA CUNHA REZENDE, 2012)

Outro modelo proposto por Mahoney e Thelen (2010) é oriundo de um novo institucionalismo histórico:

Com base em extensa pesquisa comparativa na mudança, eles desenvolvem os elementos analíticos necessários para sustentar uma teoria de mudança endógena. Eles partem do pressuposto de que as principais deficiências analíticas dos novos institucionalismos residem na ênfase excessiva deste último em elementos exógenos, e que modelos mais satisfatórios para a análise da mudança devem equilibrar os poderes causais atribuídos a fatores endógenos e exógenos. O ponto de partida do modelo é a pressuposição de que a mudança gradual existe e que pode ser produzida endogenamente. (DA CUNHA REZENDE, 2011, p.140, tradução nossa)

Além dos modelos citados, apresenta-se o modelo de Lieberman (2002). Ele considera crítico introduzir variáveis associadas a ideias e valores e vai além do reducionismo sobre a teorização institucional na ciência política, que tende a interpretar o conflito e cooperação como decisões de agentes racionais situados em um espaço unidimensional com base em preferências estruturadas. O conceito das ideias aumenta a probabilidade de que os modelos incorporem a natureza multidimensional típica dos fenômenos políticos, além de possibilitar aos analistas ir além da premissa da escolha racional de considerar os interesses e crenças dos agentes como fixos. (DA CUNHA REZENDE, 2011, p.142)

Desta maneira, em um ambiente teórico que está em desenvolvimento no que tange a mudança institucional, se faz necessário utilizar o estado da arte para desenvolver uma análise precisa. A mudança institucional dos *Marines* possui características em evidência que necessitam de um olhar endógeno e histórico. O arcabouço teórico evidenciado, bem como a metodologia de rastreamento de processos servem ao propósito de compreender a mudança institucional de uma força armada, um fenômeno de grande importância no que tange os assuntos militares.

3 A HISTÓRIA DO MODERNO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA

Quando se caracteriza uma mudança organizacional como a dos Fuzileiros Navais dos EUA, a trajetória histórica se reveste de importância. Não somente para observar os padrões institucionais, mas também para reconhecer a razão de existir de uma força armada com características singulares. Tanto no aspecto doutrinário quanto na própria administração, sua relação com o Congresso dos EUA e o complexo industrial-militar, apropriando-se do termo cunhado por Eisenhower²³, se observa como é possível vislumbrar uma adequação às novas ameaças mesmo possuindo uma burocracia inerente ao seu tamanho e o arrasto de suas práticas e costumes centenários.

O USMC é uma força expedicionária de caráter anfíbio, a qual nasceu de uma necessidade da Marinha dos EUA em manter disciplina e segurança nas instalações militares e navios. A presença das forças de fuzileiros nos navios foi alvo de constante animosidade pela tripulação marinheira e a própria existência do Corpo durante sua história esteve em risco conforme o interesse da Marinha e demais forças se mostrava contrário. (KRULAK, 2013)

Além de suas atribuições originárias, os *Marines* foram impelidos a participar de diversas ações de projeção de poder e assim cunharam uma reputação de sucesso em combate. Criava-se pouco a pouco uma imagem da tropa que mudaria os combates em favor dos objetivos norte-americanos.

Como uma tropa à princípio auxiliar à armada americana, o Corpo de Fuzileiros dos EUA foi um importante instrumento de intervenção no entorno estratégico próximo. Quando os EUA se propuseram a contestar diretamente domínios europeus e saíram de uma postura isolacionista para buscar o protagonismo, se valeram da força que vem do mar.

Desde a década de 1890 até a década de 1930 a presença de tropas americanas em territórios da América central e Caribe se faz quase de maneira anual, tamanha a frequência da construção e consolidação de domínio da região.

O aspecto expedicionário dos *Marines* se intensifica então ao fim do século XIX com a

²³ Dwight David Eisenhower, 34º presidente dos Estados Unidos (1953-1961), foi comandante supremo das forças aliadas na Europa Ocidental durante a Segunda Guerra Mundial. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Dwight-D-Eisenhower>.

participação na Guerra Hispano-Americana (1898) e a tomada da primeira cabeça de praia²⁴ em Cuba. Embora uma operação de vulto com a presença da força anfíbia tenha sido observada na guerra civil americana (1861-1865), o fato de desencadear uma ação em território estrangeiro representa uma mentalidade de projeção de poder. (SELBY, 1972)

O fator mais importante da participação do Corpo de Fuzileiros Navais na Guerra contra a Espanha foi a velocidade com que sua força expedicionária foi organizada e enviada para a área de conflito e a sua capacidade de cumprir a missão uma vez no campo de batalha. Embora a operação cubana carecesse em ousadia da vitória decisiva de Dewey²⁵ nas Filipinas, o desembarque em Guantánamo demonstrou a necessidade de possuir fuzileiros navais como tropas de assalto a serem empregadas com os meios navais. A vitória em Guantánamo, conquistada por uma unidade dos Fuzileiros comandada por um oficial Fuzileiro Naval, deu mais força aos que mais tarde aconselhariam que a captura e defesa de bases avançadas se tornasse uma missão primária do Corpo de Fuzileiros Navais. (PARKER, 1971, p.33, tradução nossa)²⁶

Assim como em Cuba, a atuação nas Filipinas em 1899 serviu para promover a capacidade de reação rápida dos *Marines*. Após a expulsão dos espanhóis, os Estados Unidos se encarregaram de tomar o seu lugar como ocupante. Á época, de maneira a ilustrar a evolução do contingente, o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA contava com 3142 militares, dentre os quais 76 eram oficiais. (CLARK, 2014)

Como produto das operações anfíbias executadas nos conflitos anteriores, a necessidade de desenvolvimento em adestramento e doutrina proporcionou a criação, em 1910, da *Advanced Base School*, unidade criada exclusivamente para solucionar as singularidades da guerra de projeção de poder sobre terra a partir do mar. A partir dessa iniciativa se seguiu a criação, em 1913, de uma unidade de combate com valor brigada, a *Advanced Base Force*. Esta unidade foi a

²⁴ Cabeça de praia uma área designada em um litoral hostil ou potencialmente hostil que, quando conquistada e mantida, facilita o contínuo desembarque de tropas e material e fornece espaço de manobra para operações em terra. Tradução nossa. Disponível em: https://www.jcs.mil/Portals/36/Documents/Doctrine/pubs/jp3_02.pdf

²⁵ George Dewey foi um Almirante da Marinha dos EUA e derrotou a esquadra espanhola na Batalha da Baía de Manila durante a Guerra Hispano-Americana. Sua vitória resultou na aquisição das Filipinas pelos Estados Unidos e sinalizou a expansão de poder no oeste do Pacífico. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/George-Dewey>

²⁶ The most important factor of Marine Corps participation in the War with Spain was the speed with which its expeditionary force had been organized and dispatched to the area of conflict and its ability to do the job once on the field of battle. Although the Cuban operation lacked the daring of Dewey's decisive victory in the Philippines, the landing at Guantánamo demonstrated the need for Marines as assault troops to be employed with the fleet. The victory at Guantánamo, which was won by a Marine unit commanded by a Marine officer, gave added strength to those who later would advise that the capture and defense of advanced bases should become a primary mission of the Marine Corps.

precursora da atual *Fleet Marine Force*²⁷ e já possuía capacidade logística própria. Já em 1914 a brigada expedicionária dos *Marines* atuou para proteger interesses de cidadãos norte-americanos no México e logo depois, em 1915, atuou no Haiti para debelar uma revolta. Outras campanhas na América do Sul e Central foram desencadeadas até a Segunda Guerra Mundial, sendo conhecidas como *banana wars*. Cristalizou-se na estrutura do USMC a capacidade expedicionária vocacionada. (HICKS, 1961)

As ações nas consideradas *small wars*²⁸ prosseguiriam no entorno americano nos anos seguintes, contudo a Grande Guerra se mostrou o batismo de fogo contra forças robustas e profissionais.

3.1 A PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

O início do século XX foi marcado pela disputa de poder das potências europeias ainda sobre a lógica de disputa imperial. Embora o Reino Unido ainda tivesse um protagonismo no cenário mundial, a unificação alemã e italiana no final do século XIX colocou em desequilíbrio um sistema mundial em constante contestação.

O declínio do Império Britânico, o qual apresentava sinais claros de desgaste já antes da Grande Guerra, foi acompanhado pela ascensão dos EUA como um dos protagonistas do cenário internacional. Embora tenha mostrado postura isolacionista no que tange os assuntos europeus desde a sua formação, os EUA foram, no seu entorno, utilizando-se de intervenções para moldar as proximidades. A Primeira Guerra Mundial é a demonstração de que a ex-colônia britânica colocaria seus interesses no cenário mundial através da força. E os *Marines* foram um componente importante desse início de proeminência nos assuntos das nações.

A entrada dos EUA no conflito é tardia, ao menos no emprego efetivo de tropas. O Congresso dos EUA declarou guerra contra a Alemanha em 6 de abril de 1917, contudo, as forças

²⁷ Uma força de fuzileiros navais mantida pelo Comandante-Geral em estado de prontidão para operações com a esquadra. Constitui parte da organização da Esquadra dos Estados Unidos e será incluída na o Plano de Força Operacional para cada ano fiscal. A Força de Fuzileiros Navais da Esquadra consistirá em unidades que possam ser designadas pelo Comandante-Geral e será mantida com a força garantida pela situação geral de pessoal do Corpo de Fuzileiros Navais.

²⁸ O termo "Small Wars" é muitas vezes vago, denominando uma grande variedade de operações militares. Nos Estados Unidos, pequenas guerras são operações realizadas sob uma autoridade executiva, em que a força militar é combinada com a pressão diplomática nos assuntos internos ou externos de outro estado cujo governo é instável, inadequado ou insatisfatório para a preservação da vida e de interesses como são determinados pela política externa dos EUA. (UNITED STATES MARINE CORPS, 1940, tradução nossa)

armadas, na assinatura da beligerância, não estavam em plenas condições para o conflito que já durava três anos. Havia uma limitação de equipagem e contingente e o exército não possuía metralhadoras que se mostravam essenciais na linha de frente. Os fuzileiros navais ainda eram força militar modesta composta por indivíduos sem treinamento militar formal. (CLARK, 2014)

Para ilustrar a evolução da força desde sua formação, no ano de 1917 o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos era composto por 462 oficiais, 49 subtenentes e mais 13.214 praças na ativa, com um total de 13.725. É possível observar a evolução de contingente quando temos um quantitativo total de 3.100 ao final da Guerra Civil (1865), e de 4.800 ao final da Guerra Hispano-Americana (1898). (MCCLELLAN, 2015). A passagem da missão de proteger instalações e navios da Marinha para ações de projeção de poder levou a uma necessidade maior de pessoal. O emprego em um conflito de proporções globais enfrentando exército moderno e treinado seria um catalizador para a expansão. A mudança de uma força de intervenção hemisférica para combater nos grandes conflitos mundiais serviu para a promoção do Corpo além das ações pontuais.

Iniciadas as ações, o contingente de fuzileiros era composto apenas por um regimento, o 5º Regimento, o qual era composto por companhias estacionadas no Caribe. Ao final de 1917 o 6º Regimento iniciou sua ida para o teatro de operações, ficando completo apenas em fevereiro de 1918. (CLARK, 2014)

Um dos aspectos que se apresenta importante na instituição do U.S. Marine Corps é seu reconhecimento de efetividade em combate. Como organização militar o sucesso no combate está intimamente ligado à capacidade de permanecer como um serviço com recursos para sua manutenção e evolução. A Grande Guerra serviu para cancelar os *Marines* como tropa que cumpre as missões. A instituição foi agraciada com a *fourragère*²⁹ francesa após seus feitos nas ofensivas de *Aisne-Marne* e na região de *Meuse-Argonne*. O fato dos 5º e 6º Regimentos usarem até os dias atuais o alamar correspondente à comenda francesa demonstra o quanto a demonstração de bravura e efetividade está enraizada na tradição dos fuzileiros.

Além do fato de que pode ter sido a Batalha de Belleau Wood, que, nas palavras de Clemenceau, salvou Paris, há várias razões pelas quais esta ação árdua e sangrenta

²⁹ Usado em uniformes militares, *fourragère* é um alamar, ou cordão trançado de seda, que adorna o ombro. O *fourragère* como o conhecemos apareceu durante a batalha de Verdun. Ele representa a recompensa das unidades que tiveram pelo menos duas citações do exército francês. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/actualites/memoire-et-culture/la-fourragere-a-l-honneur>

constituiu um ponto de virada na história do Corpo. Com exceção da guerra de 1812, o Corpo de Fuzileiros Navais havia passado a maior parte de seus 142 anos anteriores em pequenas ações e expedições contra nativos ou inimigos treinados informalmente. Em Belleau Wood, grandes formações de fuzileiros navais encontraram antagonistas veteranos profissionais totalmente equipados e com apoio de fogo, e muitos oficiais dos fuzileiros navais aprenderam sobre um novo tipo de guerra. (SELBY, p.347, 1972, tradução nossa)³⁰

A guerra mundial proporcionou ao U.S. Marine Corps a experiência em combate e o reconhecimento necessário para permitir o crescimento de sua importância como vetor do interesse dos EUA.

3.2 O ENTRE GUERRAS

O período que se seguiu com o fim da Primeira Guerra Mundial serviu ao intento de incremento da produção doutrinária e desenvolvimento de uma estrutura organizacional e de ensino que permitiria o emprego dos *Marines* com sucesso nos teatros de operações seguintes. Não foi, contudo, uma tarefa fácil de se realizar com a atmosfera criada pelo pós-guerra.

No início da década, havia um sentimento nacional de que a "guerra para acabar com todas as guerras" havia sido vencida e que a paz e a prosperidade prevaleceriam para sempre. Grandes negócios e folia estavam na ordem do dia, e o público em geral tinha pouco interesse, se tivesse algum, em construir ou manter uma força militar bem treinada e bem equipada. (PARKER, 1971, p.46, tradução nossa)³¹

Ainda havia uma defasagem, à época, na estrutura organizacional dos *Marines* em oposição ao Exército dos EUA. A organização por seções de Estado-Maior já estava consolidada na força terrestre, mas o implemento nos Fuzileiros Navais foi iniciado apenas com o fim da Guerra. (PARKER, 1971)

Durante o período entre guerras, através da visão de alguns oficiais, dentre os quais o tenente-coronel Earl H. Ellis (WESTERMEYER, 2019), houve o desenvolvimento da

³⁰ Other than the fact that it may have been the Battle of Belleau Wood which, in Clemenceau's words, saved Paris, there are several reasons why this bloody hard-fought action constituted a turning-point in the history of the Corps. With the exception of the war in 1812, the Marine Corps had spent most of its previous 142 years in small actions and expeditions against natives or informally trained enemies. At Belleau Wood large formations of Marines encountered professional veteran antagonists fully equipped and supported, and many Marine officers thereby learned about a new kind of war.

³¹ At the beginning of the decade, there was a national feeling that the "war to end all wars" had been won and that peace and prosperity would forever prevail. Big business and revelry were the order of the day, and the general public had little interest, if any, in building or maintaining a well-trained and well-equipped military force

mentalidade de estabelecer bases avançadas de operações. Visualizando um inimigo no oceano pacífico, especificamente o Japão, percebeu-se uma vulnerabilidade na capacidade de projeção de poder através dos diversos arquipélagos que permeavam os mares até as possíveis ameaças do oriente próximo.

Durante as décadas de 1920 e 1930, principalmente sob o Comando de John A. Lejeune ocorreu o desenvolvimento do planejamento das operações conjuntas, com o firme estabelecimento das ações ofensivas de desembarque em litoral hostil.

Em fevereiro de 1922, o comandante Lejeune recomendou ao Conselho Geral que a força do Corpo de Fuzileiros Navais fosse determinada por seus deveres em tempo de paz e missões em tempo de guerra. Também estabeleceu essas missões, que incluíam a principal missão de guerra do Corpo de Fuzileiros Navais como uma força móvel para acompanhar a Marinha nas operações em terra em seu apoio. Ao considerar a possibilidade de uma guerra no Pacífico, ele apontou que entre o Havaí e Manila os Estados Unidos não tinham base naval desenvolvida e que em uma guerra tal base seria vital. O Comandante destacou ainda a importância do Corpo de Fuzileiros Navais como uma organização responsável por qualquer expedição naval que requera uma força móvel terrestre. (PARKER, 1971, p.48, tradução nossa)³²

A percepção de se estabelecer como uma força pronta para apoiar as ações de interesse da nação em uma iminente ação tornou possível a preparação para um novo conflito mundial que se aproximava e esta antecipação e adaptação às novas realidades permitem os *Marines* evoluírem de maneira constante pela sua história. É importante salientar que no período entre guerras e mesmo durante a Primeira Guerra mundial as ações de intervenção no Caribe e América Central continuaram.

3.3 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Às vésperas da entrada americana na Segunda Guerra Mundial o USMC possuía, mais precisamente em junho de 1941, um efetivo de 54.359 militares. As escolas de formação estavam trabalhando no limite da capacidade e seu Comandante-Geral Thomas Holcomb estava ciente do esforço que se aproximava para testar as capacidades do Corpo. (PARKER, 1971)

³² In February 1922, Commandant Lejeune recommended to the General Board that the strength of the Marine Corps be determined by its peacetime duties and wartime missions. He also set forth those missions, which included the primary war mission of the Marine Corps as a mobile force to accompany the Fleet for operations on shore in support of the Fleet. In considering the possibility of a war in the Pacific, he pointed out that between Hawaii and Manila the United States had no developed naval base and that in a war such a base would be vital. The Commandant further pointed out the importance of the Marine Corps as an organization for any naval expedition requiring a mobile land force.

Importante observar que em junho de 1939 o efetivo total de Fuzileiros Navais restava em 19.432 militares. O salto de efetivo demonstra a preparação para uma cada vez mais iminente participação na guerra que já iniciara. Já em novembro de 1941 o efetivo se encontrava em 65.881.

A *Fleet Marine Force*, que em 1940 foi de 4.525 para 9.749 militares, teve seu efetivo triplicado até Pearl Harbor, chegando a 29.532 e potencializando sua capacidade de projeção de poder. Ou seja, em dois anos a parcela responsável por efetivamente realizar as missões operativas, incluindo-se as anfíbias, ultrapassou o efetivo total da força no início do período. (HOUGH, LUDWIG e SHAW, 1958)

Durante o período anterior à Guerra houve o desenvolvimento, tanto americano quanto japonês, de planos que identificavam um ao outro como ameaça. A grande diferença estava na retaliação e postura defensiva dos norte-americanos frente a uma postura ofensiva e pronta para realizar o primeiro movimento dos japoneses.

Na década de 1930 os planos estratégicos dos EUA eram representados por cores de acordo com o país que representasse o inimigo e o plano laranja, por exemplo, representava o perigo japonês. Quando o Eixo se tornou a ameaça, os planos foram denominados *Rainbow* (arco-íris) pois representavam ameaças multinacionais. (HOUGH, LUDWIG e SHAW, 1958)

O planejamento para uma ameaça estratégica no pacífico faz parte do contexto no qual o objeto da pesquisa é incluído e por essa razão a análise histórica possui uma grande importância. Assim como nas projeções da ameaça japonesa no entre guerras, a ascensão chinesa como poder contestador no século XXI exige um olhar na capacidade de reação da força anfíbia. A maneira com a qual a instituição reagiu durante as grandes crises também permite observar a maneira com a qual se decidem os rumos futuros do USMC.

Embora o plano *Rainbow 5*, que contemplava a estratégia para o Pacífico como uma contenção do Japão nas proximidades da entrada norte-americana no conflito, tenha uma característica defensiva não representava somente uma ação estática. Permitia também um avanço do vetor naval para o controle da área marítima e dava flexibilidade para uma possível intervenção na Ásia. “A defensiva implícita na guerra contra o Japão não deveria ser uma ação de contenção, mas sim uma defensiva estratégica que contemplava uma série de ofensivas táticas com a Esquadra do Pacífico como força de ataque.” (HOUGH, LUDWIG e SHAW, 1958)

Por ocasião do ataque a Pearl Harbor, em dezembro de 1941, já havia um

posicionamento dos *Defense Battalions* (DefBn) em cinco principais guarnições pelo Pacífico. Esse tipo de fração militar constituída e previamente posicionada fora resultado de intenção clara do Comando do USMC.

A situação cada vez mais volátil no Pacífico, que acabou por levar à guerra, a evolução do plano Orange para uma guerra contra o Japão e o interesse de longa data do Corpo de Fuzileiros Navais na defesa de bases prepararam o terreno para a criação de batalhões de defesa para guarnecer o crescente de postos avançados que se estendiam de Wake e Midway até Samoa. Influenciado pelas atitudes isolacionistas americanas, o Major General Comandante Thomas Holcomb decidiu pedir fundos para formar novas unidades defensivas em vez de ofensivas. Ao executar as disposições do plano para um conflito, o comandante pretendia fazer o melhor uso dos fundos apropriados, que só começaram a aumentar após a eclosão da guerra na Europa em setembro de 1939. Ao fazê-lo, lembrou ao público que o Corpo de Fuzileiros Navais desempenharia um papel vital na defesa da nação. (MELSON, 1996, p.2, tradução nossa)³³

O quadro da Figura 1 apresenta o posicionamento e distribuição de tropas nas formações oceânicas no oceano pacífico, através das quais seriam realizadas ações de defesa de costa e antiaéreas.

Figura 1 - Quadro demonstrativo da distribuição de efetivo no Pacífico anterior ao ataque a Pearl Harbor (dezembro de 1941)

	Pearl Harbor		Johnston		Palmyra		Midway		Wake	
	Oficiais	Praças	Oficiais	Praças	Oficiais	Praças	Oficiais	Praças	Oficiais	Praças
1º DefBn	20	241	7	155	7	151	-----	-----	16	406
3º DefBn	40	823	-----	-----	-----	-----	-----	1	-----	-----
4º DefBn	38	780	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
6º DefBn	4	17	-----	-----	-----	-----	33	810	-----	-----

FONTE: (HOUGH, LUDWIG e SHAW, 1958)

³³ The increasingly volatile situation in the Pacific, which led ultimately to war, the evolving Orange plan for a war against Japan, and the long-time interest of the Marine Corps in base defense set the stage for the creation of defense of battalions to garrison the crescent of outposts stretching from Wake and Midway to Samoa. Influenced by American isolationist attitudes, Major General Commandant Thomas Holcomb decided to ask for funds to form new defensive rather than offensive units. In carrying out the provisions of the plan for a conflict with Orange, the Commandant intended to make the best use of appropriated funds, which had only begun to increase after the outbreak of war in Europe during September 1939. In doing so he reminded the public that the Marine Corps would play a vital role in defending the nation.

Houve uma grande importância para esse posicionamento antecipado, até mesmo nas ações em Midway³⁴, local da batalha naval considerada um ponto de virada nas ações aliadas no Pacífico. Com a derrota da esquadra do almirante Yamamoto³⁵ iniciou-se uma mudança de postura para a ofensiva, visando a proteção das investidas japonesas e salvaguardar as linhas de comunicação na região da Nova Zelândia e Austrália. (HOUGH, LUDWIG e SHAW, 1958)

A mudança ofensiva representa a utilização da capacidade de projeção de poder dos fuzileiros navais. Mais precisamente no desembarque em Guadalcanal³⁶ se observou um ponto de guinada nas ações da guerra no teatro de operações do Pacífico. Foram aproximadamente 14.800 japoneses mortos ou extraviados enquanto 9.000 morreram por doenças e ferimentos, além 1.000 feitos prisioneiros. (PARKER, 1971)

Como o general Alexander A. Vandegrift³⁷ pontuou, houve uma grande importância de Guadalcanal para o desenvolvimento e confirmação da doutrina para as operações anfíbias desenvolvidas até a entrada no conflito. Foram postos a prova todos os investimentos na formação de pessoal e aumento de contingente constante após a Grande Guerra.

Atacamos Guadalcanal para deter o avanço japonês. Nós não sabíamos o quão forte eles eram e nem sabíamos seus planos. Sabíamos apenas que eles estavam avançando na cadeia de ilhas e que precisavam ser detidos. Estávamos tão bem treinados e bem armados quanto o tempo e nossa experiência em tempos de paz nos permitiam estar. Precisávamos do combate para nos dizer quão eficazes foram nossos treinamentos, nossas doutrinas e nossas armas. Nós os testamos contra o inimigo e descobrimos que funcionaram. A partir daquele momento em 1942, a maré virou e os japoneses nunca mais avançaram. (PARKER, 1971, p.65, tradução nossa)³⁸

³⁴ A Batalha de Midway, realizada de 3 a 6 de junho de 1942, foi uma batalha naval da Segunda Guerra Mundial, com combates quase que inteiramente com aeronaves, na qual os Estados Unidos destruíram a força de porta-aviões de primeira linha do Japão e a maioria de seus pilotos navais mais bem treinados. Juntamente com a Batalha de Guadalcanal, a Batalha de Midway encerrou a ameaça de novas invasões japonesas no Pacífico. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Battle-of-Midway>

³⁵ Yamamoto Isoroku, cujo nome original era Takano Isoroku, nasceu em 4 de abril de 1884 na cidade de Nagaoka, Japão. Faleceu em 18 de abril de 1943 nas Ilhas Salomão. Foi um oficial naval japonês que concebeu o ataque surpresa à base naval dos EUA em Pearl Harbor em 7 de dezembro de 1941.

³⁶ A Batalha de Guadalcanal, no período de agosto de 1942 a fevereiro de 1943, foi uma série de confrontos terrestres e marítimos da Segunda Guerra Mundial entre as forças aliadas e japonesas em Guadalcanal, uma das Ilhas Salomão do sul no Pacífico Sul. Juntamente com a Batalha naval de Midway (3 a 6 de junho de 1942), os combates em Guadalcanal marcaram um ponto de virada a favor dos Aliados na Guerra do Pacífico. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Battle-of-Guadalcanal>

³⁷ 18º Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais de janeiro de 1944 a dezembro de 1947.

³⁸ We struck Guadalcanal to halt the advance of the Japanese. We did not know how strong he was. nor did we know his plans. We knew only that he was moving down the island chain and that he had to be stopped. We were as well trained and as well armed as time and our peacetime experience allowed us to be. We needed combat to tell us how

O avanço que se seguiu após o sucesso do primeiro desembarque foi marcado também pela seguinte conquista de Tarawa, nas ilhas Gilbert, em novembro de 1943. O caminho para as principais ilhas do arquipélago japonês havia sido pavimentado através de duros combates e permitiu a expansão até as possessões japonesas anteriores a 1941. As ilhas estratégicas cedidas ao Japão pela Liga das Nações após a Primeira Guerra Mundial representavam uma incógnita no interior do perímetro defensivo nipônico. O passo seguinte seriam as Ilhas Marshall, que possuíam grande importância nos planos do USMC elaborados ainda na década de 1920. (CRESSMAN, 2019)

Com as ilhas Gilbert garantidas a atenção voltou-se para as Marshall. Após a tomada da única ilha que possuía uma pista de pouso, chamada Engebi, a captura das outras ilhas que compunham o conjunto de 29 atóis e 5 ilhas foi facilitada. (HICKS, 1961)

Seguiram-se então as ilhas Marianas, considerando Guam e Saipan como os principais objetivos da invasão. Para o assalto foram utilizadas várias divisões dos *Marines* e do Exército americano e encontraram forte resistência em cada unidade japonesa encontrada, as quais eram superadas após intensos e custosos ataques. Naquela conquista foram mais de três mil americanos mortos e onze mil feridos e vinte e quatro mil mortos japoneses, além dos quase três mil prisioneiros. A captura de Saipan colocou Tóquio dentro do alcance dos bombardeiros, então o esforço foi considerado válido. (HICKS, 1961)

É importante observar que as Ilhas Marianas haviam sido capturadas ainda em 1941 pelos japoneses, durante os ataques a Pearl Harbor. Passaram-se quase dois anos para que fossem reconquistadas e por um alto preço em recursos e vidas. O Pacífico não foi um teatro de operações reconhecido como o europeu, contudo a dificuldade de avanço demonstra que o sacrifício em vidas e meios tornaram a investida em direção às ilhas japonesas uma empreitada desafiadora.

Visando a proteção dos flancos para a investida nas Filipinas, o próximo objetivo foram as ilhas Palau, mais uma fortaleza composta por uma rede de túneis em meio a uma selva pantanosa e recifes de corais que dificultavam a aproximação dos meios navais. Foram necessários dois meses para que Peleliu, sua ilha principal, fosse conquistada. (PARKER, 1971)

effective our training, our doctrines, and our weapons had been. We tested them against the enemy, and we found that they worked. From that moment in 1942, the tide turned, and the Japanese never again advanced.

A sequência extenuante de conquistas no Pacífico foi um duro laboratório para o aprimoramento dos complexos sistemas que envolvem as operações anfíbias, como a necessidade de integrar os meios de aviação e apoio naval com as operações terrestres.

A experiência adquirida e as técnicas aperfeiçoadas antecederam o aumento da eficácia das futuras operações anfíbias. Em Guam, por exemplo, foi desenvolvido um sistema que permitia que o fogo naval e o apoio aéreo operassem contra as mesmas áreas-alvo ao mesmo tempo. Isso foi alcançado limitando as ordens máximas de tiros navais e terrestres e os níveis mínimos de retirada de apoio aeronave. O resultado foi uma combinação devastadora de trajetória plana e incêndios profundos. Além disso, os porta-aviões foram designados especificamente para o apoio de tropas. Mais tarde, esses porta-aviões deveriam embarcar em esquadrões de aviões para serem usados no apoio às divisões dos fuzileiros navais quando a situação permitisse. Isso marcou um grande passo em direção ao pleno desenvolvimento da equipe ar-terra da Marinha. (PARKER, 1971, p.72, tradução nossa)³⁹

A próxima missão contemplava o retorno ao controle das Filipinas. Durante a expulsão das tropas dos EUA no início do ano de 1942 sob o comando general Douglas MacArthur, já havia a promessa do retorno. Em meados de outubro de 1944, a retomada das Filipinas começou quando as tropas do Exército desembarcaram nas praias da ilha de Leyte. Esta foi uma invasão baseada na força, com 600 navios de guerra e 250.000 homens. Os japoneses foram pegos de surpresa porque eles não tinham ideia de qual das muitas ilhas das Filipinas o general MacArthur escolheria invadir. Não foi, contudo, uma ação sem resposta pois os japoneses enviaram quatro grandes esquadras para destruir as esquadras americanas que acompanhavam o desembarque e proviam as linhas de abastecimento das tropas americanas já em terra. As ações durante o combate, no qual ocorreu um retraimento japonês, foram decisivas para controle dos Estados Unidos sob o Oceano Pacífico. Com a ameaça naval removida, o avanço de MacArthur poderia continuar e, embora fosse principalmente uma operação com protagonismo do Exército, unidades terrestres e de aviação dos fuzileiros navais estavam em ação. (SELBY,1972)

Depois que a campanha das Filipinas estava em andamento, e enquanto seu resultado parecia promissor, o Almirante Nimitz retirou a Força-Tarefa de Transporte Rápido do Almirante Halsey, que estava apoiando os desembarques de Leyte, e a designou para apoiar a invasão,

³⁹ The experience gained and the techniques perfected signified increased effectiveness of future amphibious operations. At Guam, for example, a system was developed that allowed naval gunfire and air support to be delivered against the same target areas at one time. This was accomplished by limiting the minimum pullout levels of supporting aircraft. The result was a devastating combination of flat trajectory and plunging fires. In addition, aircraft carriers were assigned specifically for troop support. Later, these carriers were to embark Marine aircraft squadrons to be used in the support of Marine divisions when the situation permitted. This marked a major step toward the full development of the Marine air-ground team.

primeiro de Iwo Jima e depois de Okinawa, ilhas com pistas de pouso valiosas cuja posse colocaria aeronaves americanas a uma distância de bombardeio mais fácil do Japão. (SELBY,1972)

A ilha vulcânica de Iwo Jima, próximo objetivo a ser alcançado ainda durante a conquista das Filipinas, foi o palco de uma das ações mais simbólicas do USMC. A imagem do fincamento da bandeira dos EUA no monte Suribachi se tornou uma marca da capacidade dos fuzileiros navais no cumprimento das missões as quais seriam submetidos (ANEXO-B). A importância operativa da conquista à época residia no aumento da capacidade de prover apoio aos bombardeiros que realizavam as missões de ataque ao solo japonês, além de servir como base para os aviões de ataque. As agruras do combate em Iwo Jima podem ser apontadas pelos mais de vinte mil americanos e trinta mil japoneses que foram mortos ou feridos em pouco mais de um mês até a conquista norte-americana em 26 de março de 1945. Estima-se que a posse da ilha permitiu que cerca de vinte e nove mil membros da Força Aérea dos EUA fossem salvos. (CLARK, 2014)

Considerada a última ilha conquistada antes da rendição do Japão, Okinawa foi dada como responsabilidade para o Décimo Exército, uma grande fração do Exército dos EUA. Contavam com o apoio do terceiro corpo anfíbio, composto pela primeira e sexta divisões dos *Marines*, além da segunda divisão como reserva. (HICKS, 1961)

Em 1º de Abril de 1945 ocorreu o desembarque sem resistência até o estabelecimento de uma cabeça de praia com mais de duas milhas de profundidade. A concentração de tropas do inimigo estava, contudo, na porção mais acidentada ao sul da ilha, a qual proporcionaria vantagem para o defensor. Com a morte do general Buckner em 18 de Junho durante um ataque, ocorreu a primeira e única oportunidade para um oficial do USMC comandar uma tropa do Exército dos EUA de grande vulto. Assumiu o comando o general Marine Roy Geiger, o qual anunciou a conquista da ilha oitenta e dois dias após o desembarque, em 21 de Junho de 1944. As perdas japonesas foram estimadas em cento e trinta e um mil, enquanto no décimo exército houve cerca de trinta e oito mil perdas. A conquista de Okinawa foi basicamente a ação de combate final das tropas no Teatro do Pacífico e caracterizou a incapacidade do Japão em mudar o panorama da Guerra. A rendição incondicional demandada pelos Aliados, contudo, não aconteceu imediatamente. (CLARK, 2014)

Então em 6 de agosto de 1945 a primeira bomba atômica foi utilizada como instrumento

da guerra e detonou sobre a cidade de Hiroshima e três dias depois o mesmo ocorreu em Nagasaki. Em 14 de agosto a posição insustentável do imperador do Japão ruiu totalmente e houve finalmente a rendição. (PARKER, 1971)

Não foi somente no Pacífico que os militares do USMC foram utilizados. Além dos elementos com capacidades especiais e oficiais que compuseram os comandos operacionais na Europa e África, os fuzileiros navais tiveram uma grande importância em transmitir seu desenvolvimento em operações anfíbias às demais forças aliadas que realizaram o maior desembarque anfíbio da história na Normandia.

Embora a maioria dos fuzileiros navais tenha servido no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial, alguns atuaram no Teatro Europeu. Fuzileiros navais receberam missões especiais na qualidade de soldados experientes e desempenharam um papel importante que lembrava os dias da Marinha à vela, quando os fuzileiros navais, em locais elevados nos navios, eram uma parte significativa do poder de fogo ofensivo. Estacionados nas superestruturas da esquadra de invasão, atiradores de elite da Marinha explodiram minas flutuantes no caminho dos navios, além de outras minas submersas que se arrastaram no caminho dos navios e outros canhões durante os desembarques. Às vezes, como durante os desembarques no norte da África, destacamentos de fuzileiros navais também guarneciam os canhões antiaéreos de menor calibre a bordo dos navios. Uma influência adicional do Corpo de Fuzileiros Navais nos Teatros Europeu e Mediterrâneo foi um grupo de trabalho composto por oficiais do Exército, Marinha e Fuzileiros Navais desenvolvidos pelo Major General Holland M. Smith para fins de treinamento anfíbio conjunto. Esta equipe evoluiu para o Corpo Anfíbio Atlântico e mais tarde para o Estado-Maior de Treinamento Anfíbio. Através dos esforços do Estado-Maior de Treinamento Anfíbio, as 1ª, 2ª, 7ª e 9ª Divisões de Infantaria do Exército receberam treinamento anfíbio a tempo para os desembarques no norte da África. Em 29 de agosto de 1944, durante a invasão do sul da França, um grupo de desembarque do destacamento do USS Augusta e Filadélfia desembarcaram nas ilhas de Ratonneau e If, perto de Marselha. Lá os fuzileiros navais aceitaram a rendição da guarnição e desarmaram mais de 700 alemães. (PARKER, 1971, p.73, tradução nossa)⁴⁰

⁴⁰ Although the majority of Marines served in the Pacific during World War II, a few did duty in the European Theater. Individual Marines were assigned special missions with underground units ashore, and other Marines served in detachments on board ships operating in the European area. As such, the Marines took part in the actions which were supported by the Navy. In the D-Day invasion of Normandy, Marines in their capacity as expert riflemen played an important role reminiscent of the days of the sailing Navy when Marines in the "fighting tops" were a significant part of the ship's offensive firepower. Stationed in the superstructures of his invasion fleet, Marine sharpshooters exploded floating mines in the ships' paths. Other plodded floating mines in the ships' paths. Other inch guns during the landings. At times, as during the North African landings, Marine detachments also manned the smaller caliber anti-aircraft guns on board ships. An additional influence of the Marine Corps on the European and Mediterranean Theaters s'as the staff of Army, Navy, and Marine Corps officers developed by Major General Holland M. Smith for the purposes of joint amphibious training. This staff evolved into the Atlantic Amphibious Corps and later into the Amphibious Training Staff. Through the efforts of the Amphibious Training Staff, the 1st, 2nd, 7th, and 9th Army Infantry Divisions were given amphibious training in time for the North African landings. On 29 August 1944, during the invasion of Southern France, a landing party from the Marine detachments of the USS Augusta and Philadelphia went ashore on the islands of Ratonneau and If near Marseille. There the Marines accepted the surrender of the garrison and disarmed over 700 Germans.

Embora o contingente do USMC tenha se concentrado no Teatro do Pacífico é possível observar uma grande influência dos fuzileiros navais nas diversas ações durante todo o período do conflito. Essa presença e participação decisiva serviu como combustível para o aumento de importância da instituição perante a administração pública e o próprio cidadão contribuinte. Ainda que houvesse uma diminuição de contingente com a desmobilização, ainda havia muita força para resistir às investidas contrárias à própria existência do Corpo.

A força adquirida com o intenso sacrifício durante as campanhas da Segunda Guerra Mundial se tornou um argumento difícil de ignorar nas discussões que se seguiram para regulamentar e melhor delimitar as funções das Forças Armadas dos EUA após o término do conflito. Nas democracias é importante observar a estreita ligação entre as esferas legislativas e as instituições de Estado. A forma com a qual a instituição se mostra ativa nas discussões parlamentares, por exemplo, demonstra uma capacidade de influenciar o processo decisório a seu favor. Na história do USMC esta influência pode ser observada em diversas passagens e se torna uma característica poderosa para a manutenção dos próprios interesses. O próprio Comandante-Geral à época, Alexander A. Vandergrift, defendeu que os *marines* conquistaram o direito de ter o seu futuro decidido pelo corpo legislativo que o criou e não ficar a mercê dos interesses do então Departamento da Guerra. Com o final da guerra os cortes orçamentários atingiram em cheio os orçamentos voltados para o esforço principal. Já em 1947 houve uma reestruturação do Exército e a criação do seu Departamento. O recém-criado Departamento da Força Aérea, advindo do Serviço Aéreo do Exército, bem como o Departamento da Marinha foram incorporados abaixo do Departamento da Defesa e ao lado do próprio Departamento do Exército. Com essa contenda por poder e recursos na nova organização, o USMC foi alvo principalmente do Exército para ser extinto, anexado e até reduzido. (WESTERMEYER, 2019)

No mesmo ano de 1947 a capacidade de persuasão dos fuzileiros nos bastidores do Congresso foi consubstanciada com o *National Security Act of 1947*⁴¹, que regulamentou as tarefas exercidas por cada segmento militar e sacramentou o USMC como uma parcela responsável no ordenamento jurídico dos EUA por parcela da defesa nacional. O documento legal ordenava que o USMC deveria ser organizado para fornecer *fleet marine forces* com armas combinadas, apoiadas por um componente aéreo de apoio, para atuar juntamente com a Marinha na captura ou defesa de bases navais avançadas. Assim os fuzileiros navais também seriam

⁴¹ <https://www.dni.gov/index.php/ic-legal-reference-book/national-security-act-of-1947>

responsáveis pelo desenvolvimento de técnicas anfíbias, providenciar a proteção de bases navais e realizar outros serviços sob a ordem direta do Presidente.

Deste modo a extinção do USMC estaria afastada momentaneamente. A ameaça, entretanto, é uma constante a ser observada nos diversos pontos de sua história e transportada para o presente.

Apesar das vitórias legislativas, o Corpo ainda tinha inimigos poderosos. Quando o congressista Gordon L. McDonough sugeriu que o Corpo de Fuzileiros Navais tivesse direito ao reconhecimento total como um dos principais ramos das forças armadas, o presidente Harry S. Truman respondeu: "O Corpo de Fuzileiros Navais é a força policial da Marinha e enquanto eu for presidente é isso que permanecerá. Eles têm uma máquina de propaganda quase igual à de Stalin." Com os fuzileiros navais lutando na Coreia quando ele disse isso, o presidente Truman foi forçado a se desculpar, mas o status coadjuvante do Corpo no Departamento de Defesa permaneceu. A dramática abertura da Era Atômica colocou o futuro do Corpo em dúvida, especialmente para aqueles que acreditavam que sua utilidade se limitava a dramáticos assaltos anfíbios contra praias fortemente fortificadas. (WESTERMEYER, 2019, p.79, tradução nossa)⁴²

Apesar das grandes investidas o U.S. Marine Corps se firmou como tropa de emprego rápido frente às urgências do contexto de Guerra Fria. O confronto bipolar que se seguiu representou uma tensão que colocava os fuzileiros navais como a tropa de emprego rápido confiável e disponível. Foi elevado à condição de uma quarta força a partir de então.

3.4 A GUERRA FRIA E O CONTEXTO NUCLEAR

Embora tenha adquirido força para assegurar a sua importância no recém-criado Departamento da Defesa, o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA não foi capaz de manter os números do contingente de quatrocentos e oitenta e cinco mil militares ao final da Segunda Guerra Mundial. Na verdade, em dois anos o Corpo já havia sido reduzido para noventa e dois mil fuzileiros navais e nas proximidades da Guerra da Coreia já estava com números abaixo dos noventa mil, estrutura, entretanto, que representava um salto gigantesco frente aos números de 1939. A estrutura reduzida não foi impeditiva para que houvesse uma expansão com a utilização

⁴² Despite the legislative victories, the Corps still had powerful enemies. When Congressman Gordon L. McDonough suggested that the Marine Corps be entitled to full recognition as a major branch of the armed forces, President Harry S. Truman replied "The Marine Corps is the Navy's police force and as long as I am president that is what it will remain. They have a propaganda machine that is almost equal to Stalin's." With Marines fighting in Korea when he said this, President Truman was forced to apologize but the Corps' junior status in the Department of Defense remained. The dramatic opening of the Atomic Age had put the Corps' future in doubt, especially for those who believed its usefulness was limited to dramatic amphibious assaults against heavily fortified beaches.

dos reservistas. (PARKER, 1971)

Ao reconhecer tarefas com a premissa de prontidão operativa, os *Marines* foram construindo ao longo de sua história uma capacidade de reagir às demandas da nação com a destreza necessária a uma força de emprego rápido a qual se propuseram a compor.

A doutrina anfíbia continuou a ser desenvolvida durante o período de 1945 a 1950 com o advento do envolvimento vertical, com o qual se utiliza a versatilidade e a mobilidade dos helicópteros (WESTERMEYER, 2019). Desta maneira seria possível evitar o atrito nos litorais fortemente defendidos e direcionar o esforço principal para os objetivos mais profundos em terra.

Com os inícios dos conflitos na Coréia, os conceitos doutrinários seriam postos a prova novamente. A resiliência com a qual a instituição militar USMC defende sua importância e sua singularidade como força de reação capaz de realizar operações anfíbias se mostra uma vez mais importante para o contínuo adestramento e desenvolvimento doutrinário nos tempos de paz.

Chegaram na região do conflito com uma brigada e um grupo de suporte aéreo apenas cinco dias após a requisição do comandante da força expedicionária dos EUA, o veterano general Douglas MacArthur. A Guerra da Coréia foi um conflito de grande vulto que inaugurou a Guerra Fria e reforçou a importância de se manter os adestramentos e capacidades anfíbias. O desembarque em Inchon⁴³, que cortou o fluxo logístico do exército norte-coreano, permitiu a retomada da iniciativa pelas forças da ONU e lembrou a necessidade do assalto anfíbio como operação militar e uma vez mais o USMC renovou sua razão de existir. (WESTERMEYER, 2019)

A importância da prontidão operativa demonstrada no conflito da Coréia foi revertida no fortalecimento assegurado em tempos de paz. A Lei Pública 416⁴⁴, também chamada de lei dos fuzileiros navais, serviu como uma emenda ao *National Security Act* de 1947 e estabeleceu uma força composta de no mínimo três divisões de combate e três alas aéreas, além do relacionamento estreito do Comandante-Geral com o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas dos EUA⁴⁵. É

⁴³ Desembarque em Inchon foi realizado de 15 a 26 de setembro de 1950 na Guerra da Coréia. Foi um desembarque anfíbio das forças norte-americanas e sul-coreanas no porto de Inchon, perto da capital sul-coreana, Seul. Uma operação ousada planejada e executada sob condições extremamente difíceis pelo general americano Douglas MacArthur, o desembarque repentinamente reverteu os rumos da guerra, forçando o exército invasor norte-coreano a recuar em desordem pela península coreana. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Inchon-landing>

⁴⁴ <https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-66/pdf/STATUTE-66-Pg282-2.pdf#page=1>

⁴⁵ A autoridade executiva do Estado-Maior Conjunto mudou. Na Segunda Guerra Mundial, os Chefes de Estado-Maior Conjunto dos EUA atuaram como agentes executivos ao lidar com comandantes de teatro e área de operações, mas a Lei de Segurança Nacional original de 1947 via os Chefes de Estado-Maior Conjuntos como planejadores e conselheiros, não como comandantes de comandos combatentes. Apesar disso, o Acordo de Key West de 1948

uma grande vitória para uma força que possui interesses divergentes com as demais forças armadas e políticos contrários à sua existência.

A Guerra Fria foi responsável por diversas ações de cunho operativo ao redor do globo e embora não houvesse o conflito direto entre os EUA e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em algumas ocasiões as forças desses países foram levadas a assumir a vanguarda na linha de frente.

Um caso emblemático no qual os EUA tiveram que comprometer suas forças armadas diretamente foi o conflito entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul iniciado em 1955. Este foi um reflexo de guerras coloniais, resultou em um dos capítulos mais controversos das forças armadas norte-americanas e foi um dos cenários no qual houve intervenção direta de uma superpotência. Embora tenha ainda reflexos negativos pela forma com a qual se desenrolou durante vinte anos, o conflito teve como produto diversos desdobramentos para as ações de cunho militar em uma realidade na qual a opinião pública se tornou um aspecto a ser considerado fortemente.

O Vietnã foi o conflito mais longo da história dos EUA no século XX e teve um desfecho amargo para a imagem das forças armadas como um todo. A guerra para o USMC teve um custo 13 000 mortos e 88 630 feridos que significaram quase um terço do total de baixas norte-americanas. O fator informacional foi um grande revés para o apoio às tropas e levou a questionamentos quanto a capacidade de transmissão de legitimidade do conflito para a população. Além disso havia a premissa de um uso limitado da força de maneira a não arrastar a China para decisivamente apoiar os norte-vietnamitas. (DUNHAM, 1990)

As operações anfíbias continuaram a ser executadas, com a utilização extensiva dos meios aéreos para o suporte dos ataques e ressurgimento logístico. Além disso, a mobilidade do meio aéreo permitiu que o avanço das companhias de fuzileiros em terreno com trafegabilidade prejudicada fosse possível até o limite da artilharia inimiga com segurança. Houve uma consagração do vetor aéreo para o futuro das operações anfíbias. (MARINE CORPS (US), 1975)

O mau tempo não representa um problema intransponível para os esforços de reabastecimento. Os helicópteros são mantidos em alto estado de prontidão e podem

permitiu que membros do Estado-Maior Conjunto servissem como agentes executivos para comandos unificados, uma responsabilidade que permitia ao agente executivo originar comunicação direta com o comando combatente. O Congresso aboliu essa autoridade em uma emenda de 1953 à Lei de Segurança Nacional. Hoje o Estado-Maior Conjunto não possui autoridade executiva. Disponível em: <https://www.jcs.mil/About/>

aproveitar as frequentes melhoras no clima para realizar reabastecimento e evacuação crítica e respondem imediatamente a chamadas de emergência. Os fuzileiros navais carregam para uso emergencial rações específicas de patrulhas em longo alcance quando o clima impede extensas operações de helicóptero por vários dias. Quando o mau tempo é previsto, munição e outros suprimentos são enviados para as posições de base de fogos e companhias operacionais. As vezes, as companhias que não estão em contato são fixadas em posições próximas aos seus suprimentos, reduzindo ainda mais os problemas de reabastecimento. observou-se que as atividades do inimigo são reduzidas durante fortes tempestades de chuva e, portanto, não representam uma ameaça séria às operações dos Marines durante esses períodos. As operações de alta mobilidade chegaram para ficar. Eles são tão aplicáveis a operações anfíbias quanto a operações em terra. Ao utilizar essa capacidade aprimorada, forças anfíbias podem selecionar o terreno mais acidentado para inserir forças de desembarque em terra, multiplicando assim os esforços do inimigo na defesa. (MARINE CORPS (US), p.172, 1975)⁴⁶

A década de 1980, que se seguiu ao conflito no Vietnã, também serviu para um renascimento dos assuntos militares para as forças armadas dos EUA. No âmbito do USMC houve o desenvolvimento de novos sistemas de armas. Foram implementados o avião de decolagem vertical AV-8B Harrier e o helicóptero de ataque AH-1W Super Cobra. Foram adicionados blindados leves equipados com canhões automáticos de 25mm, morteiros e capacidade de transporte de tropa. O blindado pesado M1A1 Abrams se tornou o principal meio de apoio terrestre e o MV-22 Osprey surgiu como um meio de decolagem vertical em terrenos curtos que possuía características de aviões com turbo hélice. Todos esses meios serviram para possibilitar a capacitação nos novos cenários que se apresentavam após o Vietnã. (WESTERMEYER, 2019)

O cerne do desenvolvimento observado a partir da década de 1980, ou melhor, das lições aprendidas com os reveses da Guerra do Vietnã foi o crescimento dentro da instituição do conceito de guerra de manobra. Este conceito está intimamente ligado às mudanças presentes no escopo desta pesquisa e, embora não seja novo, possui uma aceitação ímpar no USMC. O numericamente menor Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, frente ao Exército dos EUA, abraçou a guerra de manobra como um conceito que possui como características básicas a

⁴⁶ Foul weather does not pose an insurmountable problem to resupply efforts. Helicopters are maintained in a high state of readiness and can take advantage of the frequent breaks in the weather to accomplish critical resupply and evacuation and are immediately responsive to emergency calls. Marines carry long range patrol rations for emergency use when the weather fore - closes extensive helicopter operations over a number of days. When bad weather is predicted, ammunition and other supplies are surged forward to fire bases and operating companies. At times, companies not in contact are fixed in position near their supplies, further reducing resupply problems. It has been noted that the enemy's activities are curtailed during heavy rainstorms and therefore pose no serious threat to Marine operations during these times. High mobility operations are here to stay. They are just as applicable to amphibious operations as to operations ashore. While utilizing this improved capability, amphibious forces can select the most rugged terrain for inserting landing forces ashore, thereby multiplying enemy efforts at defense.

vantagem da mobilidade frente a concentração de força ou de fogos, sendo estes inerentes da atrição. Adotou uma visão única, combinando a filosofia militar do coronel John R. Boyd com o próprio pensamento utilizado nas *small wars*. (PISCITELLI, 2017)

Um exemplo que Boyd forneceu de usar o terreno como um meio para desequilibrar mentalmente um inimigo, e não simplesmente como um objetivo militar em si, veio do "contra-ataque Donetsk" do marechal de campo Erich von Manstein contra o Exército Vermelho soviético na Segunda Guerra Mundial. Manstein deliberadamente deu um "longo passo para trás", abrindo mão de grandes extensões de território para tornar os soviéticos superconfiantes e avançassem. Quando Manstein finalmente contra-atacou, a surpresa causou completa desorientação mental e moral por parte dos russos, rendendo a Manstein todo o território que ele havia voluntariamente cedido e, mais importante, um grande número de prisioneiros russos.' Para um Corpo de Fuzileiros Navais que raramente desfrutaria de uma preponderância de forças e, portanto, da capacidade de controlar amplas faixas de terreno, essa perspectiva mentalmente focada mostrou que uma força menor, adequadamente orientada, ainda poderia ser altamente letal e vitoriosa. (BROWN, p. 108, 2018)

A maneira com a qual as decisões foram exercidas a partir de 2018 podem ser analisadas através do prisma de adequação e implementação de uma doutrina que há décadas vem sendo desenvolvida. Em diversos momentos da história do USMC houve a necessidade de mudanças significativas a partir de eventos cruciais. Há, contudo, uma constância de características as quais se observam como perenes na própria imagem preservada pela instituição militar USMC.

3.5 O USMC NO PÓS GUERRA FRIA

Com um desenvolvimento inicial e histórico baseado na defesa imediata de instalações e navios, os Fuzileiros Navais encontram uma natural evolução para a projeção de poder sobre terra e estabelecimento de bases de operações. Não foi um caminho fácil, contudo.

Embora o lançamento de tropas a partir dos meios navais seja histórico e remonte os relatos gregos, como a investida a Tróia na *Ilíada*, há uma distante correlação entre os eventos clássicos e o moderno assalto anfíbio. Não é uma concepção fácil de implementar na arte da guerra. Pensadores considerados influentes na estratégia militar não abordaram de maneira direta o tema, seja pela complexidade ou mesmo pela descrença na operação militar anfíbia. Como descreve Krulak, “de forma alguma intelectuais à imagem de Sun Tzu, Frederico O Grande, Jomini ou Mahan, foram capazes de ver a estreita relação entre o exercício total do poder

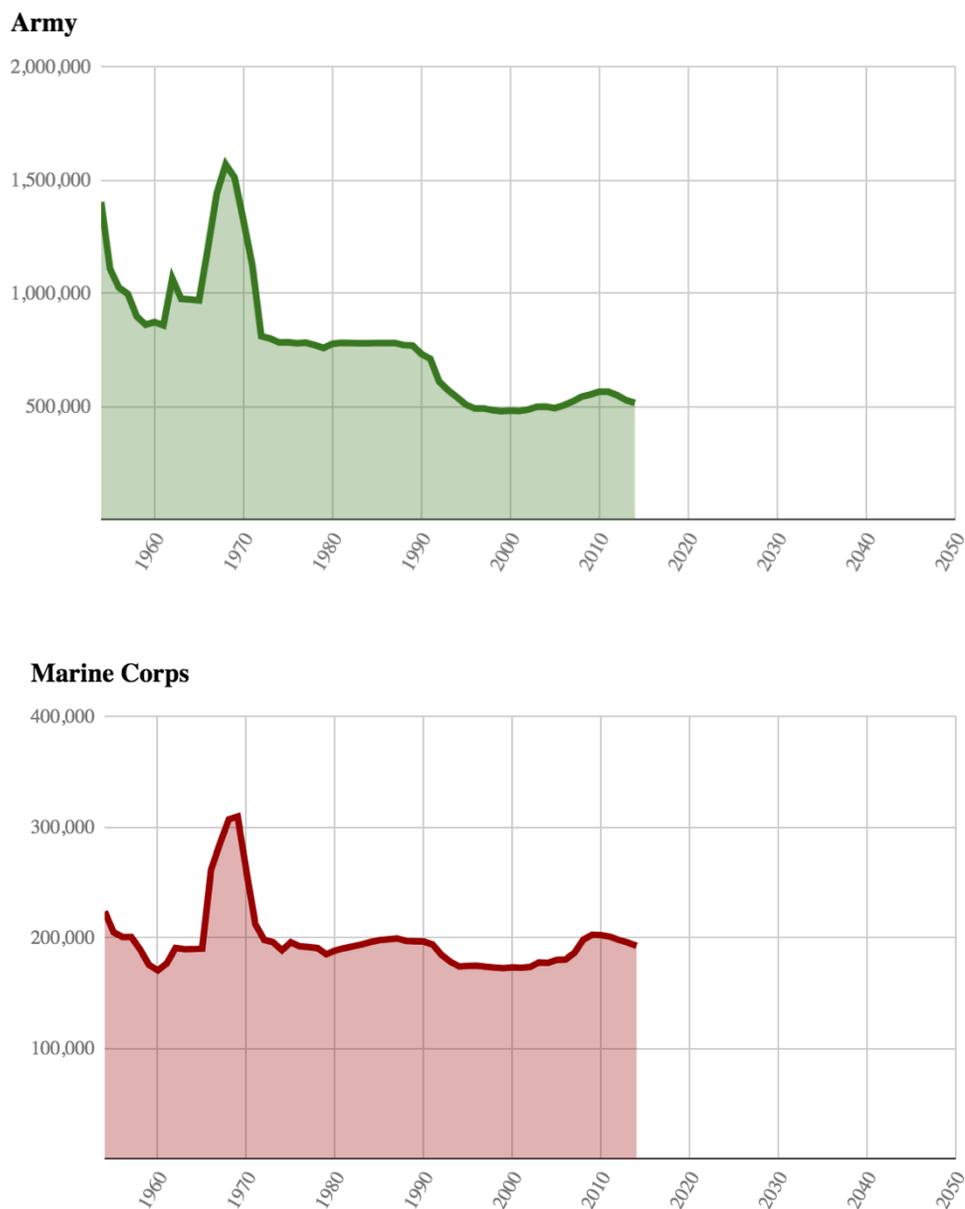
marítimo e a estreita questão de se lançar em um litoral hostil contra oposição bem guarnecida.”⁴⁷

Para que seja possível compreender mudanças que ocorrem de maneira específica no moderno USMC, convém observar a conformação histórica e o direcionamento das lideranças da instituição de acordo com a mentalidade estratégica americana.

A maneira com a qual o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA se apresentam após a Guerra Fria, no contexto da Guerra do Golfo representa uma mentalidade que fora resultado do seu tempo, no qual o poder adversário sucumbe e deixa uma organização internacional sob a hegemonia americana. Enquanto havia uma ameaça real que colocava a nação norte-americana sob alerta de aniquilação e representava a oposição aos ideais e cultura capitalista, as forças americanas possuíam um modelo direcionado e de certa maneira definido. A queda da potência soviética induz à busca de um novo modelo de conformação militar para se adequar aos anseios de projeção de poder e defesa em um mundo que se encontrava em ampla transformação e apresentava a emergência de outros poderes e atores.

O USMC se apresenta na década de 1990 como um produto do conflito bipolar representado pela contraposição à URSS após a Segunda Guerra Mundial. Com participações decisivas nos conflitos da Coreia (1950-1953) e Vietnã (1959-1975) o Corpo mantém sua força militar alheia a grandes decréscimos de contingente. Como podemos observar os gráficos abaixo, há uma nítida diferença quando comparamos com o Exército dos EUA. O mesmo pode ser observado com as outras forças.

⁴⁷ By no means intellectuals in the image of Sun Tzu, Frederick the Great, Jomini, or Mahan. they were nevertheless capable of seeing the close relationship between the total exercise of sea power and the narrow issue of seizing a lodgment on a hostile shore against sophisticated opposition.

Figura 2 - Quantitativo de pessoal do Exército dos EUA e USMC (1954-2014)

Fonte: COLEMAN, 2021

A manutenção do contingente operacional dos *Marines* se reveste da sua importância na estratégia dos EUA. Como uma força expedicionária, caracteriza a capacidade de intervenção e projeção direta de poder. Pode-se observar nos gráficos acima que o fim da Guerra Fria não representou perda de contingente quando comparamos com o ocorrido no exército dos EUA.

A conformação dos Fuzileiros Navais dos EUA na década de 1990 seguia a organização legal com quatro principais divisões: O Quartel-General do USMC, as Forças Operacionais, as Unidades de Apoio e as Forças de Reserva dos Fuzileiros.

O pós Guerra Fria significou um ponto de inflexão na política internacional. A forma com a qual o conflito entre o Irã e Iraque e a subsequente Guerra do Golfo se apresenta justamente no final de uma Era leva a novos direcionamentos para a aplicação de política externa e poder militar. O USMC já possuía, à época dos eventos, o *status* de eficiência e prontidão no ideário do povo americano. Como fora externado por Krulak “Os EUA não precisam de um Corpo de Fuzileiros Navais, eles querem um Corpo”.

A preparação para uma guerra contra o inimigo soviético exigia uma estrutura flexível para a capacidade expedicionária a qual a força se propõe e a permanência no combate convencional que exigiria um confronto direto com outra potência.

Para o Corpo de Fuzileiros Navais, a era do presidente Ronald Reagan na década de 1980 foi uma bênção para gastos com pessoal e equipamento devido à preocupação com um confronto convencional na Europa Central. O papel planejado para o Corpo de Fuzileiros Navais em uma possível guerra terrestre de grande escala na Europa envolveu grandes formações de tropas altamente móveis percorrendo a Escandinávia. Estoques pré-posicionados na Noruega e capacidade anfíbia adequada para fazer os fuzileiros navais cruzarem o Atlântico significava que os níveis de tropas permaneceriam altos e o financiamento adequado garantido para manter os itens finais caros disponíveis para treinamento e em armazenamento prontos para um confronto ou pelo menos como um dissuasor legítimo. (ADAMS, p.10, 2017, tradução nossa)⁴⁸

Como a ameaça do inimigo se esvai com a queda soviética, uma capacidade anfíbia em larga escala começa a ser questionada pelos perenes críticos do assalto anfíbio. Recorrente em sua história, o USMC se vê novamente com a necessidade de manter a vanguarda dos conflitos e permanecer com suas características próprias que o distingue das demais forças.

Embora tenha durante o período do conflito bipolar atingido sua maior capacidade de pessoal além de uma forma compatível com os esforços de um conflito contínuo terrestre, a eficiência em combate se tornou um aspecto complementado pela qualidade de administração material e orçamentária.

⁴⁸ For the Marine Corps, the President Ronald Reagan era of the 1980s was a boon for spending on personnel and equipment due to concern about a conventional confrontation in Central Europe. The Marine Corps’ role in a full-scale land war in Europe entailed large formations of highly mobile forces sweeping through Scandinavia. Prepositioned stocks in Norway and adequate amphibious capacity to get Marines across the Atlantic meant that troop levels would remain high and adequate funding guaranteed to keep the expensive end items available for training and in storage ready for a confrontation or at least as a legitimate deterrent.

Pouco depois da conclusão da Guerra Fria, o Comandante-Geral do USMC Carl Mundy destacou que, com apenas 5% do orçamento do Departamento de Defesa, o Corpo de Fuzileiros Navais fornecia 12% do pessoal ativo das forças armadas, 20% das divisões ativas, 13% de todos os ativos de aviação tática ativos e 14% dos equivalentes da divisão de reserva. Mundy estava destacando por que o Corpo de Fuzileiros Navais era importante para o esforço da Guerra Fria e como a importância dessa economia continuaria a ser relevante na ausência de um concorrente semelhante. (ADAMS, p.11, 2017, tradução nossa)⁴⁹

O documento que versava sobre as previsões de configuração de força para a nova ordem que se iniciava em 1992 apresentava uma revisão com uma estrutura de comando do USMC que sofreria poucas modificações nas décadas seguintes.

A estrutura básica de tarefas para os chefes das forças e estados-maiores é regulada por lei. Este documento é claro com as atribuições exercidas pelo Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, seu Imediato, e seu Estado-Maior.

Está sujeito à autoridade, direção e controle do Secretário da Marinha, o Comandante deverá: (1) comandar o Quartel-General o Corpo de Fuzileiros Navais; (2) transmitir os planos e recomendações do Quartel-General ao Secretário e aconselhar o Secretário com relação a tais planos e recomendações; (3) após a aprovação dos planos ou recomendações do Quartel-General pelo Secretário, atua como agente do Secretário para colocá-los em prática; (4) exercer supervisão, de acordo com a autoridade atribuída aos comandantes de comandos combatentes unificados ou especificados no capítulo 6 deste título, sobre os membros e organizações do Corpo de Fuzileiros Navais e da Marinha conforme o Secretário determinar; (5) desempenhar as funções prescritas para ele pela seção 171 deste título e outras disposições da lei; e (6) desempenhar outras funções militares, de outra forma não atribuídas por lei, que lhe forem atribuídas pelo Presidente, pelo Secretário de Defesa ou pelo Secretário da Marinha. (UNITED STATES CONGRESS, 1994)

Há, portanto, uma separação de atribuições de combate com as doutrinárias e estratégicas. Os comandos operacionais ficam sujeitos ao comando operacional conjunto das forças armadas. Contudo cabe ao Comandante a responsabilidade dos rumos da Força e a prestação de contas perante o Congresso e a sociedade.

O Comandante é uma figura que se sobressai na organização do USMC. Como Krulak observa é o único chefe de força que se denomina “comandante” e essa constatação se reverte de significado.

⁴⁹ Shortly after the conclusion of the Cold War, CMC General Carl Mundy highlighted that with only a 5 percent share of the Department of Defense budget, the Marine Corps provided 12 percent of active duty armed forces personnel, 20 percent of active divisions, 13 percent of all active tactical aviation assets, and 14 percent of reserve division equivalents. Mundy was highlighting why the Marine Corps was important to the Cold War effort and how this force of economy would continue to remain relevant in the absence of a near-peer competitor.

Perguntei ao Comandante Alfred M. Gray como ele distinguiria a posição de Comandante da dos Chefes do Estado-Maior do Exército e da Força Aérea ou do Chefe de Operações Navais (CNO). “Quando o Comandante pede que você faça algo”, ele me disse, “eles vão fazer, e vão fazer o melhor que puderem.” A grande diferença é que o Comandante comanda. Os outros carregam títulos como chefe do estado-maior e chefe de operações navais, que são mais matizados. No Corpo de Fuzileiros Navais, as famílias dos fuzileiros navais e dos marinheiros que trabalham conosco realmente esperam que o comandante seja pessoalmente responsável por seus filhos e filhas, maridos e esposas. Eles querem que seus fuzileiros navais e marinheiros voltem para casa bem. (PURYEAR, p.3, 2019)⁵⁰

Além do Comandante, seu Assistente é um general de quatro estrelas que pode ou não o substituir na sucessão, mas é seu substituto eventual na ausência. O Quartel General do USMC é composto também do Chefe de Estado-Maior e pelo Advogado-Geral do Corpo. (UNITED STATES CONGRESS, 2004)

3.6 A GUERRA DO GOLFO

Como um desdobramento da invasão do Kuwait pelo Iraque, a Guerra do Golfo (1990-1991) representou a confirmação da concentração dos Marines em meios com capacidades maiores de poder de fogo e proteção blindada. As raízes do conflito se encontram na beligerância entre Iraque e Irã ainda no início da década de 1980.

Pouco tempo após Saddam Hussein assumir o poder, em setembro de 1980, o Iraque lança uma série de ataques contra o Irã. Acreditava que o ambiente político iraniano estava instável devido à recente revolução de 1979 e seu isolamento internacional, desde a tomada da embaixada americana em novembro do mesmo ano, tornariam a posição iraniana debilitada. O avanço por terra, contudo, sofreu uma série de revezes que arrastaram o conflito até 1988. Os iraquianos começaram a atacar poços de petróleo e a reação se deu através de ataques a navios de transporte iraquianos e do Kuwait. Com a instabilidade na região, rica em petróleo, os EUA lançam a operação *Earnest Will* para manter o tráfego de navios-tanque responsáveis pelo escoamento da

⁵⁰ I asked Commandant Alfred M. Gray how he would distinguish the position of a Commandant from that of the Chiefs of Staff of the Army and Air Force or that of the Chief of Naval Operations (CNO). "When the Commandant asks you to do something," he told me, "they're going to do it, and they're going to do it the best they know how. The big difference is that the Commandant commands support. The others carry titles like chief of staff and chief of naval operations that are more nuanced. With the Marine Corps, the families of Marines and the Sailors who serve with us really expect the Commandant to be personally responsible for their sons and daughters, husbands and wives. They want their Marines and Sailors to come home okay."

produção na região. O posicionamento de minas nas rotas marítimas e o extenso dano causado à Fragata USS Samuel B. Roberts levaram à uma intervenção naval nas águas interiores do Irã, chamada de operação *Praying Mantis*, na qual plataformas iranianas foram alvo de retaliação e meios navais foram afundados em combate, como uma fragata e três lanchas rápidas. Concomitante ao embate naval, as forças iraquianas por terra conseguiram importantes avanços e, embora os objetivos de ambos os contendores não tenham sido alcançados, foi assinado um acordo de cessar-fogo, com uma resolução da ONU em julho de 1988. A contrariedade do líder supremo iraniano Aiatolá Khomeini em assinar a trégua foi evidenciada com a posição de força adquirida por Saddam Hussein no contexto do Oriente Médio.

Embora estivesse debilitado com uma guerra extensa e sem grandes conquistas, a posição de destaque alcançada pelo Iraque ao impor um tratado ao regime iraniano levou a possibilidade de nova utilização da opção bélica. Sob a premissa de que um controle de oferta de petróleo pelo Kuwait e Arábia Saudita estava intencionalmente prejudicando os interesses iraquianos, ocorre uma nova investida. Neste momento o objetivo é o Kuwait e sua extensa produção de petróleo.

A invasão do Kuwait é seguida pela reação dos EUA e aliados. Em uma primeira oportunidade, no ano de 1990 Saddam Hussein é derrotado e obrigado a recuar suas posições. Já em 2003, no contexto da Guerra ao Terror, o ditador iraquiano é finalmente deposto.

As unidades blindadas foram usadas largamente enquanto as operações anfíbias se tornaram secundárias. As decisões quanto ao não emprego de assaltos anfíbios foram guiadas em muito pelo aumento da capacidade iraquiana de proteção de costa e instalação de minas no litoral do Kuwait. (WESTERMEYER, 2019)

O conflito consolidou uma doutrina terrestre nos fuzileiros navais dos EUA e ocasionou um distanciamento natural das operações anfíbias. A partir das guerras no deserto existe um direcionamento para a aquisição de vetores com múltiplo emprego e grande capacidade. As limitações e especificidades da guerra anfíbia acabaram ficando em segundo plano.

3.7 A GUERRA DO AFGANISTÃO

O 11 de Setembro de 2001 marcou o ataque ao *World Trade Center* e uma rápida mudança de paradigmas no contexto do equilíbrio do sistema internacional. As dificuldades e a extensão do conflito que se encaminhou ao Afeganistão, transformou-o na mais extensa guerra

dos EUA.

As lutas deste século no Iraque e no Afeganistão produziram uma geração de fuzileiros navais com mais de uma década e meia de experiência de contra insurgência duramente conquistada. Talvez mais importante, quer se consultem os padrões históricos ou as tendências atuais, é claro que o país a que servem – os Estados Unidos da América – lutará novamente como contra-insurgentes. E novamente. Apesar disso, o Corpo de Fuzileiros Navais está relutante em se tornar a instituição nacional de guerreiros profissionais de *small wars*. Em vez disso, anseia voltar ao que são percebidos como seus papéis convencionais tradicionais e "raízes anfíbias". (JOHNSON, 2018, p. 8, tradução nossa)⁵¹

A partir desse conflito, no qual o projeto de força estava direcionado à execução de tarefas em ambientes nos quais a logística e a aproximação não se deparavam com regiões contestadas, nas quais os vetores de projeção estariam vulneráveis a ameaças estatais, ocorre uma mudança de paradigma. Conforme o desgaste na posição global da potência hegemônica se acentua, ocorre disputa de influência em regiões vitais para os interesses dos EUA e inicia-se revisão de objetivos de defesa para contrapor uma possível dificuldade futura.

Ainda que o modelo de força de pronto-emprego apresentado pelo USMC não tenha sido ultrapassado, houve a necessidade de constante renovação doutrinária e a percepção de que o modelo necessitava de ajustes ficou evidente.

Conforme o General John Kelly pontua “alguns de nós se saíram bem... esses foram os executores da guerra de manobra” e continuou:

O ponto disso é que o Corpo de Fuzileiros Navais desde muito cedo, certamente desde Gray, foi ensinado a ser solucionador de problemas e a não ser limitado ou confinado pela doutrina, se você preferir. Todo fuzileiro naval que conheço é um solucionador de problemas. E os fuzileiros navais que conheço, que são muitos, não se voltam para "essa é a [única] maneira de fazer isso". Na verdade, a mentalidade dos fuzileiros navais - a maneira como pensamos sobre a guerra, acredito, é da infantaria leve. É assim que pensamos sobre a guerra. Podemos ir para a guerra em V-22 e helicópteros e podemos chamar ataques aéreos de Harriers, mas nossa mentalidade é de infantaria leve em tudo isso e isso significou ao longo da história do Corpo de Fuzileiros Navais. (PISCITELLI, 2017, p.222, tradução nossa)⁵²

⁵¹ This century's fights in Iraq and Afghanistan have produced a generation of Marines with over a decade and a half of hard-won counterinsurgency experience. Perhaps most important, whether one consults historic patterns or current trends, it is clear that the country they serve—the United States of America—will fight as counterinsurgents again. And again. Despite this, the Marine Corps is reluctant to become the nation's institution of professional small-wars warriors. Rather, it yearns to turn back to what are perceived to be its traditional conventional roles and “amphibious roots”.

⁵² The point of this is the Marine Corps from a very early age, certainly since Gray, had been taught to be problem solvers and not to be limited by or confined by doctrine, if you will. Every Marine I know is a problem solver. And the Marines I know, which are a lot, don't fall back on "this is the [only] way you do it." Actually, the Marine mentality—the way we think about war, I believe, is light infantry. That's the way we think about war. We may ride

O preço pago pelos anos de guerra no deserto é resumido pelo general Conway⁵³, o qual se refere ao término do longo conflito contra terroristas e a consequente interrupção nas operações atuando da mesma forma que um “segundo exército de terra” como uma agradecida volta aos navios anfíbios ao lado dos irmãos da Marinha. Além disso, houve um desgaste na capacidade de prontidão operativa visando uma força de prontidão. Na audiência do Congresso no Comitê sobre as Forças Armadas em 2010, o general Conway realiza um sumário da situação do USMC com a atuação essencialmente em terra.

As operações no Iraque e no Afeganistão exigiram que o Corpo de Fuzileiros Navais lutasse como um **segundo exército de terra**. Embora tenhamos sido bem-sucedidos em nossas missões atribuídas no Iraque e no Afeganistão, esse sucesso veio ao preço de uma degradação na prontidão para nossas missões vocacionadas. O Corpo de Fuzileiros Navais sempre fará o que a Nação exigir. Mas, de acordo como o Congresso autoriza e provê recursos, o Corpo de Fuzileiros Navais é treinado, organizado e equipado para nossa missão principal como uma força de prontidão. (UNITED STATES CONGRESS, 2010, p.102, tradução nossa)⁵⁴

Assim, após quase trinta anos com o foco nas ações terrestres, em ambientes de insurgência ou encontrando adversários com capacidade limitada de recursos e aliados, o maior corpo de fuzileiros navais do mundo novamente se encontra em um ponto de inflexão.

3.8 A ESTRUTURA ATUAL DO USMC

Como uma força armada regular dos Estados Unidos da América, os Fuzileiros Navais compõem a estrutura militar subordinada ao Departamento de Defesa. O DoD possui todos os departamentos de cada Força (Marinha, Exército e Força Aérea) além do Estado-Maior Conjunto, no qual se incluem os Comandos Combatentes.

Os *Marines* e sua estrutura administrativa se encontram inclusos no Departamento da Marinha, ombreados ao Comando de Operações Navais dos EUA. Há, contudo, uma estrutura operacional do USMC que se encontra sob o Estado-Maior Conjunto e compõe os Comandos

to the war in V-22's and helicopters, and we may call air strikes by Harriers, but our mentality is light infantry in all of that and that has meant throughout Marine Corps history.

⁵³ 34º Comandante-Geral do USMC (2006-2010).

⁵⁴ Operations in Iraq and Afghanistan have required the Marine Corps to fight as a second land army. Although we have been successful in our assigned missions in Iraq and Afghanistan, that success has come at the price of degraded readiness for our designed missions. The Marine Corps will always do whatever the Nation requires. But, as Congress has authorized and resourced, the Marine Corps is trained, organized, and equipped for our primary mission as a force in readiness.

Combatentes.

Existe, portanto, uma separação das atribuições do Comandante-Geral e das tropas inseridas nos Comandos Combatentes, estas sendo subordinadas diretamente ao Secretário de Defesa e ao Presidente dos EUA. Este ponto possui influência direta nas proposições de mudanças e aplicações práticas de evolução de doutrina.

3.8.1 O Comandante

O Comandante-Geral é o oficial com a maior precedência na ativa do USMC. Possui nas suas atribuições legais as tarefas de transmitir os planos e recomendações do Quartel-General ao Secretário da Marinha e aconselhá-lo nesses assuntos, além de implementar os planos autorizados. Com a aprovação dos planos ou recomendações ao Secretário, atua como o agente do mesmo para colocá-los em vigor. Exerce supervisão sobre os membros e organizações do Corpo de Fuzileiros Navais e da Marinha conforme determina o Secretário. Desempenha outras funções militares, além das atribuídas por lei, quando determinadas pelo Presidente, pelo Secretário de Defesa, ou pelo Secretário da Marinha. Além de comandar o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. (UNITED STATES CONGRESS, 2004)

Além das atribuições legais o Comandante possui uma posição de liderança perante o Corpo, exercendo de maneira direta a administração da instituição. Contudo, na estrutura organizacional de Defesa dos EUA, o comando operacional das forças de fuzileiros navais é exercido diretamente pelos Comandos Combatentes, normalmente divididos regionalmente.

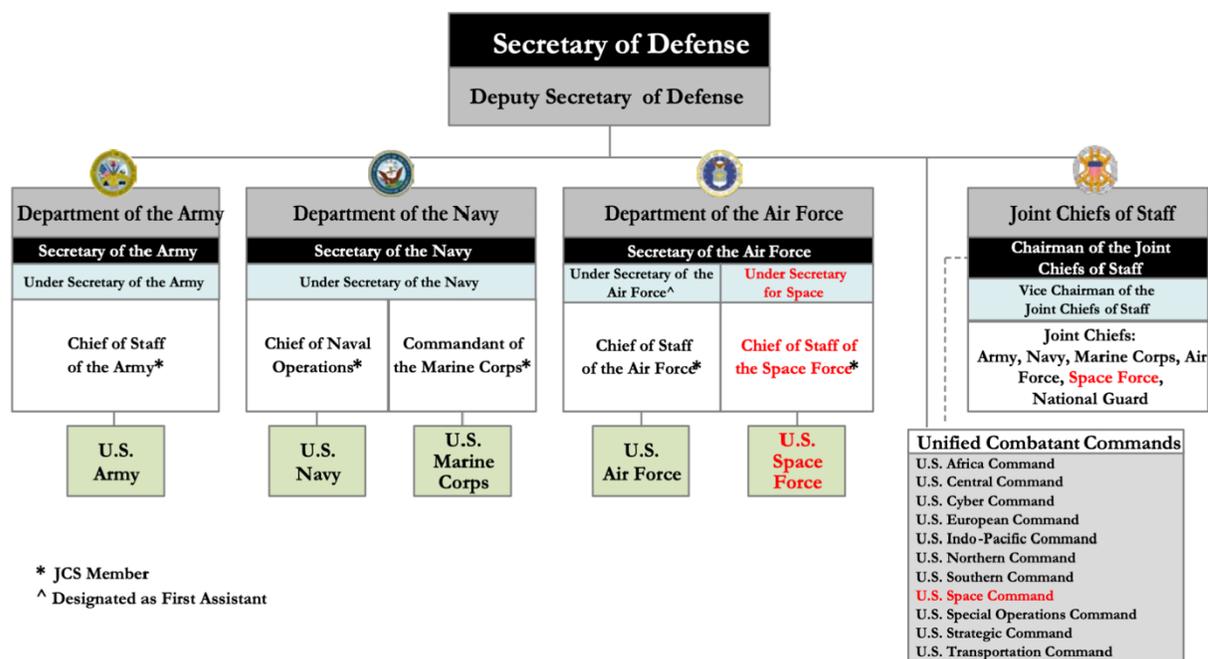
A figura do Comandante exerce influencia sobre as demais lideranças da instituição, mesmo aquelas com as quais não possui subordinação direta. Essa característica singular é explorada na implementação de mudanças e exemplifica um dos aspectos que representam uma maior capacidade de reagir de maneira efetiva nos diversos níveis da estrutura organizacional. Existe uma diferença latente na forma com a qual se identifica a posição do oficial general mais antigo do USMC. “O Comandante tem um papel e responsabilidade mais significativos do que os do Chefe de Operações Navais ou dos Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea” (PURYEAR, 2019)

3.8.2 Os Comandos Combatentes

Além das atribuições administrativas e de pessoal exercidas pelo quartel general do USMC, a estrutura do USMC é composta por comandos operacionais. As forças operacionais se dividem nos Comandos Combatentes Unificados, nas Forças de Segurança do *Marine Corps* que guardam as instalações e na Guarda de Segurança dos *Marines* com os seus destacamentos de embaixada. Os Comandos Combatentes regionais têm seus quadros compostos através do memorando de Forças para os Comandos Unificados do DoD e deste modo as Forças de Fuzileiros são designadas pelo Secretário de Defesa para os Comandos Combatentes separados por região, com a aprovação do Presidente. Desde 1991 o USMC tem mantido um componente de comando em cada um dos Comandos Combatentes Regionais.

Os Comandos Combatentes estão inseridos na estrutura de defesa dos EUA, mais precisamente no Estado Maior Conjunto, conforme o organograma abaixo:

Figura 3 - Organograma da Defesa dos EUA



FONTE: DEPARTMENT OF DEFENSE, 2019

No âmbito do USMC, a parcela operativa da força está subordinada diretamente ao Secretário de Defesa e ao presidente como topo da cadeia de comando, uma vez que os Comandos Combatentes nos quais se inserem assim se posicionam na estrutura de comando.

3.8.3 Os Comandos Operacionais

As forças de fuzileiros navais são geralmente designadas para os Comandos Combatentes pelo Secretário da Marinha através de um memorando anual.

As Forças do Corpo de Fuzileiros Navais são divididas em Comando da Força de Fuzileiros (consistindo na II Força Expedicionária de Fuzileiros Navais) e Força de Fuzileiros Navais do Pacífico (com a I Força Expedicionária de Fuzileiros Navais e III Força Expedicionária de Fuzileiros Navais). Essas Forças atuam subordinadas aos Comandos Combatentes Unificados descritos na Figura 3.

Inserido no U.S. Northern Command (USNORTHCOM) está o Marine Forces Northern Command (MARFORNORTHCOM). O Comandante do MARFORNORTHCOM, Comando Norte das Forças de Fuzileiros Navais, atua como o Comandante do Componente de Serviço do Corpo de Fuzileiros Navais para o Comando Norte dos EUA (COMUSNORTHCOM), representa as capacidades e interesses do Corpo de Fuzileiros Navais e exerce comando e controle sobre todas as forças designadas e anexadas do Corpo de Fuzileiros Navais. Além disso, o comandante aconselha o Comandante do USNORTHCOM sobre o emprego adequado e o apoio das forças do Corpo de Fuzileiros Navais; e coordena e valida o programa de antiterrorismo, proteção da força, desdobramentos, emprego, redistribuição, sustentação e planejamento de todas as forças de fuzileiros designadas e anexadas encarregadas de conduzir operações de defesa interna; e fornecer apoio de defesa às autoridades civis. A parcela operativa subordinada a este comando é a II Força Expedicionária de Fuzileiros Navais.

Inserido no U.S. Indo-Pacific Command (USINDOPACOM) está o Marine Forces Pacific Command (MARFORPACCOM). O Comandante das Forças do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA no Pacífico (MARFORPAC) atua como o Comandante do Componente de Serviço do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA para o Comando do Indo-Pacífico dos EUA (USINDOPACOM). Ele comanda todas as forças do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA designadas ao USINDOPACOM, realiza missões operacionais atribuídas, assessora o

comandante do USINDOPACOM sobre o emprego, as capacidades e o apoio adequados das forças do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA e fornece forças prontas para o combate a outros comandos, conforme necessário. O Comandante do MARFORPAC também atua como Comandante-Geral das Forças de Fuzileiros da Esquadra do Pacífico. A parcela operativa subordinada a este comando é composta pelas I e III Forças Expedicionárias de Fuzileiros Navais.

Para os demais Comandos Combatentes há parcela das Forças Expedicionárias e tropas de operações especiais compondo sua organização.

A estrutura operativa organizada em paralelo com a estrutura administrativa e de pessoal, no decorrer do processo de mudança proposto pode se apresentar como uma dificuldade em prover a rapidez necessária às modificações visualizadas para 2030.

Uma das dificuldades seria a própria organização do Quartel General, na qual a burocracia e a própria disputa interna dos nichos componentes expõem a complexidade da força que se propõe à guerra em amplo espectro.

3.8.4 A Estrutura Operativa do USMC

O Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA trabalha numa estrutura chamada *Marine Air-Ground Task Force* (MAGTF), a qual se caracteriza por uma integração de armas combinadas sob um único comandante e possui elementos em terra, no ar e com capacidade logística.

A estrutura organizacional faz uma composição com os preceitos da guerra de manobra. “O Corpo desfrutou de flexibilidade física e adaptabilidade em sua MAGTF personalizável. A guerra de manobra lhe daria flexibilidade mental e moral para vencer na dimensão humana, assim como a MAGTF deu flexibilidade no reino físico.” (BROWN, p. 84, 2018)

As MAGTF são compostas pelas forças combatentes do Marine Forces Pacific (MARFORPAC), do Marine Forces Command (MARFORCOM) e da *Marine Corps Reserve* (MARFORRES), as quais estão subordinadas aos Comandos Geográficos da estrutura do Departamento de Defesa. (MARINE CORPS (US), 2020)

Essa estrutura é considerada um Grupamento Operativo, ou seja, uma organização dividida em componentes que realizam tarefas específicas. Não é uma estrutura fechada e possibilita uma série de formações de acordo com o tipo de missão e possibilita suprimir ou

reforçar seus diversos componentes. Assim proporciona flexibilidade para enfrentar as incertezas impostas às tropas de caráter expedicionário.

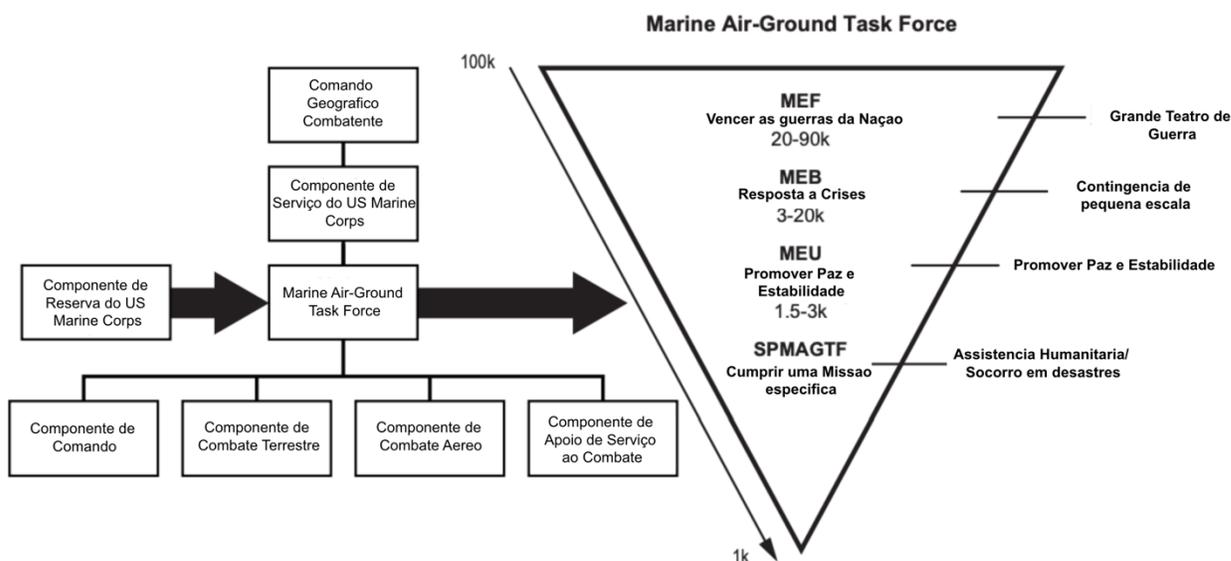
Os componentes básicos de uma MAGTF são: Componente de Comando, Componente de Combate Terrestre, Componente de Combate Aéreo e Componente de Apoio de Serviço ao Combate.

O Componente de Comando é empregado para exercer o comando e controle de três ou mais comandos subordinados orgânicos e outras unidades anexas durante operações e exercícios anfíbios ou expedicionários. Deve dirigir, planejar e coordenar as operações aéreas, terrestres e logísticas do Corpo de Fuzileiros Navais. Deve planejar e dirigir o emprego de poder de fogo com as forças designadas em toda a sua área de operações designada, projetar poder ofensivo em terra e conduzir operações de combate sustentadas. Deve preparar e implantar as MAGTF para o combate e apoiar a resposta de contingências. É responsável por aumentar o apoio com forças aéreas, terrestres, logísticas e de informação para operar a infraestrutura necessária para garantir que as forças operacionais sejam organizadas, treinadas, equipadas e prontas para emprego imediato e eficaz em qualquer clima ou terreno. Já o Componente de Combate Terrestre é composto por unidades de infantaria reforçadas com artilharia, reconhecimento, engenharia de combate, unidades leves de reconhecimento blindado, unidades anfíbias de assalto e outras unidades conforme necessário. O Componente de Combate Aéreo, por sua vez, é composto por helicópteros de transporte e ataque, aeronaves de ataque vertical de asa fixa, além das aeronaves de decolagem e pouso curtas, aeronaves de caça e sistemas de aeronaves não tripuladas. Também fazem parte as aeronaves de reabastecimento, transporte aéreo e logística de aviação necessária, além de recursos de comando, controle, computadores, comunicações e inteligência. Finalmente, o Componente de Apoio de Serviço ao Combate é uma organização por tarefas que consiste em um comando e dois regimentos de logística de combate. Esses componentes suportam as seguintes funções logísticas: engenharia, abastecimento, serviços, transporte, assistência médica/odontológica e manutenção, bem como suporte de pouso em praias, portos e aeródromos. (MARINE CORPS (US), 2020)

Na figura 4 é possível observar como é a estrutura básica de uma MAGTF e suas configurações de acordo com o vulto da operação. A MEF (*Marine Expeditionary Force*) é a principal organização de combate do USMC, com capacidade para realizar diversos tipos de operação, como o assalto anfíbio, e normalmente é empregada para se sustentar em ação por até

60 dias. Segue-se a MEB (*Marine Expeditionary Brigade*), com um comando subordinado a uma MEF e capacitada a realizar as operações de cooperação e é usualmente centrada em um regimento de infantaria reforçado. A MEU (*Marine Expeditionary Unit*) é a organização preparada para ser a ponta de lança de uma operação, possuindo capacidade de ser empregada em até seis horas após seu acionamento. A MEU é centrada em um batalhão de infantaria reforçado e possui capacidade de permanecer em ação por até 15 dias. Como uma organização com múltiplo propósito, a SPMAGTF (*Special Purpose Marine Air-Ground Task Force*) é utilizada quando as demais organizações não se adequam à missão, crises em tempos de paz ou exercícios combinados. (MARINE CORPS (US), 2020)

Figura 4 – Marine Air-Ground Task Force



FONTE: MARINE CORPS (US), 2020, tradução nossa

3.9 A MUDANÇA ORGANIZACIONAL

Uma das influências diretas da mudança recente no USMC teve como ponto de partida uma ordem documental que rege as publicações relacionados à Defesa nos EUA, passando pela Estratégia Nacional de Defesa do país. Partiu-se a princípio da *National Defense Strategy* de

2018. Convém expressar que as alterações apresentadas na atualização em questão, quando comparamos à orientações anteriores, possuem diferenças significativas.

O Documento que guiava a Estratégia Nacional de Defesa dos EUA, divulgado no ano de 2012, possui uma clara atenção às ações consideradas terroristas em sua primeira página:

A morte de Osama bin Laden e a captura ou morte de muitos outros líderes importantes da Al-Qaeda tornaram o grupo muito menos capaz. No entanto, a Al Qaeda e seus afiliados continuam ativos no Paquistão, Afeganistão, Iêmen, Somália e outros lugares. De forma mais ampla, extremistas violentos continuarão a ameaçar os interesses dos aliados, parceiros e a pátria dos EUA. Os locais principais dessas ameaças são o Sul da Ásia e o Oriente Médio. Com a difusão de tecnologia destrutiva, esses extremistas têm o potencial de representar ameaças catastróficas que podem afetar diretamente nossa segurança e prosperidade. Em um futuro previsível, os Estados Unidos continuarão a adotar uma abordagem ativa para combater essas ameaças, monitorando as atividades de ameaças não estatais em todo o mundo, trabalhando com aliados e parceiros para estabelecer o controle sobre territórios não governados e atacando diretamente os grupos mais perigosos e indivíduos quando necessário. (PANETTA E OBAMA, 2012, p.1, tradução nossa)⁵⁵

Essa preocupação ganha contornos diferentes quando visualizamos o documento atualizado em 2018. O enfoque retorna à adversários estatais, os quais já possuíam destaque na agenda de Defesa. China e Rússia despontam como pontos sensíveis na Estratégia de Defesa americana.

A China é um competidor estratégico que usa a economia predatória para intimidar seus vizinhos enquanto militariza recursos no Mar do Sul da China. A Rússia violou as fronteiras de nações vizinhas e busca poder de veto sobre as decisões econômicas, diplomáticas e de segurança de seus vizinhos. Da mesma forma, as ações fora da lei e a retórica imprudente da Coreia do Norte continuam, apesar da censura e das sanções das Nações Unidas. O Irã continua semeando violência e continua sendo o desafio mais significativo para a estabilidade do Oriente Médio. Apesar da derrota do califado físico do ISIS, as ameaças à estabilidade permanecem, já que grupos terroristas de longo alcance continuam a matar inocentes e ameaçam a paz de forma mais ampla. (MATTIS, 2018, p.1, tradução nossa)⁵⁶

⁵⁵ The demise of Osama bin Laden and the capturing or killing of many other senior al-Qa'ida leaders have rendered the group far less capable. However, al-Qa'ida and its affiliates remain active in Pakistan, Afghanistan, Yemen, Somalia, and elsewhere. More broadly, violent extremists will continue to threaten U.S. interests, allies, partners, and the homeland. The primary loci of these threats are South Asia and the Middle East. With the diffusion of destructive technology, these extremists have the potential to pose catastrophic threats that could directly affect our security and prosperity. For the foreseeable future, the United States will continue to take an active approach to countering these threats by monitoring the activities of non-state threats worldwide, working with allies and partners to establish control over ungoverned territories, and directly striking the most dangerous groups and individuals when necessary.

⁵⁶ China is a strategic competitor using predatory economics to intimidate its neighbors while militarizing features in the South China Sea. Russia has violated the borders of nearby nations and pursues veto power over the economic, diplomatic, and security decisions of its neighbors. As well, North Korea's outlaw actions and reckless rhetoric

Pode-se argumentar que as mudanças ocorridas no cenário internacional e doméstico levaram ao direcionamento das preocupações para entes estatais. Eventos como anexação da Criméia⁵⁷ em 2014 pela Rússia corroboram para uma atenção às ações estatais no plano internacional.

Como desdobramento da Estratégia de 2018, o USMC decidiu implementar uma reorganização operacional, tática e material com vistas a manter eficiência e possibilitar, em um futuro próximo, o cumprimento de sua missão institucional de uma força armada. O quadro abaixo apresenta o impacto das adequações de meios de combate e apoio ao combate:

FIGURA 5 - Quadro demonstrativo da mudança nos meios operativos do USMC

	2020	2030	Variação Percentual
Combate Terrestre			
Regimentos/ Batalhões de Infantaria	8/24	7/21	-12.5
Apoio de Fogo			
Baterias de Artilharia	21	5	-76
Baterias de Mísseis	7	21	+300
Companhias de Carros de Combate	7	0	Eliminação
Companhia	9	12	+33

continue despite United Nation's censure and sanctions. Iran continues to sow violence and remains the most significant challenge to Middle East stability. Despite the defeat of ISIS's physical caliphate, threats to stability remain as terrorist groups with long reach continue to murder the innocent and threaten peace more broadly.

⁵⁷ Península localizada no mar negro e disputada por Ucrânia e Rússia.

de Blindados			
Companhia de Veículos Anfíbios	6	4	-33
Asa Rotativa (Helicópteros)			
Esquadrões de Helicópteros de Grande Porte	8	5	-37.5
Esquadrões de Helicópteros de Médio Porte	17	14	-17.6
Esquadrões de Helicópteros de Pequeno Porte	7	5	-28.5
Aviões de Ataque e Reconhecimento			
Esquadrões de Veículos Aéreos Não-Tripulados	3	6	+100
Esquadrões de Aviões de Ataque	18	18	Mesmo total com 50 aeronaves a menos

Fonte: HOFFMAN, 2020, tradução nossa.

O quadro demonstra que, a despeito da diminuição das frações e equipamentos de desembarque, o USMC busca ser capaz de investir sobre um litoral hostil com alta capacidade de defesa de costa e sensores avançados. A inserção da guerra de manobra proposta na década de

1980 é um dos alicerces para apoiar iniciativas que privilegiem a concentração de força em pontos específicos através de meios que proporcionem maior mobilidade e velocidade de avanço. A inserção cada vez maior de meios não tripulados e operados remotamente se alia ao investimento de meios de desembarque menos custosos e de menor vulto. Deste modo também se diminuem os veículos anfíbios atuais, os quais estão dimensionados para um cenário diferente ao imposto pelas ameaças visualizadas. Conforme observamos na extinção dos carros de combate nas mudanças propostas, se acreditava que a conformação recente poderia ser incompatível com as operações anfíbias e transformaria o USMC em um segundo exército, retornando às preocupações históricas de aglutinação e extinção do Corpo. (BROWN, 2019)

O USMC desde suas operações no Oriente Médio, a partir da década de 1990, tornou-se uma Força composta por blindagem pesada e a principal demonstração é o uso dos blindados M1 Abrams e suas mais de 60 toneladas, as quais limitam a logística e transporte nos navios. Contudo essa capacidade tornou o encargo logístico e o emprego operacional desafiante para as necessidades de velocidade e flexibilidade dos cenários futuros. Observa-se que as discussões doutrinárias de décadas anteriores reverberam nas decisões tomadas em 2018.

Embora esses fuzileiros ainda não soubessem disso, estava no sentido de que o debate institucional contemporâneo estava incompleto de acordo com um mantra pessoal mantido por John Boyd e expresso com frequência ao longo de sua vida. Seja construindo uma organização ou lutando em uma guerra, Boyd acreditava que o elemento humano sempre merecia primazia: "Pessoas, ideias, hardware - nessa ordem". que os argumentos ocorridos no final da década de 1970 inverteram tais prioridades. Coisas (veículos mecanizados e blindados, estruturas de força, sistemas de mísseis) e ideias (missões anfíbias e outras, o flanco da OTAN) estavam recebendo mais consideração. Houve pouca discussão sobre as pessoas que sempre estariam presentes de uma forma que veículos e terrenos não poderiam. (BROWN, p.75, 2018)⁵⁸

Enquanto se adquiria o poder de fogo, ação de choque e capacidade blindada, a mobilidade e rapidez necessária para superar sistemas de defesa cada vez mais complexos e integrados foi se tornando coadjuvante.

⁵⁸ While these Marines did not yet know it, their sense that the contemporary institutional debate was incomplete mirrored a personal mantra held by John Boyd and expressed frequently throughout his life. Whether building an organization or fighting a war, Boyd believed the human element always deserved primacy: "People, ideas, hardware—in that order." Technology and concepts should empower the person, not the other way around. And these Marines felt intuitively that the arguments taking place during the late 1970s inverted such priorities. Things (mechanized and armored vehicles, force structures, missile systems) and ideas (amphibious and other missions, the NATO flank) were getting the most consideration. There was little discussion of the people who would always be present in a way vehicles and terrain might not.

Além de se tornar uma força mais leve e eficiente, há necessidade do emprego maior de meios de operação remota ou cuja ação humana não seja direta. De maneira a adaptar suas necessidades se optou pela diminuição de parcela da tropa e o desenvolvimento do emprego de frações menores e com maior capacidade de apoio de fogo. Espera-se desenvolver um caminho para a volta de uma capacidade anfíbia no que tange a projeção do mar para a terra. Os meios e a doutrina adotados no deserto necessitam de um novo olhar.

Como observado pelo general James Amos⁵⁹ em novembro de 2011, enquanto os *Marines* estão dispostos e habilitados a operar em posições defensivas fixas no terreno, eles são unicamente preparados e treinados para fazer mais. Estão prontos para cumprir qualquer missão em terra, no mar ou no ar quando forem chamados. Ocorre ansiedade para ver as missões no Iraque e Afeganistão cumpridas para que o USMC possa retornar para o seu papel principal como força de reação. (PISCITELLI, 2017)

Como uma força expedicionária, o USMC tem apresentado nas últimas décadas características que vão muito além do componente anfíbio ao qual sua origem propôs. Desde os conflitos do Golfo (1990) e as Guerras no Iraque (2003) e Afeganistão (2001), a Força adquiriu características comparáveis à um exército essencialmente terrestre. A crescente capacidade, poder letal e meios de apoio ao combate das mais diversas naturezas tornaram os *Marines* uma força versátil.

Após uma série de simulações e jogos de guerra, o comando do USMC, na figura do General Berger⁶⁰, percebeu uma necessidade de mudança. E não era uma mudança qualquer.

Em alinhamento com a orientação estratégica, nossos jogos de guerra no nível do nosso Serviço nos últimos anos têm se concentrado em cenários de guerra envolvendo adversários pareados. As revelações desses jogos de guerra levam ao desenvolvimento futuro da Força e indicam a necessidade para se adaptar nossos conceitos e capacidades para exercer grande poder de competição e conflito. (BERGER, 2019, p. 19, tradução nossa)⁶¹

O relatório resultante apontava a necessidade premente de mudanças significativas. A atual conformação da Força Anfíbia, à princípio, necessitaria de adequação para um novo cenário

⁵⁹ 35º Comandante-Geral do USMC

⁶⁰ 38º Comandante dos Fuzileiros Navais dos EUA. Disponível em: <https://www.hqmc.marines.mil/cmc/Biography.aspx>

⁶¹ In alignment with strategic guidance, our Service-level wargames over the past few years have focused on warfighting scenarios involving peer adversaries. The insights from these wargames inform future force development and indicate a requirement to adapt our concepts and capabilities for waging great power competition and conflict.

operacional. Como uma política pública, a estratégia influenciou diretamente a política de defesa, que por sua vez apontou a direção com a qual a Força Armada deverá alocar seus recursos e esforços. Essa estrita ligação é o cerne da análise.

A primeira preocupação de uma grande mudança se apresenta como material. Os sistemas de armas, comunicações, capacidade de blindados e apoio de fogo de médio alcance são os primeiros objetos de profunda e complexa modernização. Mas não é somente questão de atualização. São resultantes de análise operacional e tática dos prováveis cenários aos quais o USMC será submetido.

A implementação de uma doutrina capaz de tornar uma Força em prontidão para nova missão a qual fora imposta talvez seja o fator mais desafiador. Não é somente uma mudança material que promoverá a prontidão necessária.

Eu entendo perfeitamente os desafios de estabelecer e sustentar um ciclo de pesquisa de iteração rápida, dado as realidades de recursos e tempo e pessoal disponíveis. Também não é uma panaceia; existem incertezas no futuro, devemos prestar contas. Tecnologia e financiamento disponível são fatores importantes, assim como a taxa em que o ritmo da nossa ameaça se moderniza e expande seu alcance de funcionamento. Devemos nos comprometer com um ciclo contínuo de aprendizagem e ajuste que garanta margem de vantagem sobre nossos adversários, enquanto permanecemos prontos para responder à crise. (BERGER, 2020. P.11, tradução nossa)⁶²

Além das dificuldades inerentes de quaisquer movimentos de modernização, ainda há os aspectos políticos e econômicos das decisões de Estado.

A questão política também se faz presente no processo de implementação e alocação de recursos. O sistema democrático americano permite o *lobby*⁶³ por lei. Não é incomum a indústria de armas exercer influência nas decisões do parlamento americano. Quando se propõe redução de setores da Força que possuem capacidades específicas, tem-se como resultado insatisfação de setores da indústria.

Uma das maneiras com as quais se permite a exequibilidade do plano proposto é manter o orçamento de gastos. Não há previsão no futuro próximo de aumento do orçamento para

⁶² I fully understand the challenges of establishing and sustaining a rapidly iterating research cycle, given the realities of resourcing and available time and personnel. It is also no panacea; there are uncertainties in the future we must account for. Technology and available funding are major factors, as is the rate at which our pacing threat modernizes and expands its operational reach. We must commit to a continuous cycle of learning and adjustment that ensures a margin of advantage over our adversaries, while remaining ready to respond to crisis 24/7/365.

⁶³ Atividade que visa exercer influência política ou econômica sobre um ente público.

implementar mudanças. Essa talvez seja a melhor maneira com a qual esquivar-se de entraves que poderiam retardar ainda mais uma implementação urgente.

Operando sob a premissa de que não receberemos recursos adicionais, devemos alienar certas capacidades e possibilidades para liberar recursos para novas capacidades essenciais. A maneira mais lógica de abordar o desinvestimento é assumir uma perspectiva sistêmica e reduzir os batalhões de infantaria enquanto proporcionalmente reduzindo as organizações dedicadas a apoiar esses batalhões (-12%) - artilharia de apoio direto, meios de mobilidade em terra, aviação de apoio de assalto, aviação de ataque leve e capacidades de apoio de serviço ao combate cujo capacidade é similarmente relacionada ao tamanho de elementos em terra e de combate aéreo a serem apoiados. (BERGER, 2020, p. 2, tradução nossa)⁶⁴

Justifica-se, portanto, aprofundar o caso específico da remodelação de USMC visto que há características próprias e que reverberam nas adaptações e inovações propostas para as Forças Armadas de diversos países. Teremos muitos desdobramentos para que o plano proposto seja implementado de maneira afirmativa. Ainda suscetível a questionamentos sobre a perda de versatilidade ao focar uma missão específica, espera-se que a transição adquira maior consistência para defender sua posição. O processo de mudança, por sua vez, demonstra um exemplo do quão importante se faz o direcionamento dos objetivos nacionais através da estratégia e a enorme dificuldade de adequação de suas instituições, principalmente aquelas de caráter permanente, como as forças armadas. Assim, ainda que tenhamos sinergia no processo, na implementação reside a resposta do quão efetiva será o desenvolvimento da nova visão.

⁶⁴ Operating under the assumption that we will not receive additional resources, we must divest certain existing capabilities and capacities to free resources for essential new capabilities. The most logical way to approach divestment is to take a systems perspective and reduce infantry battalions while proportionally reducing the organizations dedicated to supporting these battalions – direct support artillery, ground mobility assets, assault support aviation, light attack aviation, and combat service support capabilities whose capacity is similarly related to the size of the ground and air combat elements to be supported.

4 RASTREANDO O PROCESSO DE MUDANÇA DO USMC

Conforme observamos no capítulo anterior, houve um movimento contínuo de adequações institucionais e operacionais nos diversos períodos da história do USMC. Os elementos históricos não são o escopo principal do trabalho contudo constituem parte indispensável para a análise da mudança do USMC.

A nossa hipótese relacionada ao evento sobre o qual nos debruçamos, a mudança do USMC a partir de 2018, é derivada da perspectiva neorrealista da política internacional de Waltz, na qual as alterações na polaridade do sistema internacional possuem como desdobramento a necessidade de promover mudanças institucionais que em última análise assegurem a capacidade de sobrevivência dos Estados no anárquico sistema internacional: as forças armadas, e no caso em tela, o USMC. Em suma, a nossa hipótese é de que há uma relação causal linear e direta entre a mudança do sistema internacional com a emergência da China à condição de superpotência com a decisão de uma transformação radical do USMC pelo governo da maior potência do planeta, os EUA.

De maneira a compor nossa hipótese, a mudança no USMC (VARIÁVEL DEPENDENTE) seria efeito da alteração do sistema internacional com a emergência chinesa (VARIÁVEL INDEPENDENTE). Para testar a hipótese utilizaremos a técnica de mapeamento de processos (*Process Tracing*).

Conforme Beach e Pederson (2013), o *Process Tracing* pode ser utilizado quando se deseja testar e descobrir um mecanismo causal, assim como explicar, através de mecanismos, um resultado específico.

Deste modo, a lógica de pesquisa proporcionada pelo *Process Tracing* permitirá identificar e caracterizar os processos intermediários da mudança no USMC.

No rastreamento do processo de teste de teoria, um mecanismo causal é hipotetizado para estar presente em uma população de casos de um fenômeno. O pesquisador seleciona um único caso em que X e Y estão presentes, e o contexto permite o mecanismo operar. Aqui, o objetivo é avaliar se as evidências mostram que o mecanismo causal hipotético ligando X e Y estava presente e se funcionou conforme teorizado. A ambição é ir além das correlações e associações entre X e Y, abrindo a caixa preta de causalidade para estudar mais diretamente o mecanismo causal pelo qual X contribui para a produção Y. (BEACH E PEDERSEN, 2019, p.11)⁶⁵

⁶⁵ In theory-testing process-tracing, a causal mechanism is hypothesized to be present in a population of cases of a phenomenon. e researcher selects a single case where both X and Y are present, and the context allows the

Embora King, Keohane e Verba (1994) tenham afirmado que os projetos de caso único ou sem variância são fracos, para Bennett e Checkel (2015) o rastreamento do processo em casos únicos pode de fato levar a explicações convincentes se a evidência apropriada estiver acessível. Contribuindo para fortalecer a análise de um caso particular, Mahoney (2012) considera que com testes de rastreamento de processo o analista combina generalizações preexistentes com observações específicas de dentro de um único caso para fazer inferências causais sobre esse caso. Os testes de rastreamento de processos podem ser usados para ajudar a estabelecer que um evento ou processo inicial ocorreu, um resultado subsequente também ocorreu, e o primeiro foi a causa do último.

O estudo de caso único como arcabouço metodológico permite que sejam excluídas explicações desviantes. O rastreamento de processos em casos únicos, por exemplo, tem a capacidade de refutar alegações de que uma única variável é necessária ou suficiente para um resultado. O rastreamento de processo em um único caso pode até excluir todas as explicações, exceto uma, se essa explicação fizer uma previsão de que todas as outras hipóteses seriam improváveis ou mesmo impossíveis. (GEORGE e BENNETT, 2005)

De maneira a aprofundar o estudo de caso único, o rastreamento de processos permite identificarmos como se relacionam as variáveis do nosso estudo e por essa razão constitui uma ferramenta indispensável para desvendar a “caixa preta” representada pelo processo causal.

O rastreamento de processos é uma ferramenta indispensável para o teste e o desenvolvimento de teorias não apenas porque gera um número de observações dentro de um caso, mas porque essas observações devem ser vinculadas de maneiras particulares para constituir uma explicação do caso. É a própria falta de independência entre essas observações que as torna uma ferramenta poderosa para inferência. O fato de que as variáveis intervenientes, se realmente fazem parte de um processo causal, devem ser conectadas de maneiras particulares é o que permite que o processo de rastreamento reduza o problema da indeterminação (o problema muitas vezes identificado erroneamente em estudos de caso como o problema dos graus de liberdade). O rastreamento de processos é fundamentalmente diferente dos métodos baseados em covariância ou comparações entre casos. Ao usar teorias a desenvolver para desenvolver explicações de casos por meio do rastreamento de processos, todas as etapas intervenientes em um caso devem ser previstas por uma hipótese (como enfatizado mais adiante neste capítulo), ou então essa hipótese deve ser corrigida – talvez trivialmente ou talvez fundamentalmente — para explicar o caso. Não é suficiente que uma hipótese

mechanism to operate. Here the goal is to evaluate whether evidence shows that the hypothesized causal mechanism linking X and Y was present and that it functioned as theorized. e ambition is to go beyond correlations and associations between X and Y, opening up the black box of causality to study more directly the causal mechanism whereby X contributes to producing Y.

seja consistente com um número estatisticamente significativo de etapas intervenientes. (GEORGE e BENNETT, 2005, p.207, tradução nossa)⁶⁶

Além de desvendar o processo causal relacionado ao nosso tema, o *Process Tracing* permite elaborarmos teorias sobre casos nos quais as evidências iniciais não permitam uma ideia *a priori* da relação entre as variáveis.

O rastreamento de processo às vezes pode ser usado para teste de teoria e é frequentemente valioso no desenvolvimento de teoria. Muitas teorias disponíveis até agora sobre problemas de interesse em relações internacionais, política comparada e política dos EUA são declarações probabilísticas que não especificam o processo causal que leva das variáveis independentes associadas com a teoria à variação nos resultados. Tais teorias não podem gerar previsões ou hipóteses sobre o que deve ser observado nesse processo. Por exemplo, a primeira geração de estudos sobre a tese da paz democrática foram estudos correlacionais que parecem indicar que os Estados democráticos não lutam entre si ou raramente o fazem. Embora várias ideias tenham sido apresentadas como possíveis explicações para esse fenômeno, elas não foram suficientemente especificadas para permitir o uso de rastreamento detalhado de casos individuais para avaliar se há evidências do processo causal implícito nessas hipóteses". Quando estudos de caso empregando rastreamento de processo não podem testar teorias que são subespecificadas, eles podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de teorias. o fato de dois Estados serem ambos democráticos permite que eles evitem disputas que ameacem a guerra ou resolvam disputas sem entrar em guerra ou ameaças de guerra. (GEORGE e BENNETT, 2005, p.209, tradução nossa)⁶⁷

⁶⁶ Process-tracing is an indispensable tool for theory testing and theory development not only because it generates numerous observations within a case, but because these observations must be linked in particular ways to constitute an explanation of the case. It is the very lack of independence among these observations that makes them a powerful tool for inference. The fact that the intervening variables, if truly part of a causal process, should be connected in particular ways is what allows process-tracing to reduce the problem of indeterminacy (the problem often misidentified in case studies as the degrees of freedom problem). Process-tracing is fundamentally different from methods based on covariance or comparisons across cases. In using theories to develop to develop explanations of cases through process-tracing, all intervening steps in a case must be as predicted by a hypothesis (as emphasized later in this chapter), or else that hypothesis must be amended—perhaps trivially or perhaps fundamentally—to explain the case. It is not sufficient that a hypothesis be consistent with a statistically significant number of intervening steps.

⁶⁷ Process-tracing can sometimes be used for theory testing and is frequently valuable in theory development. Many theories available thus far on problems of interest in international relations, comparative politics, and U.S. politics are probabilistic statements that do not specify the causal process that leads from the independent variables associated with the theory to variance in the outcomes. Such theories cannot generate predictions or hypotheses about what should be observed regarding this process. For example, the first generation of studies on the democratic peace thesis were correlational studies that seem to indicate that democratic states do not fight each other or seldom do so. While a number of ideas were put forward as possible explanations for this phenomenon, they were not well enough specified to permit use of detailed process-tracing of individual cases to assess whether there is evidence of the causal process implied by these hypotheses." When case studies employing process-tracing cannot test theories that are underspecified, they can play an important role in development of theories. Case studies can do so for the democratic peace theory, for example, by identifying one or more causal processes that explain how the fact that two states are both democratic enables them to avoid war-threatening disputes or to resolve disputes without engaging in war or threats of it.

Conforme Beach e Pedersen (2019) explicitam, o *process tracing* transita em diferentes níveis de análise, possuindo a capacidade de analisar aspectos sistêmicos e internos aos Estados. Como é um método imersivo necessita de cuidado para que não apresente incompatibilidade teórica nos conceitos abordados nos diversos níveis.

4.1 DESCRIÇÃO DO RASTREAMENTO DE PROCESSOS

As diferentes variantes do rastreamento de processo refletem as situações em que se necessita diferentes métodos e podem, de acordo com Beach e Pedersen, ser divididos em três tipos: construção da teoria, explicação do resultado e teste da teoria.

O *Process Tracing* de construção da teoria parte do material empírico e usa uma análise estruturada para detectar um mecanismo causal entre as variáveis consideradas. É utilizado quando sabemos que existe uma correlação entre as variáveis contudo os mecanismos são desconhecidos ou quando sabemos o resultado, mas as causas são imprecisas. (BEACH E PEDERSEN, 2019)

O Rastreamento de Processos para explanação do resultado tem como objetivo produzir uma resposta a um evento em específico e com maior detalhamento.

A última variação, centrada no caso e mais utilizada, é Explaining outcomes process-tracing, quando se busca formular explicações suficientes para esclarecer as causas dos resultados únicos de um caso específico, usando uma combinação de mecanismos sistemáticos e mecanismos específicos (não sistemáticos) do caso. Nessa variação, o objetivo principal é responder a pergunta: “que explicação mecanicista explica o resultado?”. Essa variante é usada por pesquisadores que assumem um caso que parece ser muito complexo, multifatorial e que ocorre em um contexto específico, de modo a fazer uma articulação entre lógica dedutiva e indutiva. Nessa via, o pesquisador estará mais preocupado em gerar uma explicação mais completa de um efeito específico, amortecendo, portanto, a sua pretensão de generalização. (CUNHA E ARAUJO, p. 54)

Já o teste da teoria, como Beach e Pedersen pontuam, é utilizado quando conhecemos as variáveis estudadas e temos um mecanismo plausível ou que seja logicamente formulado por uma teoria existente. No nosso caso estudado, acerca da mudança institucional do USMC, será utilizado esse tipo de *process tracing*.

Dessa maneira o método proposto possui a ambição de observar os poderes causais que participam no processo do caso em estudo. Utilizando-se da lógica Bayesiana, no rastreamento de processos cada proposição tem uma certa probabilidade de ocorrer, sejam as testadas ou as

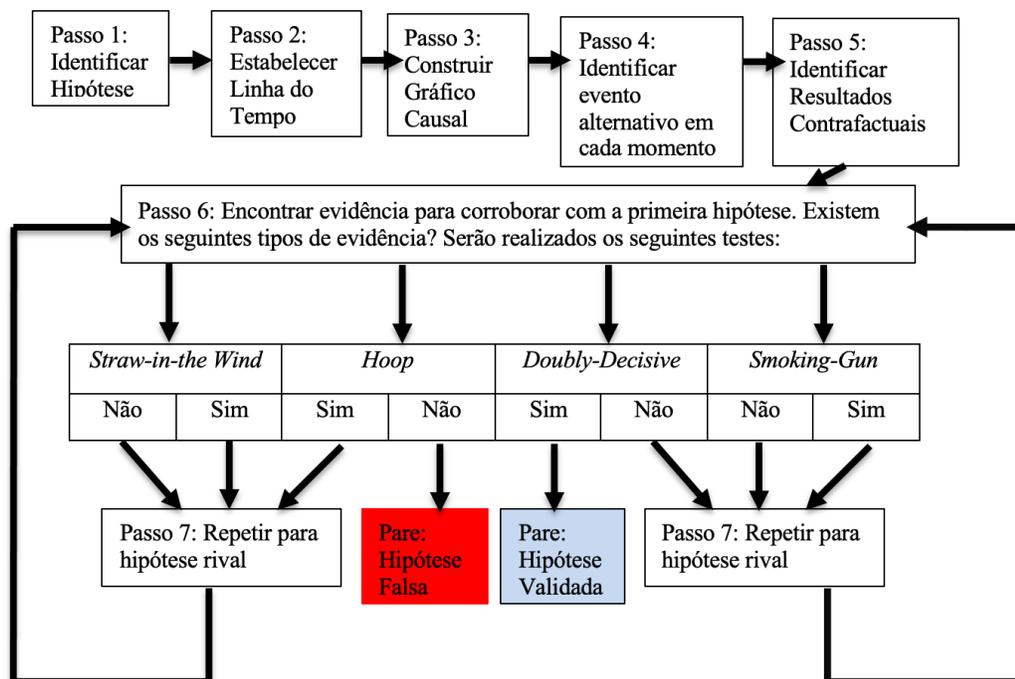
concorrentes, assim como as evidências que confirmam ou não estas proposições. (RODRIGUES e RODRIGUES, 2018)

Para que possamos demonstrar um modelo teórico utilizaremos a representação gráfica de George e Bennet (ANEXO - A) para caracterizar o processo de causalidade.

4.1.1 Quadro esquemático do Process Tracing

Para guiar a pesquisa será utilizado o caminho representado pela Figura 6 e sobre o qual trataremos a nossa hipótese primária. De maneira a explicitar cada passo realizado e produzir uma análise clara sobre o problema de pesquisa o método será aplicado conforme o embasamento teórico apresentado se propõe. A hipótese considerada inicialmente será que existe uma relação causal entre a emergência da China como superpotência e a mudança organizacional do USMC.

FIGURA 6 – Etapas do Rastreamento de Processos



FONTE: RICKS E LIU, 2018, Tradução Nossa

4.2 LINHA DO TEMPO DO PROJETO FORCE DESIGN 2030

Como demonstramos no caminho histórico do USMC durante o capítulo anterior, uma força que possui vasta experiência em conflitos e extensa existência acaba carregando na sua configuração institucional diversos valores e ordenamentos que são adicionados com o tempo. No que tange especificamente o escopo da pesquisa, convém direcionar para as influências diretas e recentes, em um primeiro momento.

Como documento base do estudo em tela, o Force Design 2030 (FD2030) foi documento emitido em 2020 referenciando a Estratégia Nacional de Defesa de 2018. Há, entretanto, diversos documentos no âmbito do Departamento da Marinha os quais formam a base do FD2030.

Já em 2015 é lançada *A Cooperative Strategy for 21st Century Seapower*, documento que versa sobre como serão os desenhos organizacionais dos serviços ligados ao poder naval dos EUA e quais seriam as prioridades em uma época de recursos escassos.

Em 2017 o documento *Littoral Operations in a Contested Environment* indica uma preocupação em unificar as ações de inovação da Marinha e do USMC, incluindo as capacidades de emprego de bases em terra e no mar pelos *Marines* para apoiar o controle do mar.

Chegado o ano de 2018, são lançadas duas publicações importantes para a formulação do FD2030: *Expeditionary Advanced Base Operations (EABO) Handbook Considerations for Force Development and Employment* e *A Design for Maintaining Maritime Superiority Version 2.0*. O primeiro documento indica a necessidade de desenvolver bases avançadas de maneira a prevenir uma incapacidade de resposta contra agressão a aliados e parceiros econômicos. Importante lembrar que, conforme demonstrado anteriormente, a capacidade de projetar bases avançadas está no âmago das aspirações do USMC desde sua entrada no século XX. Já o segundo documento é explícito no que se refere a operações descentralizadas no contexto da Marinha, levando em consideração principalmente a intenção do comandante. Essa referência corrobora com a proposta de descentralização em pequenas frações das operações futuras do USMC.

Em 2019, então, é lançado o *Commandant's Planning Guidance: 38th Commandant of the Marine Corps*, documento que norteia as ações do recém assumido Comandante do USMC, General David Berger. Conforme o próprio documento sustenta, servirá como intenção do comandante para os próximos quatro anos e indicou a direção na qual a força seguiria e suas razões.

Chegado 2020 é lançado, então, o *Force Design 2030*, documento que descreve a implementação de mudança organizacional no âmbito do USMC e cita suas aspirações e referenciais superiores. A mudança do USMC já fora abordada no capítulo anterior e convém focarmos nos processos causais exercidos pelas entidades atuantes. Os mecanismos estudados serão internos ao Estado norte-americano e mais especificamente na estrutura decisória de defesa relacionada ao USMC.

4.3 CONSTRUÇÃO DE UM GRÁFICO CAUSAL HIPOTÉTICO

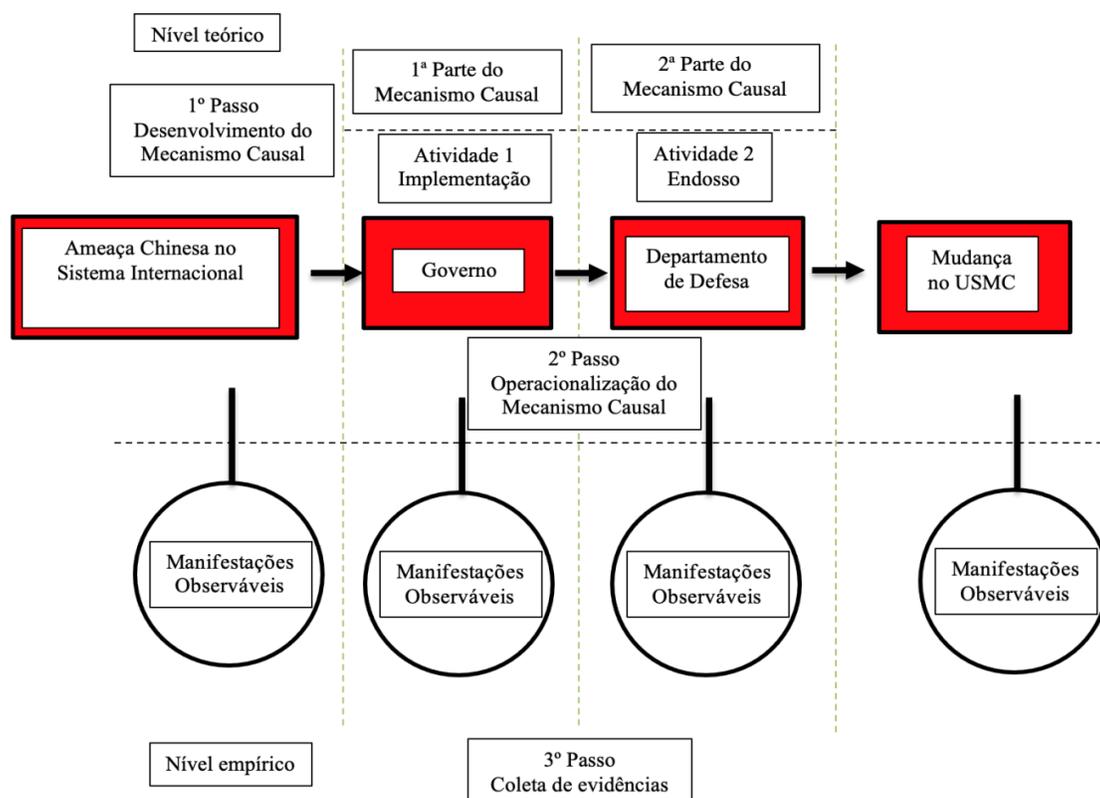
Existem diversas explicações na literatura acerca da conceituação dos mecanismos causais. Para King, Keohane e Verba (1994), por exemplo, os mecanismos são simplesmente correntes de variáveis intervenientes que conectam uma causa a um efeito. Como Beach e Pedersen (2019) descrevem, há um entendimento de que mecanismos causais possuem funções mais efetivas que variáveis intervenientes e que as partes que compõem o mecanismo são consideradas entidades que se empenham em realizar atividades ou ações, ou seja, transmitem um poder de causalidade durante as etapas do processo. Essas ações transmitem as forças causais para a próxima parte do mecanismo causal e assim contribuem para o efeito estudado.

Conforme Beach e Pedersen (2019) recomendam, cada parte do mecanismo deve ser caracterizado pela entidade que exerce uma atividade no processo e sua respectiva ação. Essa estrutura comporá basicamente o mecanismo causal hipotético.

A revisão da literatura, importante para compor o mecanismo hipotético, é realizada durante o processo de rastreamento e foi observada a partir do capítulo inicial do trabalho.

O mecanismo causal hipotético pelo qual se iniciará o rastreamento do processo do caso em estudo está em consonância com a estrutura formal da defesa dos EUA demonstrada no capítulo anterior. A relação entre a mudança no USMC, a partir de 2018, e a configuração do sistema internacional com a ascensão chinesa é guiada por entidades militares e governamentais. Segue-se a estrutura de defesa e a concordância governamental para a contínua implementação de um novo projeto de força.

FIGURA 7 – Mecanismo Causal para a hipótese



FONTE: BEACH E PEDERSEN, 2019, Tradução Nossa.

O mecanismo descrito na Figura 7 segue a partir da mudança sistêmica e o direcionamento do Departamento de Defesa, incluindo-se o Departamento da Marinha, para direcionar a implementação. Como uma forma de apoio para o projeto dos *Marines*, teria então o endosso das esferas legislativas e executiva do governo dos EUA, demonstrando que a ação de mudança teria uma origem relacionada diretamente à decisão de mudança da ameaça à defesa nacional pela emergência chinesa.

A partir do mecanismo hipotético explicitado na Figura 7 observaremos como funciona na prática a cinemática dos eventos através das evidências empíricas a serem coletadas para determinar a ocorrência de cada parte.

No que tange a relação da mudança do USMC com o ambiente externo, é indispensável pontuar o Departamento da Marinha e o Departamento da Defesa como entidades que conectam os *Marines* com políticas de Defesa. Existem, contudo, duas instituições que se relacionam

diretamente às políticas de defesa e proporcionam peso e contrapeso sobre as decisões da cadeia militar, a Presidência e o Congresso dos EUA.

A Presidência possui relação histórica de influência direta nas Forças Armadas, não somente por exercer a função de Comandante-em-Chefe nos diversos conflitos nos quais os EUA são inseridos. As indicações de oficiais e agendas de governo impactaram o papel das forças armadas em diversos momentos. O Congresso, por sua vez, é o fiel da balança do orçamento e utiliza as comissões de defesa para atuar com um olhar mais crítico nos movimentos do Departamento de Defesa. (CAMPBELL e AUERSWALD, 2015)

Desta maneira se procura combinar as evidências com cada parte do processo e as ligações entre as partes, buscando alternativas possíveis para explicar cada parte e responder se houve quaisquer outros motivos para a ocorrência em específico.

4.4 COLETA DE EVIDÊNCIAS

Como parte essencial da investigação de pesquisa, as evidências possuem diversos tipos e denominações. Para Beach e Pedersen (2019) as evidências são divididas em quatro tipos:

- Evidência de relato: o conteúdo de material e dados empíricos (entrevistas, provas, atas de reuniões, programas televisivos).

- Vestígio: evidência cuja mera existência fornece prova de que uma parte de um mecanismo hipotético existe. Podem ser atas de reuniões oficiais que demonstram que uma reunião de fato ocorreu.

- Evidência de padrões: padrões estatísticos, probabilidades estatísticas relativas ao problema. Dados de emprego em uma pesquisa sobre discriminação racial na questão empregatícia.

- Evidência de sequência: a cronologia de eventos espaciais e cronológicas. Podemos esperar ver eventos acontecendo em uma ordem particular se existe uma sequência em uma parte específica de um mecanismo.

Através das coletas de evidências, sejam elas primárias ou secundárias, busca-se aumentar a confiabilidade das evidências usadas. Diferentemente do nosso caso, sobre o qual já possuímos um mecanismo hipotético, essa etapa seria a primeira caso estivéssemos construindo uma teoria.

Realizando uma busca nos documentos relacionados ao projeto de força Force Design 2030, seguem-se as referências originárias e o embasamento para a decisão de mudança. Além dos estudos recentes e realização de jogos de guerra para embasar o direcionamento da nova implementação, há uma interação com a estrutura de defesa dos EUA e o Congresso. A partir dessa configuração se forma uma cadeia de documentos que permeiam as decisões acerca das novas sugestões.

Primeiramente o documento que versa sobre o *Force Design 2030* nos indica que a decisão de mudança ocorre, à princípio, no âmbito do USMC através de uma interpretação da Estratégia Nacional de Defesa de 2018.

A Estratégia Nacional de Defesa de 2018 redirecionou o foco da missão do Corpo de Fuzileiros Navais do combate a violência extremista no Oriente Médio para a competição com pares de grande poder, com especial destaque para o Indo-Pacífico. Uma mudança tão profunda nas missões, do interior para o litoral, e de combater atores não estatais para competir com estados considerados pares, necessariamente requer ajustes substanciais na forma como nos organizamos, treinamos e equipamos nosso Corpo. Um retorno ao nosso papel histórico na o litoral marítimo também exigirá maior integração com a Marinha e uma reafirmação dessa estratégica parceria. Como consequência, devemos transformar nossos modelos tradicionais de organização, treinamento e equipando a força para atender aos novos fins desejados, e fazê-lo em plena parceria com a Marinha. (BERGER, 2018, p.2, tradução nossa)⁶⁸

A partir de uma busca que demonstre o trato para a mudança do USMC no âmbito do Departamento de Defesa dos EUA se verifica a participação da estrutura de Defesa dos EUA no processo.

Quando o processo inclui as ações governamentais ele chega às comissões relacionadas à defesa do Congresso dos EUA. As Atas das reuniões possuem a capacidade de expor como se apresenta o relacionamento entre os marines e o governo durante as arguições dos congressistas e o próprio apoio ou indiferença quanto à implementação do projeto.

4.5 AVALIANDO O PESO DE INFERÊNCIA DAS EVIDÊNCIAS

⁶⁸ The 2018 National Defense Strategy redirected the Marine Corps' mission focus from countering violent extremists in the Middle East to great power/peer-level competition, with special emphasis on the Indo-Pacific. Such a profound shift in missions, from inland to littoral, and from non-state actor to peer competitor, necessarily requires substantial adjustments in how we organize, train, and equip our Corps. A return to our historic role in the maritime littoral will also demand greater integration with the Navy and a reaffirmation of that strategic partnership. As a consequence, we must transform our traditional models for organizing, training, and equipping the force to meet new desired ends, and do so in full partnership with the Navy.

A maneira como as evidências são avaliadas no rastreamento de processos é análoga à uma investigação criminal. Cada parte será testada para verificar se há confiança no mecanismo como um todo.

Quatro testes foram desenvolvidos por Van Evera (1997) para auxiliar nesse processo: teste de *straw-in-the-wind* (palha no vento), teste de *hoop* (aro), *smoking gun* (arma fumegante) e teste *doubly-decisive* (duplamente decisivo). Esses testes são baseados na princípios de certeza e singularidade, ou seja, se as evidências são necessárias e/ou suficientes para inferir a evidência.

4.5.1 Teste de Palha no Vento

Hipótese: Há uma relação causal entre a mudança no sistema internacional, através da emergência da China como superpotência, e a mudança organizacional do USMC.

O teste *straw-in-the-wind* é o mais fraco de todos e representa condição que não é necessária e nem suficiente para validar uma hipótese. Neste caso se há uma documentação ou prova de que assim que foi identificada a ascensão chinesa no cenário internacional houve um movimento do USMC para a mudança.

As evidências encontradas nas audiências do Congresso dos EUA em suas comissões relacionadas à Defesa e Estratégia foram um caminho para visualizar como os diversos agentes da estrutura governamental dos EUA se relacionam com a mudança dos *marines*. Durante uma audiência no Senado dos EUA em 22 de junho de 2021, após ser perguntado sobre a China pelo Senador Republicano Rick Scott, há uma observação que, além da ameaça chinesa, a capacidade de respostas às diversas crises necessita de um incremento:

SCOTT:

Obrigado, Gen. Berger, você pode nos dar um pouco mais de informação sobre sua releitura do Corpo de Fuzileiros Navais e o que você está fazendo e como isso vai nos ajudar a lidar com a China comunista?

BERGER:

Senhor, o Corpo de Fuzileiros Navais nos últimos 20 anos esteve em grande parte do Oriente Médio fazendo o que a nação precisava que fizesse. Mas daqui para frente, ele precisa fazer algo diferente. Para deter a República Popular da China, a Marinha da China, e estar pronto para responder a qualquer crise, temos que voltar às nossas raízes navais. Temos que nos tornar expedicionários mais uma vez. Temos que nos encaixar em uma força conjunta, como o Comandante da Marinha respondeu à sua primeira pergunta, como uma força conjunta que pode trabalhar com nossos parceiros e aliados

para primeiro evitar uma crise. Mas se houver uma crise, esteja pronto para responder rapidamente. (BERGER, GILDAY e HARKER, 2021, p.46, tradução)⁶⁹

Além de explicitar que a justificativa de mudança se encontra além da ameaça chinesa, o trecho permite observar que a iniciativa de mudança possui uma parcela significativa de participação do próprio USMC, caracterizando a releitura e controle do processo na proposta de mudança como sendo oriunda da própria figura do Comandante.

O documento que baseia a mudança dos fuzileiros navais sofreu influência de diversos outros que o antecederam, como o *Commandant's Planning Guidance: 38th Commandant of the Marine Corps* de 2019, no qual se observa a constatação da necessidade em buscar novas alternativas para o projeto de força à época.

Devemos nos orgulhar de nossa força e de seus recentes sucessos, mas a força atual não está organizada, treinada, ou equipada para apoiar a força naval – operando em espaços marítimos contestados, facilitando o controle de área marítima, ou na execução de operações marítimas distribuídas. Devemos mudar. Devemos nos livrar de legados que não atendem aos nossos requisitos futuros, independentemente de sua eficácia operacional passada. Não há equipamento ou grande programa de aquisição de defesa que nos define – nem o AAV, ACV, LAV, M1A1, M777, AH-1, F/A-18, F-35 ou qualquer outro programa. Da mesma forma, não estamos definidos por nenhuma organização particular – a Força-Tarefa Marítima Aéreo-Terrestre (MAGTF) não pode ser nossa única solução para todas as crises. Em vez disso, somos definidos por nosso caráter coletivo como fuzileiros navais, cumprindo nossas funções de serviço e funções prescritas pelo Congresso. (BERGER, 2019, p. 2, tradução nossa)⁷⁰

Já no próprio documento FD2030 o Comandante externa sua experiência anterior conduzindo jogos de guerra globais que levaram à sua conclusão de que a estrutura existente e os

⁶⁹ SCOTT:

Thank you. Gen. Berger, I've - can you give us a little more information on your reenvision of the Marine Corps and what you're doing and how that's going to help us deal with communist China?

BERGER:

Sir, the Marine Corps for the past 20 years largely has been in the Middle East doing what the nation needed it to do. But going forward, it needs to do something different. To deter the PRC, the PLAN, and to be ready to respond to any crisis, we have to go back to our naval roots. We have to become expeditionary once again. We have to fit into a joint force, as CNO answered to the - your first question, as a joint force that can work with our partners and allies to first prevent a crisis. But if there is one, be ready to respond quickly.

⁷⁰ We should take pride in our force and recent operational successes, but the current force is not organized, trained, or equipped to support the naval force – operating in contested maritime spaces, facilitating sea control, or executing distributed maritime operations. We must change. We must divest of legacy capabilities that do not meet our future requirements, regardless of their past operational efficacy. There is no piece of equipment or major defense acquisition program that defines us – not the AAV, ACV, LAV, M1A1, M777, AH-1, F/A-18, F-35, or any other program. Likewise, we are not defined by any particular organizing construct – the Marine Air-Ground Task Force (MAGTF) cannot be our only solution for all crises. Instead, we are defined by our collective character as Marines and by fulfilling our Service roles and functions prescribed by Congress.

legados materiais não seriam suficientes para contrapor as ameaças e nem mesmo aplicar os conceitos navais aprovados.

Desta maneira, existiu um movimento interno para adequação, contudo essa evidência não possui força para atestar a iniciativa da força no contexto da mudança. O fator sistêmico possui um apelo que não pode ser ignorado na análise.

4.5.2 Teste de Aro

O teste de *Hoop* apresenta uma evidência necessária, porém não suficiente para validar uma hipótese. Neste caso seria que houve um entendimento da fragilidade das capacidades dos EUA perante a ascensão chinesa, no contexto dos decisores governamentais e do Departamento de Defesa.

Durante a análise do testemunho do Almirante Philip S. Davidson, comandante na região Indo-Pacífico, existe a confirmação de que há uma perda da capacidade de contenção e contraposição da posição da China. Indagado pelo Senador Republicano Thomas Tillis, em uma audiência de maio de 2021, sobre a capacidade de resposta a um ataque cinético, observa-se a constatação de uma deficiência:

Senador Tillis: Falando especificamente sobre a proteção das tropas e bases dos EUA no Indo-Pacífico e nossa capacidade rotacional de alta demanda e baixa densidade a qual estamos confiando hoje. Então, se a China iniciasse uma operação cinética em algum lugar do Indo-Pacífico, você acredita que os avisos inesperados e com prazo relativamente curto tornariam particularmente muito difícil ou praticamente impossível defender locais críticos como Guam?

Almirante Davidson: Sim, senhor. Uma das razões pelas quais fizemos questão de defender um ISR suficiente - inteligência, vigilância, reconhecimento - que nos concede esse alerta de resposta, é criticamente importante. E temos falta de capacidades lá, e nosso jogo de guerra tem mostrado que, se for insuficiente, não podemos responder a tempo. (UNITED STATES CONGRESS, 2021, p.52, tradução nossa)⁷¹

É então apresentada condição que justificaria atenção maior na dificuldade apresentada pela estrutura de defesa dos EUA no contexto específico de uma possível ação chinesa. A

⁷¹ Senator Tillis: Talking specifically about protection of U.S. troops and bases in Indo-Pacific and our low-density, high-demand rotational capabilities are what we are relying on today. So, if China were to initiate a kinetic operation somewhere in the Indo-Pacific, do you believe the relatively short notice and the warning timelines would make it particularly either very difficult or virtually impossible to defend critical locations like Guam?

Admiral Davidson: Yes, sir. One of the reasons that we have made a point of advocating for sufficient ISR - intelligence, surveillance, reconnaissance -- that buys us that warning in order to respond, is critically important. And we have capacity needs there, and our war gaming has shown that if it is insufficient, we cannot respond in time.

fragilidade perante a ameaça chinesa é exposta da mesma maneira no próprio documento anterior ao projeto de força, o *Commandant's Planning Guidance: 38th Commandant of the Marine Corps*, no qual o próprio general Berger expõe a incredulidade de uma Força Tarefa de grande vulto se aproximando do litoral hostil no mar do sul da China. A fragilidade perante a ameaça chinesa é, portanto, exposta.

No contexto governamental o documento que demonstra a apreensão no que se refere à ameaça chinesa se traduz no lançamento do *Interim National Security Strategic Guidance* (INSSG). Pela primeira vez na história o governo lança um documento formal que antecede uma estratégia nacional de defesa e que versa objetivamente sobre as apreensões quanto a China.⁷²

O comportamento chinês é percebido como ameaça pela Casa Branca, a qual procura emitir uma mensagem direta e cristalina.

Ao mesmo tempo, revitalizar nossos pontos fortes é necessário, mas não suficiente. Em muitas áreas, os líderes da China buscam vantagens injustas, se comportam de forma agressiva e coercitiva e minam as regras e os valores no centro de um sistema internacional aberto e estável. **Quando o comportamento do governo chinês ameaçar diretamente nossos interesses e valores, responderemos o desafio.** Enfrentaremos práticas comerciais injustas e ilegais, roubo cibernético e práticas econômicas que prejudicam os trabalhadores americanos, prejudicam nossos avanços e tecnologias emergentes e buscam corroer nossa vantagem estratégica e competitividade nacional. Nós vamos garantir que nossas cadeias de suprimentos para tecnologias críticas de segurança nacional e suprimentos médicos estejam seguros. Continuaremos a defender o acesso aos bens comuns globais, incluindo a liberdade de direitos de navegação e sobrevoo, de acordo com o direito internacional. Vamos nos posicionar, diplomaticamente e militarmente, para defender nossos aliados. Apoiaremos os vizinhos da China e parceiros comerciais na defesa dos seus direitos de fazer escolhas políticas independentes, livres de coerção ou influência estrangeira indevida. Promoveremos o desenvolvimento liderado localmente para combater a manipulação de prioridades locais. Apoiaremos Taiwan, uma democracia líder e um parceiro econômico e de segurança, alinhado com os compromissos americanos de longa data. Nós vamos garantir que as empresas dos EUA não sacrifiquem os valores americanos ao fazer negócios na China. E defenderemos a democracia, os direitos humanos e a dignidade humana, inclusive em Hong Kong, Xinjiang e Tibete. (BIDEN JR, 2021, p.20, tradução nossa)⁷³

⁷² Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11798>

⁷³ At the same time, revitalizing our core strengths is necessary but not sufficient. In many areas, China's leaders seek unfair advantages, behave aggressively and coercively, and undermine the rules and values at the heart of an open and stable international system. When the Chinese government's behavior directly threatens our interests and values, we will answer Beijing's challenge. We will confront unfair and illegal trade practices, cyber theft, and coercive economic practices that hurt American workers, undercut our advanced and emerging technologies, and seek to erode our strategic advantage and national competitiveness. We will ensure that our supply chains for critical national security technologies and medical supplies are secure. We will continue to defend access to the global commons, including freedom of navigation and overflight rights, under international law. We will position ourselves, diplomatically and militarily, to defend our allies. We will support China's neighbors and commercial partners in defending their rights to make independent political choices free of coercion or undue foreign influence. We will promote locally-led development to combat the manipulation of local priorities. We will support Taiwan, a leading

No âmbito do Departamento de Defesa a emissão do *Military and Security Developments Involving the People's Republic of China 2021: Annual Report to Congress* é claro no que se refere a percepção às intenções chinesas.

À medida que a RPC continua a reunir todos os elementos de seu poder nacional em direção aos seus objetivos centenários para 2049, o relatório anual do DoD se esforça para fornecer uma avaliação oficial dos objetivos estratégicos da China. O relatório destaca a escala abrangente da governança do Partido Comunista Chinês, em que a modernização do Exército de Libertação da China serve como um componente crucial de um sistema nacional galvanizado para alcançar a estratégia nacional chinesa. A estratégia da China para alcançar “rejuvenescimento” não se limita aos esforços domésticos. Essa estratégia envolve esforços para mudar condições internacionais e se adequar ao conceito do Partido de uma “comunidade de destino comum”. **Este relatório ilustra a importância de enfrentar o desafio de ritmo apresentado pela capacidade militar chineses cada vez mais aumentada e suas ambições globais.** (DEPARTMENT OF DEFENSE, 2021, pg. 1)

Existe, portanto, uma apreensão quanto ao crescimento das ações dos interesses chineses tanto no governo, quanto no DoD e no próprio USMC. A percepção de ameaça está presente nas diversas esferas do estado norte-americano.

4.5.3 Teste de Arma Fumegante

O teste *smoking gun* identifica suficiência, mas não necessidade na causalidade avaliada e caso não passe no teste a hipótese não é rejeitada. É necessária uma evidência que mostre que a mudança do USMC se deu pela justificativa de contenção chinesa. Existe no documento Force Design uma forte implicação na mudança da Estratégia Nacional de Defesa de 2018 com o foco das ações migrando do Oriente Médio para as ameaças da região do Indo-Pacífico. Há, contudo, uma justificativa que o projeto de força teria um objetivo mais amplo, além da competição com os chineses no Indo-Pacífico. Como o próprio Comandante-Geral Berger se dirigiu ao Senado dos EUA de maneira a corroborar com a justificativa que a ascensão chinesa faz parte da concepção de ameaça atual do USMC.

democracy and a critical economic and security partner, in line with longstanding American commitments. We will ensure that U.S. companies do not sacrifice American values in doing business in China. And we will stand up for democracy, human rights, and human dignity, including in Hong Kong, Xinjiang, and Tibet. On all these issues, we will work to forge a common approach with like-minded countries.

E percebi, enquanto todos fazemos isso, que são prioridades nacionais concorrentes com as quais temos que enfrentar, e isso certamente pressiona os orçamentos de defesa. Mas também estou confiante de que vocês têm uma visão clara da gravidade do ambiente de segurança ao nosso redor. Como o secretário mencionou, a competição com a China e a Rússia está aumentando e acelerando, e nossos militares precisarão de capacidades mais avançadas para competir efetivamente para tranquilizar nossos aliados e parceiros e impedir efetivamente a guerra.

O Force Design 2030 é a resposta do Corpo de Fuzileiros Navais à criação de recursos de ponta que permitirão melhor à esquadra e à força conjunta dissuadir, competir e responder com forças prontas a qualquer crise em qualquer lugar do globo. Para ser claro, o Force Design é a peça central de um esforço de modernização sistêmica mais amplo, como o presidente da seção apontou, em todo o Corpo de Fuzileiros Navais. (BERGER, GILDAY e HARKER, 2021, p.8, tradução nossa)⁷⁴

Desta maneira não é uma condição unitária para uma nova concepção de emprego, embora a justificativa chinesa esteja presente tanto nos jogos de guerra citados no projeto de força quanto na própria justificativa inicial quanto a sua importância.

Já no ano de 2016 o Comandante à época, General Robert B. Neller, emitiu um conceito operacional no qual a argumentação final direcionava a necessidade premente de modificações conceituais. O *Marine Corps Operating Concept* (MOC) demonstrou a inquietação da administração do USMC perante ameaças que se mostravam cada vez mais complexas no ambiente operacional.

O MOC é um ponto de partida para a mudança, não o ponto final. Ele não fornece uma resposta para todos os problemas. Destina-se a gerar debate profissional e discussão sobre nossos desafios futuros. Se formos produzir a força de que precisamos, é essencial que todos os Fuzileiros Navais e Marinheiros leiam, compreendam e discutam as ideias no MOC. Peço também que todos os nossos parceiros e organizações de apoio revejam o conceito e suas tarefas críticas para desenvolver uma apreciação pelo nosso curso futuro e determinar como eles podem melhorar suas relações com o Corpo de Fuzileiros Navais. (NELLER, 2016, p.27, tradução nossa)⁷⁵

⁷⁴ And I realized as we all do that, they're competing national priorities that you have to wrestle with, and that certainly puts pressure on defense budgets. But I'm also confident that you have a clear view of the severity of the security environment around us. As the secretary mentioned, the competition with China and Russia is increasing and it's accelerating, and your military is going to need more advanced capabilities in order to effectively compete to reassure our allies and partners, and to effectively deter war.

Force Design 2030 is the Marine Corps' answer to creating the cutting-edge capabilities that will better enable the fleet and the joint force to deter, to compete, and to respond with ready forces to any crisis anywhere on the globe. To be clear, Force Design is the centerpiece of a broader, systemic modernization effort as the chairman pointed out across the Marine Corps.

⁷⁵ The MOC is a start-point for change, not the end-point. It does not provide an answer to every problem. It is intended to generate professional debate and discussion about our future challenges. If we are to produce the force we need, it is essential that all Marines and Sailors read, understand and discuss the ideas in the MOC. I also ask that all of our partners and supporting organizations review the concept and its critical tasks to develop an appreciation for our future course and determine how they can improve their relationships with the Marine Corps.

Houve, portanto, uma constatação de deficiência perante a evolução dos cenários sob os quais o USMC teria participação ativa e com responsabilidade. Não é uma evidência conclusiva e suficiente para demonstrar a total iniciativa da força, mas indica que o fator interno possui uma grande relevância na observação de necessidade e implementação da mudança.

O USMC já identificava uma deficiência em suas capacidades perante o contexto no qual estavam inseridos. Embora a decisão de mudança não tenha sido feita antes da publicação da Estratégia Nacional de Defesa dos EUA em 2018, sua causa possui também raízes internas.

Esses esforços institucionais foram estimulados por uma autoavaliação crítica que revelou que o Corpo de Fuzileiros Navais não está organizado, treinado, equipado ou posicionado para atender às demandas de um ambiente operacional em rápida evolução. Chegamos a essa conclusão após um exame minucioso dos impactos atuais e futuros de terreno complexo, proliferação de tecnologia, guerra de informação, batalha de assinaturas eletromagnéticas e um domínio marítimo cada vez mais não permissivo ao Corpo de Fuzileiros Navais. (UNITED STATES CONGRESS, 2017, tradução nossa)⁷⁶

Utilizando como uma de suas justificativas a indicação da estrutura de defesa dos EUA para a atenção às ameaças estatais, com os pares globais, o USMC já percebia que o modelo e o legado adquirido ao longo de décadas em combate nos ambientes terrestres e essencialmente desérticos não comungavam com as características marítimas básicas do Corpo e nem mesmo suas futuras possíveis missões.

4.5.4 Teste Duplo-Decisivo

Este teste apresenta as condições necessárias e suficientes e caracteriza o teste mais efetivo. É necessária uma evidência que seja efetivamente comprobatória no que se refere a validade da hipótese. No nosso caso será uma evidência que comprovaria a ação do Departamento de Defesa e o endosso do Congresso para a implementação do FD2030. Deve ser um documento institucional que determina a mudança no âmbito do Departamento da Marinha e do Departamento de Defesa e comprova a ligação direta entre causa e consequência. A evidência

⁷⁶ These institutional efforts were spurred by a critical self-assessment that revealed the Marine Corps is not organized, trained, equipped, or postured to meet the demands of the rapidly evolving future operating environment. We arrived at this conclusion after a close examination of the current and future impacts of complex terrain, technology proliferation, information warfare, the battle of electro-magnetic signatures, and an increasingly non-permissive maritime domain on the Marine Corps.

que se encontra no depoimento do Secretário da Marinha Thomas Harker ao Comitê das Forças Armadas no Senado dos EUA demonstra que a iniciativa possui um forte elemento interno ao USMC e mais precisamente da pessoa do general Berger.

Para atender aos requisitos de mobilidade da Força Conjunta no futuro, o Corpo de Fuzileiros Navais colocou em prática uma modernização agressiva da Força. Eu apoio o projeto Force Design 2030 do general Berger, que não é simplesmente uma melhoria em sua forma de existência e função. É um esforço transformacional enraizado nos desafios antecipados do futuro ambiente operacional. Com base nos esforços cooperativos de todos os nossos serviços marítimos, o USMC está revigorando a Força de Fuzileiros da Esquadra dentro das restrições de recursos existentes como um elemento indispensável para as operações marítimas globais. (UNITED STATES CONGRESS, 2021, p.4)⁷⁷

A evidência, contudo, não afasta a explicação de mudança exógena à instituição, ainda que houvesse a exposição firme do general Berger com a ausência de ação das esferas superiores, no nível estatal, durante o processo. Em dezembro de 2021 Comandante-Geral expôs sua preocupação em uma conferência do *Center for a New American Security*⁷⁸.

Acho que este é o ponto decisivo em que, tanto o Pentágono quanto o Congresso, devem demonstrar que estariam dispostos a apoiar uma organização ... que estão dispostos a aceitar riscos, dispostos a se mover com velocidade, dispostos a descartar o legado dos meios adquiridos com o tempo, aprender o mais rápido que pudermos - vão apoiar e permitir que isso ocorra ou não? Porque se não fizerem isso, estando nessa situação, então estamos em um lugar ruim porque já nos livramos, já estamos despojados, descartamos as coisas que achamos que não precisaríamos para o futuro. Mas as novas capacidades estão chegando, e se formos deixados em apuros, sem o apoio necessário, não é um bom lugar para se estar. (FEICKERT, 2022, p.3, tradução nossa)⁷⁹

Mesmo após dois anos do início da implementação do projeto FD2030 ainda há dificuldades no apoio à iniciativa. A evidência para a falta de interação no processo realizado se apresenta no Comitê das Forças Armadas no Senado dos EUA. Durante um testemunho sobre a

⁷⁷ To meet the forward maneuverable force requirements of the Joint Force long into the future, the Marine Corps has put into motion an aggressive modernization of the Service. I support General Berger's Force Design 2030, which is not simply an improvement on its existing form and function. It is a transformational effort rooted in the anticipated challenges of the future operating environment. Building on the cooperative efforts of all of our sea services, the Marine Corps is reinvigorating the Fleet Marine Forces within existing resource constraints as an indispensable element to global maritime operations.

⁷⁸ *Think Tank* especializada em defesa, sediada em Washington DC.

⁷⁹ I think this is the deciding point where, in the [Pentagon] and in Congress, are they willing to back an organization ... that is willing to accept risk, willing to move at speed, willing to discard legacy things, learn as fast as we can — are they going to support and enable that to occur or not? Because if they don't, then you're in a bad place because you've already gotten rid of, you've already divested of, you shed the things you don't think you need for the future. But the other things are coming, and if you're left in a lurch there, that's not a good place to be.

competição estratégica com a China, já em junho de 2021, fica latente a falta de direcionamento do Departamento de Defesa para a questão e a intenção de orientação do próprio Congresso para esta necessidade. Durante a audiência, o senador democrata Joe Manchin realiza questionamentos para Bonnie S. Glaser, especialista no projeto de poder da China e atual diretora do programa asiático do *German Marshall Fund of the United States*⁸⁰. O relato explicita a falta de integração para as novas ameaças estatais no sistema internacional:

Senador Manchin: Obrigado, Sr. Presidente. Eu agradeço. E esta primeira pergunta vai para a Sra. Glaser. Sra. Glaser, este comitê está fornecendo orientação para o Departamento de Defesa sobre a reestruturação acerca de ameaças por parte da Rússia e da China. Eu me preocupo se vamos continuar a ficar presos em nossas velhas mentalidades. Historicamente, os Estados Unidos tiveram a capacidade de se mover livremente pelo globo, sem contestação, o que provavelmente não seria o caso na eventualidade de um conflito com a Rússia ou a China. (UNITED STATES CONGRESS, 2021, p.87, tradução nossa)⁸¹

O senador Manchin continua realizando a pergunta de como que seria possível até mesmo iniciar um combate em rotas marítimas e espaços aéreos que não se encontram mais permissivos, situação sob a qual as forças armadas americanas estão há décadas sem enfrentar. A especialista indica a necessidade de manter o acesso à região do Indo-Pacífico e confiar menos em bases estáticas, trabalhando com forças mais dispersas e desenvolvendo conceitos operacionais que permitam as forças dos EUA operarem de bases móveis. Este conceito se aproxima do projeto em implementação dos *Marines* e o senador Manchin observa isso e indaga sobre as ações das outras expressões do poder militar dos EUA.

Senador Manchin: Vocês estão de alguma maneira preocupados com isso? Eu entendo que os fuzileiros navais estão preocupados com isso, mas existe alguma outra força preocupada com isso?

Sra. Glaser: Acho que vários dos Serviços desenvolveram seus próprios conceitos operacionais. O Exército tem um, por exemplo. Como você disse, os fuzileiros navais **já** possuem. **As diferentes forças estão trabalhando neste problema. Eu não acho que nós temos uma abordagem integrada.** (UNITED STATES CONGRESS, 2021, p.88, grifo nosso)⁸²

⁸⁰ *Think Tank* especializada em políticas públicas.

⁸¹ Senator Manchin: Thank you, Mr. Chairman. I appreciate it. And this first question will go to Ms. Glaser. Ms. Glaser, this committee is providing guidance to the Department of Defense on restructuring for a near-peer threat in Russia and China. I worry that we will continue to be stuck in our old mindsets. Historically, the United States has had the ability to move freely about the globe, uncontested, which likely would not be the case in the event of a conflict with Russia or China.

⁸² Senator Manchin: Are you at all concerned about this? I understand the Marines have been worried about it, but are there any other branches concerned about it?

As evidências deste teste demonstram que a iniciativa do USMC possui influência da visão interna, a qual não foi acompanhada pelas esferas superiores do Departamento de Defesa. A justificativa acerca da ameaça sistêmica está presente nos diversos documentos apresentados e corrobora com a hipótese apresentada. O mecanismo, contudo, carece de precisão perante as evidências apresentadas.

4.6 CONCLUSÕES ACERCA DO RASTREAMENTO DE PROCESSOS

Durante a aplicação do *Process Tracing* as evidências demonstram que a mudança sistêmica foi levada em consideração durante a tomada de decisão do USMC. A ausência de iniciativa do Departamento de Defesa e do Departamento da Marinha no processo, bem como as diversas evidências que personalizam o caráter decisivo à própria figura do general Berger indicam que o caminho de reestruturação passa pela estrutura interna dos *marines*.

Os testes utilizando a hipótese possibilitaram análise que não descarta a nova percepção de ameaça como um dos fatores importantes para a mudança, contudo, a estrutura de Defesa dos EUA não possuiu ação direta na decisão. A percepção interna aparece como uma alternativa para explicar a mudança e a implementação de um novo projeto de força.

Como realizamos o rastreamento de processos anterior, se faz necessária uma análise de um mecanismo rival, o qual explicaria o movimento de mudança do USMC através de uma interação endógena. Essa sugestão para trabalhos posteriores é uma contribuição para a melhor explicação do fenômeno observado.

Quando observamos, por exemplo, o trabalho de Mahoney e Thelen (2010), ocorre uma proposta teórica para a mudança endógena gradual, considerando que as instituições mudam continuamente e que acumulam tensões decorrentes de conflitos diante de recursos escassos. (REZENDE, 2012, p.120)

De maneira a seguirmos modelos mais atuais de pesquisa, convém analisarmos o ponto de vista interno, indicando-nos um desenho de pesquisa com o foco nos processos dos decisores da força e dos órgãos superiores, a fim de atestar ou não a endogeneidade da questão.

Ms. Glaser: I think that several of the Services have developed their own operational concepts. The Army has one, for example. As you said, the Marines do. Different Services are working on this problem. I don't think we yet have an integrated approach.

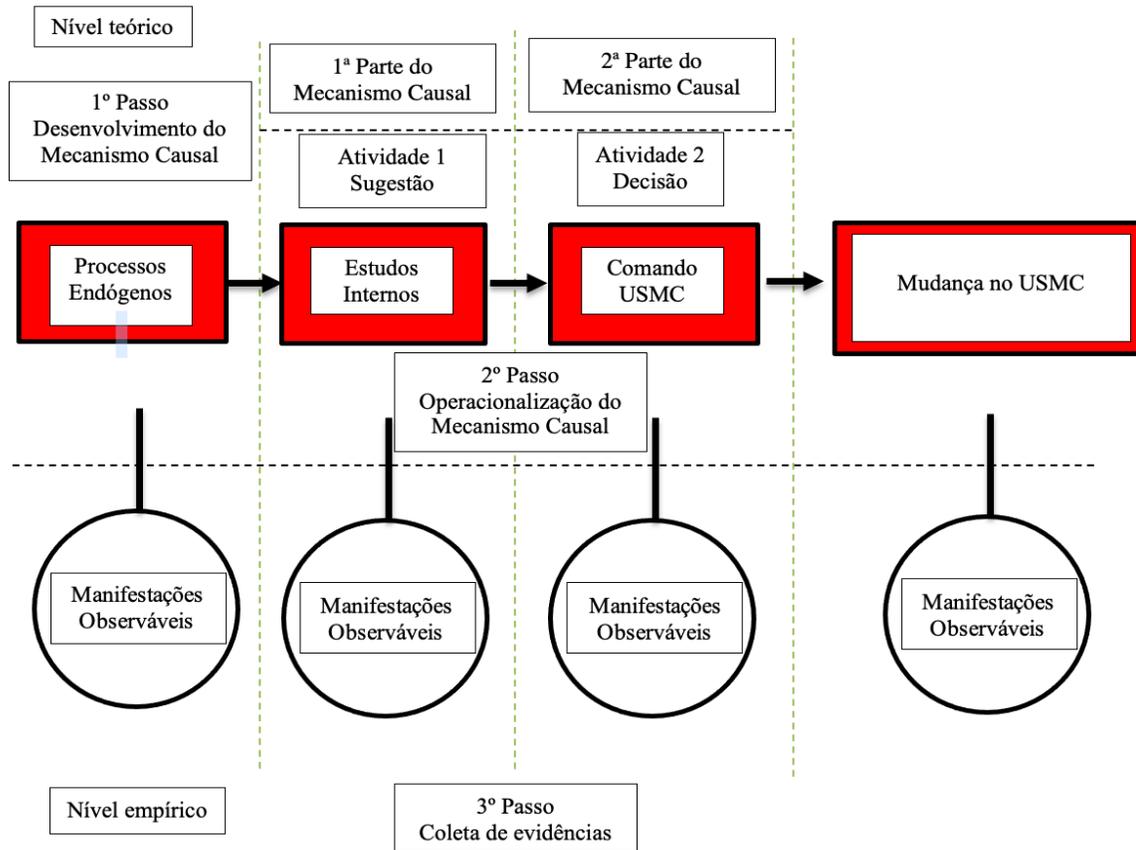
Por um lado, o teorema do pão com manteiga dos neo-institucionalistas - o "equilíbrio pontuado" (Krasner 1984, 226) de dependência de trajetória e conjuntura crítica (Arthur 1994; Capoccia e Kelemen 2007; Collier e Collier 1991; Pierson 2000a) – enfatizam mudanças repentinas e induzidas exogenamente. Por outro lado, uma poderosa crítica recente dessa abordagem para compreender a mudança assumiu perspectiva marcadamente diferente ao delinear processos graduais que minam lentamente a substância institucional. Os principais impulsionadores para este tipo de mudança não são vistos como choques exógenos, mas sim em termos de desenvolvimentos endógenos incrementais (Bernhard 2015; Mahoney e Thelen 2010; Weyland 2008). Esses dois pólos de ruptura exógena versus mudança gradual endógena dominam a pesquisa atual e marcam extremidades opostas de uma continuidade na explicação da mudança institucional.⁸³ (GERSCHEWSKI, 2021, p.1, tradução nossa)

No que tange os processos endógenos, incluem-se as considerações acerca do projeto atual, cunhado principalmente nas participações dos conflitos no Oriente Médio e Afeganistão a partir da década de 1990. Consideraram-se as manifestações dos Comandantes do período, bem como das iniciativas internas para buscar projetos alternativos.

Os estudos internos são caracterizados pela análise de cenários e jogos de guerra os quais subsidiaram o *Force Design 2030* e que serviram como subsídios para a decisão de emitir o projeto de força, completando o mecanismo que introduziu a mudança.

⁸³ On one hand, the bread-and-butter theorem of neo-institutionalists —the "punctuated equilibrium" (Krasner 1984, 226) of path dependency and critical juncture (Arthur 1994; Capoccia and Kelemen 2007; Collier and Collier 1991; Pierson 2000a)—emphasize sudden and exogenously induced change. On the other hand, a powerful recent critique of this approach to understanding change has taken a markedly different perspective by outlining gradual processes that slowly undermine institutional substance. The main drivers for this type of change are not seen as exogenous shocks but rather in terms of incremental endogenous developments (Bernhard 2015; Mahoney and Thelen 2010; Weyland 2008). These two poles of exogenous rupture versus endogenous gradual change dominate current research and mark opposite ends of a continuum in explaining institutional change.

FIGURA 8 – Proposta de mecanismo causal para hipótese endógena



FONTE: BEACH E PEDERSEN, 2019, Tradução Nossa.

Conforme explicitado no gráfico acima, baseado na representação de Beach e Pedersen (2018), o foco do rastreamento no mecanismo hipotético seriam as estruturas internas à instituição.

As evidências que permeiam o processo endógeno da força seguem o caminho institucional, além de fatores burocráticos e sociológicos. Os documentos e relatórios institucionais constituem as principais evidências, porém existem os contribuintes internos às forças, militares e servidores, e as interações com os entes do Departamento de Defesa e Congresso.

Realizando busca nos documentos relacionados ao projeto de força Force Design 2030, seguem-se as referências originárias e o embasamento para a decisão de mudança. Além dos estudos recentes e realização de jogos de guerra para embasar o direcionamento da nova

implementação, há a interação com a estrutura de defesa dos EUA e o Congresso. A partir dessa configuração se forma a cadeia de documentos que permeiam as decisões acerca das novas sugestões.

Quando o processo inclui as ações governamentais, chega às comissões relacionadas à defesa do Congresso dos EUA. As Atas das reuniões demonstram como a sugestão de mudança possui uma forte inclinação interna ao USMC.

Enquanto houve o início da implementação do projeto FD2030, os demais segmentos da estrutura de defesa dos EUA, incluindo-se as forças e o próprio Departamento de Defesa, demonstraram falta de coordenação com as iniciativas da força anfíbia. A necessidade de dispor dos próprios recursos para adotar novos direcionamentos também representa a dificuldade de possuir uma empreitada particular no âmbito militar.

O mecanismo da hipótese, conforme resumido no Quadro 1, e seus elementos não possui força para elucidar todas as indagações sobre o processo. Contudo as evidências apontam para a confirmação da hipótese proposta, em sua essência. A teoria informa que cada parte do mecanismo causal é individualmente necessária, portanto, a presença de cada parte possibilita inferir que o mecanismo está presente no caso e que funcionou como esperado. Por outro lado, se a confiança na presença de cada parte decresce, pode-se inferir que o mecanismo como um todo não estava presente no caso conforme previsto na teoria. Se assim for, o resultado do estudo pode ser a não constatação do mecanismo ou o desenvolvimento de uma teoria que aponte um mecanismo causal mais preciso. (CUNHA e ARAUJO, 2018)

QUADRO 1 – Quadro resumo do Process Tracing

Tipo de Teste	Evidência	Corrobora para a comprovação da Hipótese
Palha no Vento	Existente	Sim (fraco)
Teste de Aro	Existente	Sim (médio)
Teste da Arma Fumegante	Existente	Sim (Médio)
Teste Duplo-Decisivo	Não encontrada	Sim (Forte)

Apesar de não ser possível momentaneamente obter dados precisos acerca dos jogos de guerra e análises internas reservadas acerca do movimento de inovação, a característica aberta da política dos EUA permitiu uma verificação externa através da necessidade de justificativa perante o Congresso dos EUA. Durante os comitês permanentes relacionados à Defesa e Relações Exteriores foi possível observar a singularidade do caso do USMC.

As transcrições das audiências são de domínio público, embora existam seções secretas. Eles foram a principal fonte externa da pesquisa, pois representam ritos oficiais da política norte-americana. Existem muitas outras fontes secundárias, produtos de *think tanks* e instituições especializadas em Defesa, mas as fontes primárias foram essenciais durante os testes de hipótese. As inquietações dos congressistas durante os eventos das comissões acabaram por corroborar com a constatação de que as esferas superiores não observaram grande participação na estrutura do novo projeto.

Ainda existem diversos fatores a serem explorados no caso observado, pois além de ser um processo em andamento ele necessita perdurar para que suas capacidades sejam atendidas antes que seus adversários aproveitem um período vulnerável de renovação.

O fato observado de que uma instituição militar e burocrática por tradição conseguiu decidir por uma mudança, mesmo que sua necessidade seja contestada, já foi objeto de análises anteriores, como a realizada por Barry Posen em *The Sources of Military Doctrine* (2014). Em um dos casos estudados por Posen ocorreu uma falta de comunicação entre o decisor político e o militar:

Embora as forças causais identificadas pela teoria do equilíbrio de poder e pela teoria da organização pareçam ter trabalhado em conjunto para produzir uma doutrina francesa ineficaz, o caso francês ainda contém uma lição para aqueles que desejam fazer melhor do que os líderes da França do entreguerras. Pois é claro que a preocupação dos civis com os acontecimentos externos, e a preocupação dos militares em preservar sua autonomia e tradições, permitiam pouca comunicação entre civis e soldados. Esses fatores foram exacerbados por um cisma político e social civil-militar que datava dos primórdios da Terceira República. O Estado não poderia resolver um problema doutrinário tão delicado quanto o descrito acima, quando seus estadistas e soldados se comunicavam tão mal uns com os outros. Embora a relevância política direta seja apenas um objetivo implícito deste ensaio, a lição que se segue do caso francês é que relações civis-militares estreitas são um pré-requisito para uma doutrina militar eficaz. (POSEN, 2014, p.112, tradução nossa)⁸⁴

⁸⁴ While the causal forces identified by balance of power theory and organization theory seem to have worked in tandem to produce an ineffective French doctrine, the French case still contains a lesson for those who might wish to

Como diferença do caso acima existe um estreitamento da relação da esfera política com a militar no nosso objeto, pois existe evidência no direcionamento estratégico da mudança militar. Ainda assim a participação do Departamento de Defesa se mostra tímida e pode se tornar um fator de atrição para a implementação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

do better than did the leaders of interwar France. For it is clear that the civilians' preoccupation with external events, and the military's preoccupation with preserving its autonomy and traditions, allowed little communication between civilians and soldiers. These factors were exacerbated by a political and social civil-military schism that dated from the dawn of the Third Republic. The state could not solve a doctrinal problem as delicate as that outlined above when its statesmen and soldiers communicated so poorly with each other. While direct policy relevance is only an implicit goal of this essay, the lesson that follows from the French case is that close civil-military relations are a prerequisite for an effective military doctrine.

A pesquisa realizada foi dividida em três partes fundamentais, tanto em termos de conteúdo como no que se refere à própria organização. O primeiro capítulo apresentou o fundo teórico, as discussões prévias sobre a questão da mudança institucional militar, sua relação com as teorias estruturalistas e institucionalistas.

Depois da apresentação teórica, no final do capítulo um, foi introduzido o instrumental teórico usado na análise própria formulada por este trabalho. Através da análise apresentada por Barry Posen foi possível observar as óticas realistas e organizacional. Deste modo conseguimos utilizar diferentes teorias para compor os níveis de análise. Logo, não era a intenção aqui desenvolver as definições com exemplos ou novos debates teóricos. Esta lacuna permite que novas pesquisas sejam feitas para testar os conceitos.

No segundo capítulo, buscou-se fazer a contextualização da evolução do USMC como instituição atuante na história de conflitos dos EUA. De forma geral, ainda que resumida, demonstrou-se que a capacidade de resposta e resiliência nas dificuldades resultou em transformar uma força auxiliar da Marinha no instrumento de defesa reconhecido pelo sucesso em combate e confiabilidade.

Para a melhor compreensão no segundo capítulo, foi importante focar apenas em alguns momentos. Por opção de pesquisa e para ter uma análise mais precisa, o foco deu-se no âmbito das consequências institucionais durante os períodos de maior relevância para as ações de defesa nacional. Seria uma tarefa exagerada colocar todos os possíveis episódios de emprego do USMC em favor dos interesses dos EUA. Por essa razão, a fim de ter maior foco e prosseguimento lógico para o terceiro capítulo, o delineamento foi optar, majoritariamente, por questões institucionais e consequências na modelagem da força.

Para encerrar este trabalho, foi feita a prova do instrumental teórico com a operacionalização do rastreamento de processos, de maneira a testar nossa hipótese inicial. A proposição versava sobre uma influência puramente externa no processo de mudança no projeto de força do USMC. Nos utilizando de testes de necessidade e suficiência foi possível observar as limitações da premissa em contemplar totalmente a explicação para o fenômeno inicial.

Foi necessário, então, pensar em uma hipótese rival como possibilidade para trabalhos futuros, a qual incita a possibilidade de fatores endógenos como fonte de mudança institucional. Seria, então, preciso mudar o desenho do projeto de pesquisa para traduzir a relação de causalidade interna à instituição. É necessário, também, um volume de dados e informações sobre

a instituição e seu processo decisório muito maior do que o levantado. Um desenho de pesquisa focado em fatores internos implica em maior quantidade de fontes a serem pesquisadas, analisadas e processadas, o que foge do escopo deste trabalho. Deste modo podem ser utilizadas evidências que, através dos testes já anteriormente utilizados, se mostraram robustas no que tange a capacidade interna da instituição de propor um novo desenho para sua concepção de emprego. Esta capacidade de mudança interna é importante no âmbito teórico, além das políticas de defesa, uma vez que sustenta teorias mais recentes de mudança intrínseca às instituições.

Embora tivéssemos iniciado a pesquisa considerando apenas os fatores externos, foi importante analisar as relações do próprio *ethos* dos fuzileiros navais e sua capacidade de utilizar sua adaptabilidade singular em proveito da constante manutenção da sua importância e capacidade de emprego.

As relações institucionais, principalmente com o Congresso dos EUA, foram fatores importantes na condução para uma posição de destaque da força como regular no ordenamento jurídico. Ainda existe o imaginário popular, o qual não foi objeto deste trabalho, contudo é constante nas interações da instituição com os representantes do povo e nas expressões veiculadas na imprensa em geral. Apesar da pesquisa apresentada não possuir caráter generalista, existem pontos sobre os quais outras instituições de Estado podem ser analisadas ou podem mimetizar suas ações de maneira a superar obstáculos burocráticos e até mesmo assegurar a sobrevivência ativa perante a administração pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vagner Camilo. **Da Itália à Coréia: decisões sobre ir ou não à guerra**. Editora UFMG, 2007.

BAYLYS, John; WIRTZ, James J.; Gray, Colin S. **Strategy in the Contemporary World**, Oxford, Oxford University Press, 2010.

BEACH, Derek; PEDERSEN, Rasmus Brun. **Process-tracing methods: Foundations and guidelines**. University of Michigan Press, 2019.

BEDOCK, Camille. **Explaining the determinants and processes of institutional change**. French Politics, v. 12, n. 4, p. 357-374, 2014.

BENNETT, Andrew; CHECKEL, Jeffrey T. **Process tracing**. Cambridge University Press, 2015.

BODNIEKS, Valerijs. **The New Institutionalism: A tool for analysing defence and security institutions**. Security and Defence Quarterly, v. 32, n. 5, p. 83-94, 2020.

BUZAN, Barry et al. **Regions and powers: the structure of international security**. Cambridge University Press, 2003.

CESARIS, Luis Enrique Urtubey de. **Reconceitualizando o Institucionalismo Histórico: path dependence, agência e mudança institucional**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

COLLIER, David. **Understanding process tracing**. PS: Political Science & Politics, v. 44, n. 4, p. 823-830, 2011

CUNHA, Eleonora Schettini Martins; ARAÚJO, Carmem E. Leitão. **Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade**. 2018.

DA CUNHA REZENDE, Flávio. **Do Institutions Produce Institutional Change? The New Historical Institutionalism and Analytic Innovations in the Theory of Change**. Brazilian Political Science Review, v. 5, n. 1, p. 129-152, 2011.

_____. **Da exogeneidade ao gradualismo: inovações na teoria da mudança institucional**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, p. 113-130, 2012.

DE LIMA, Iana Alves. **Técnicas Qualitativas em análises de Causalidade: Aplicações do Process Tracing**. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 8, n. 1, 2017.

DUVERGER, Maurice. **Ciência Política: Teoria e Método**. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

GALA, Paulo. **A teoria institucional de Douglass North**. Brazilian Journal of Political Economy, v. 23, n. 2, p. 276-292, 2003.

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. **Case studies and theory development in the social sciences**. Mit Press, 2005.

GERSCHEWSKI, Johannes. **Explanations of institutional change: Reflecting on a “missing diagonal”**. American Political Science Review, v. 115, n. 1, p. 218-233, 2021.

GREIF, Avner. **Institutions and the path to the modern economy: Lessons from medieval trade**. Cambridge University Press, 2006.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. **As três versões do neo-institucionalismo**. Lua Nova, São Paulo, n. 58, p. 193-223, 2003.

HEYE, Thomas Ferdinand. **Democracia, controle civil e gastos militares no Pós-Guerra Fria: uma análise realista**. Carta Internacional, v. 10, n. 1, p. 105-134, 2015.

HUMPHREYS, Adam RC. **Another Waltz? Methodological rhetoric and practice in theory of international politics.** *International Relations*, v. 26, n. 4, p. 389-408, 2012.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. **Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research.** Princeton university press, 1994.

LOWNDES, Vivien; ROBERTS, Mark. **Why institutions matter: The new institutionalism in political science.** Macmillan International Higher Education, 2013.

LIEBERMAN, Robert C. **Ideas, institutions, and political order: Explaining political change.** *American political science review*, v. 96, n. 4, p. 697-712, 2002.

MAHONEY, James; THELEN, K. **A theory of gradual institutional change. Explaining institutional change: Ambiguity, agency, and power.** Cambridge University Press, 2010.

MAHONEY, James. **The logic of process tracing tests in the social sciences.** *Sociological Methods & Research*, 2012.

MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. **The New Institutionalism: Organizational Factors in Political Life.** *American Political Science Review*, 1984.

MEARSHEIMER, John J. et al. **The tragedy of great power politics.** WW Norton & Company, 2001.

NORTH, Douglass C. et al. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge university press, 1990.

POSEN, Barry R. **The sources of military doctrine.** Cornell University Press, 2014.

RICKS, Jacob; LIU, Amy. **Process-Tracing Research Designs: A Practical Guide.** PS: Political Science & Politics. 2018.

RODRIGUES, Karina Furtado; RODRIGUES, Isabella Stroppa. **Grupo de Trabalho 3—Análise de Políticas Públicas**. V Encontro Brasileiro de Administração Pública. 2018

SALVADOR, Ghelfi Raza. **Sistemática Geral de Projeto de Força: Segurança, Relações Internacionais e Tecnologia**. 2000.

TICKNER, J. Ann. **Dealing with difference: Problems and possibilities for dialogue in international relations**. Millennium, v. 39, n. 3, p. 607-618, 2011.

VON CLAUSEWITZ, Carl; VON SCHERFF, Wilhelm. **Vom kriege: Hinterlassenes werk des generals Carl von Clausewitz**. R. Wilhelmi, 1883.

WALTZ, Kenneth N. **Structural realism after the Cold War**. International security, v. 25, n. 1, p. 5-41, 2000.

_____. **Man, the state, and war: A theoretical analysis**. Columbia University Press, 2001.

_____. **Theory of international politics**. Waveland Press, 2010.

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, Charles Wright. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WESTERMEYER, Paul. **US Marines in the Gulf War, 1990 1991: Liberating Kuwait**. Government Printing Office, 2014.

REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E DOCUMENTAIS

ADAMS, Eric J. **United States Marine Corps Post-Cold War Evolutionary Efforts: Implications for a Post-Operation Enduring Freedom/Operation Iraqi Freedom Force**. Army Command And General Staff College Fort Leavenworth, 2017.

BERGER, David H. **Commandant's Planning Guidance: 38th Commandant of the Marine Corps**. Condado de Arlington: United States Marine Corps, 2019. Disponível em: https://www.hqmc.marines.mil/Portals/142/Docs/%2038th%20Commandant%27s%20Planning%20Guidance_2019.pdf?ver=2019-07-16-200152-700

_____. **Force Design 2030**. Condado de Arlington: United States Marine Corps, 2020. Disponível em: <https://www.hqmc.marines.mil/Portals/142/Docs/CMC38%20Force%20Design%202030%20Report%20Phase%20I%20and%20II.pdf?ver=2020-03-26-121328-460>

BERGER, GILDAY e HARKER. **Posture Hearing with Acting SECNAV Harker, CNO Adm. Gilday and Commandant of the Marine Corps Gen. Berger**. Washington DC, 2021.

BIDEN JR, Joseph R. **Interim national security strategic guidance**. Executive Office of the President. Washington DC, 2021.

BROWN, Ian T. **A new conception of war: John Boyd, the US marines, and maneuver warfare**. Marine Corps University Press, 2018.

CABLE, James. **Gunboat Diplomacy, 1919-79: Political Applications of Limited Naval Force**. Springer, 2016.

CAMPBELL, Colton C.; AUERSWALD, David P. (Ed.). **Congress and civil-military relations**. Georgetown University Press, 2015.

CLARK, George B. **Battle History of the United States Marine Corps, 1775-1945**. McFarland, 2014.

COLEMAN, David. **U.S. Military Personnel 1954-2014**. History in Pieces, 2021. Disponível em: <<https://historyinpieces.com/research/us-military-personnel-1954-2014>>. Acesso em: 20 de novembro 2021.

CONWAY, James T.; ROUGHHEAD, Gary; ALLEN, Thad W. **A cooperative strategy for 21st century seapower**. Naval War College Review, 2015

CRESSMAN, Robert J et al. **United States Marines in World War II**. Madison & Adams Press, 2019.

DEPARTMENT OF DEFENSE. **Military and Security Developments Involving the People's Republic of China 2021: Annual Report to Congress**. Washington DC, 2021.

DUNHAM, George Ross; QUINLAN, David A. **US Marines in Vietnam: The Bitter End, 1973-1975**. US Government Printing Office, 1990.

GOBAT, Michel. **The invention of Latin America: a transnational history of anti-imperialism, democracy and race**. American Historical Review, v. 118, issue 5, 2013.

HICKS, Norman W. **A Brief History of the United States Marine Corps**. Historical Branch, G-3 Division Headquarters, U.S Marine Corps, Washington D.C, 1961

HOFFMAN, Frank G. **Still First to Fight?**. Marine Corps Gazette, 2020.

HOUGH, Frank O.; LUDWIG, Verle E.; SHAW, Henry I. **Pearl Harbor to Guadalcanal: History of US Marine Corps Operations in World War II, Vol. I**. Washington. DC: Historical Branch, G-3 Division, Headquarters, US Marine Corps, 1958.

JOHNSON, Jeannie L. **The Marines, Counterinsurgency, and Strategic Culture: Lessons**

Learned and Lost in America's Wars. Georgetown University Press, 2018.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Velas ao mar: U. S. Exploring Expedition (1838-1842). A viagem científica de circum-navegação dos norte-americanos.** São Paulo: Intermeios, 2015.

KRULAK, Victor H. **First to fight: An inside view of the US Marine Corps.** Naval Institute Press, 2013.

MARINE CORPS (US). **Small wars manual.** The Corps, 1940.

_____. **The Marines in Vietnam, 1954-1973: An Anthology and Annotated Bibliography.** History and Museums Division, Headquarters, US Marine Corps, 1985.

_____. **Littoral Operations in a Contested Environment.** Washington, D.C. 2017.

_____. **Expeditionary Advanced Base Operations (EABO) Handbook Considerations for Force Development and Employment.** Washington, D.C. 2018.

_____. **Organization of the United States Marine Corps.** Washington, D.C. 2020.

MATTIS, Jim. **Summary of the 2018 national defense strategy of the United States of America.** Washington, Department of Defense, 2018.

MCCLELLAN, Edwin North. **The United States Marine Corps in the World War.** Government Printing Office, 2015.

MELSON, Charles D. **Condition red: Marine defense battalions in World War II.** History and Museums Division, Headquarters, US Marine Corps, 1996.

NELLER, Robert B. **The Marine Corps Operating Concept: How an Expeditionary Force Operates in the 21st Century**. Headquarters Marine Corps. Washington DC, 2016.

PANETTA, Leon; OBAMA, Barack. **Sustaining US global leadership: Priorities for 21st century defense**. Washington: US Department of Defense, v. 1, 2012.

PARKER, William D. **A Concise History of the United States Marine Corps, 1775-1969**. Historical Division, Headquarters, US Marine Corps, 1971.

PISCITELLI, Anthony J. **The Marine Corps Way of War: The Evolution of the US Marine Corps from Attrition to Maneuver Warfare in the Post-Vietnam Era**. Savas Beatie LLC, 2017.

PURYEAR, Edgar F. **Marine Corps Generalship**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2019

RICHARDSON, John M. **A Design for Maintaining Maritime Superiority Version 2.0**. Naval War College Review, 2018

RINGLER, Jack K.; SHAW, Henry I. **US Marine Corps Operations in the Dominican Republic, April-June 1965**. Historical Division, Headquarters US Marine Corps, 1970.

SALVATORE, Ricardo. **Imágenes de un império: Estados Unidos y las formas de representación de América Latina**. Buenos Aires: Sudamericana, 2006.

SEXTON, Jay. **The Monroe Doctrine: Empire and Nation in Nineteenth-Century America**. Nova York: Hill & Wang, 2011

SELBY, John. **Men-At-Arms: United States Marine Corps**. Osprey Publishing, 1972

TEIXEIRA, Carlos Gustavo Poggio. **Uma política para o continente – reinterpretando a Doutrina Monroe**. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 57 (2), 2014.

UNITED STATES CONGRESS. SENATE. COMMITTEE ON ARMED SERVICES. **Defense-related Laws (as Amended Through December 31, 2003)**: Title 10, United States Code, Armed Forces. US Government Printing Office; 2004.

_____. **Full Committee hearing on budget request from the Department of the Navy**. US Government Printing Office, 2010.

_____. **Hearing to receive testimony on United States Indo-Pacific Command interview of the defense authorization request for fiscal year 2022 and the future years defense program**. US Government Printing Office, 2021.

_____. **Hearing to receive testimony on the United States' strategic competition with China**. US Government Printing Office, 2021.

_____. **Statement of the Honorable Thomas Harker acting Secretary of the Navy on Department of the Navy posture**. US Government Printing Office, 2021

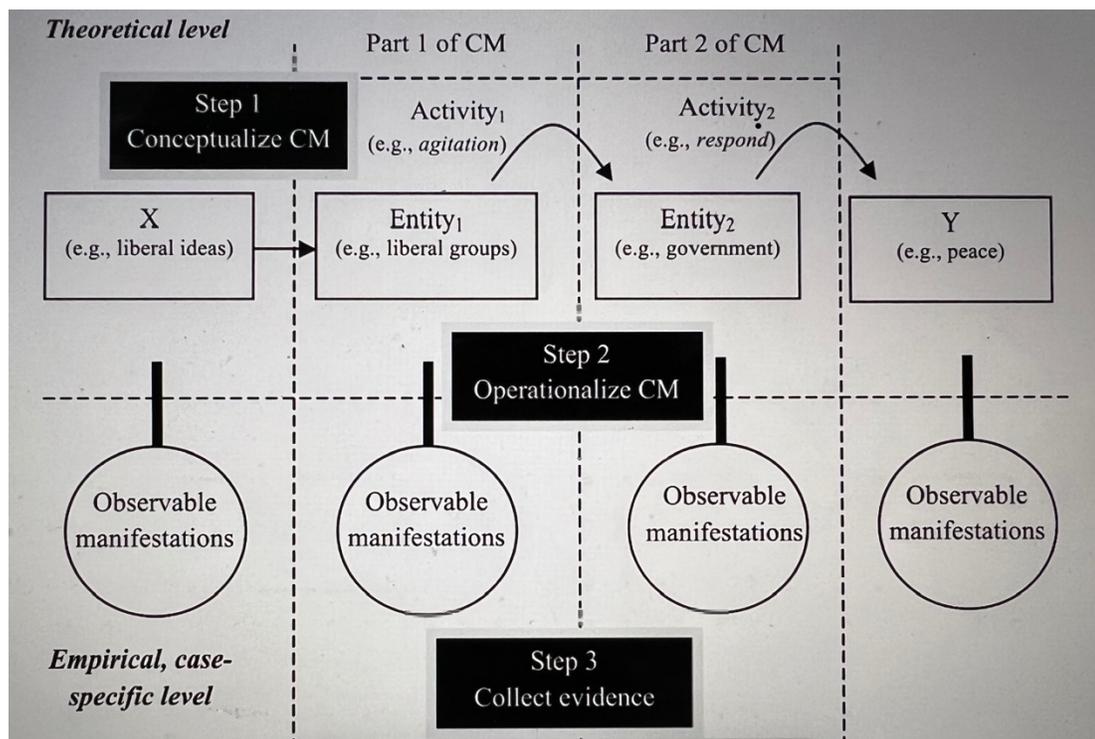
UNITED STATES. CONGRESS. SENATE. COMMITTEE ON APPROPRIATIONS. **Department of Defense appropriations for fiscal year 2018**. US Government Printing Office, 2017.

WESTERMEYER, Paul. **The United States Marine Corps: The Expeditionary Force at War**. Casemate, 2019

YATES, Lawrence A. **Power Pack: US Intervention in the Dominican Republic, 1965-1966**. Combat studies Institute, US Army command and general staff College, 1988.

ANEXO - A

Mecanismo Causal



FONTE:GEORGE E BENNET, 2005

ANEXO - B

Hasteamento no monte Suribachi – Segunda Guerra Mundial



FONTE: WESTERMEYER, 2019, p. 76

ANEXO - C

Blindado Leve com canhões automáticos de 25mm (LAV-25)



FONTE: BROWN, p. 73, 2018

ANEXO - D

Blindado M1 Abrams na Guerra do Golfo 1990 - 1991



Fonte: WESTERMEYER, p.61, 2014.

ANEXO - E

Aeronaves AH-1 Cobra na Somália como parte do Componente de Combate Aéreo



FONTE: WESTERMEYER, p.129, 2019